

**Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO**  
**Centro de Ciências Humanas e Sociais - CCH**  
**Departamento de Estudos e Processos Biblioteconômicos - DEPB**

## **RELATÓRIO FINAL DO PROJETO DE PESQUISA**

**Origem e Fundamentos do ensino do Desenvolvimento de Coleções no Brasil:**

A partir da 1ª. Fase do Curso de Biblioteconomia da Biblioteca Nacional

**Responsável: Profª Drª Simone da Rocha Weitzel**

Linha de Pesquisa: Biblioteconomia, Cultura e Sociedade

Área do conhecimento: Ciências Sociais Aplicadas

Subárea: Biblioteconomia

Grupo de Pesquisa: Espaços e Práticas Biblioteconômicas

Período de vigência da bolsa da FBN: 29/11/2007 a 29/05/2008 e

de 22/08/2008 a 22/01/2009

Rio de Janeiro  
Junho de 2009



## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>3</b>
1.1	OBJETIVOS	6
1.2	PROCEDIMENTOS METÓDICOS	7
<b>2</b>	<b>REVISÃO DE LITERATURA</b>	<b>11</b>
2.1	DESENVOLVENDO COLEÇÕES EM BIBLIOTECAS NACIONAIS	16
2.2	A IMPORTÂNCIA DO CURSO DA BIBLIOTECA NACIONAL	18
2.3	BREVE HISTÓRICO DO CURSO DA BIBLIOTECA NACIONAL	20
<b>3</b>	<b>PESQUISA DE CAMPO</b>	<b>27</b>
3.1	IDENTIFICAÇÃO DE FONTES PRIMÁRIAS NA BN	27
3.2	ANÁLISE DOS CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS	32
3.2.1	<i>Programas das disciplinas de 1917</i>	34
3.2.2	<i>Programa de Bibliografia de 1936</i>	38
3.2.3	<i>Lições de um curso sobre gravuras</i>	39
3.2.4	<i>Dissertações sobre a história dos livros manuscritos</i>	39
3.2.5	<i>Cadernos de apontamentos da cadeira de Paleografia e Diplomática</i>	40
3.2.6	<i>Projeto de Reforma de Heloisa Cabral da Rocha Werneck</i>	41
3.2.7	<i>A Reforma da BN: Decreto nº 15.395 e Decreto-lei nº 6.440</i>	44
3.2.8	<i>Destaques sobre os conteúdos identificados nos programas</i>	45
3.3	DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES NA PRÁTICA: O CASO DA BN	46
3.4	A IMPORTÂNCIA DA COLEÇÃO DO ACERVO BÁSICO-HISTÓRICO DA BN	57
3.5	BIO-BIBLIOGRAFIA DOS PROFESSORES E DISCIPLINAS MINISTRADAS	58
3.5.1	<i>Professores e disciplinas do período 1915-1922</i>	58
3.5.2	<i>Professores e disciplinas do período 1932-1939</i>	70
3.5.3	<i>Professores e disciplinas do período 1940-1943</i>	75
3.5.4	<i>Professores e disciplinas do período 1944-1949</i>	78
<b>4</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>93</b>

**REFERÊNCIAS****APÊNDICE A – CRONOGRAMAS ORIGINAIS****APÊNDICE B – RELATÓRIOS ANUAIS NÃO PUBLICADOS NOS ANAIS****APÊNDICE C – LISTA PARCIAL DA PRODUÇÃO SOBRE  
BIBLIOTECONOMIA****ANEXO A – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO CURSO DE  
BIBLIOTECONOMIA DA BIBLIOTECA NACIONAL EM 1917****ANEXO B – PROGRAMA DA DISCIPLINA BIBLIOGRAFIA DO CURSO  
DE BIBLIOTECONOMIA DA BIBLIOTECA NACIONAL EM 1936****ANEXO C - PROGRAMAS DE PALEOGRAFIA E DIPLOMATICA DO  
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA PARA 1940-1941**

## 1 INTRODUÇÃO

A Biblioteconomia tem sido objeto de poucas pesquisas voltadas para o seu desenvolvimento e fortalecimento como campo científico. Um olhar sobre os grupos de pesquisa cadastrados no CNPq demonstra que apenas sete grupos estão envolvidos diretamente com pesquisa no campo da Biblioteconomia gerando produção e aplicação.

A configuração destes grupos é bastante heterogênea: dois grupos oriundos da UNESP e UFES estão concentrados na formação e atuação profissional. O grupo da PUC-CAMP propõe-se à pesquisar sobre a gestão da informação aplicada à processos e capacitação organizacionais. O grupo da UDESC investe nas abordagens sobre as multi-facetadas da informação registrada nos diversos suportes físicos enquanto que o Grupo da UEL aborda as mediações e interfaces da informação e do fazer bibliotecário. A UFC concentra suas pesquisas nas tecnologias da informação e comunicação do ponto de vista teórico e prático. Na UNIRIO, o Grupo de Pesquisa *Espaços e Práticas Biblioteconômicas* tem empreendido alguns de seus estudos no sentido de identificar as teorias e práticas do passado, a partir de pesquisas bibliográficas e documentais, a fim de reconstruir e complementar as teorias e práticas da atualidade.

Portanto, a presente pesquisa teve como motivação atender primeiramente, à esta necessidade teórica, metodológica e epistemológica do próprio campo e, em segundo, à necessidade de desenvolvimento de suas áreas. A área de estudo nesta pesquisa refere-se ao desenvolvimento de coleções que tem sido aprofundada no referido grupo *Espaços e Práticas Biblioteconômicas* (UNIRIO). Foram identificadas lacunas teóricas e práticas na área que transcendem questões locais ou regionais apesar da opção de estudo do caso brasileiro. Dessa forma, a maior contribuição desta pesquisa incide, sobretudo, no fortalecimento do próprio campo da biblioteconomia.

Uma das principais lacunas identificadas refere-se às origens do processo de desenvolvimento de coleções. Na atualidade, desenvolvimento de coleções é determinado pelo estabelecimento do perfil da comunidade bem como pela determinação de processos e políticas de seleção, aquisição, avaliação, desbastamento e descarte de forma bastante integrada. Evans (2000, p. 15), um dos especialistas mais reconhecidos nesta área, amplia esta concepção quando afirma que desenvolvimento de coleções é um “processo de identificação das fortalezas e fraquezas das coleções de uma biblioteca em termos das necessidades dos usuários (...), na tentativa de corrigir as fraquezas existentes, se houver”. Trata-se de um

processo contínuo que visa alcançar a missão institucional e, acima de tudo, satisfazer as necessidades dos usuários tendo em vista a imensa gama de conhecimento registrado existente no mundo.

No entanto, esta concepção sobre o que é desenvolvimento de coleções não é nova e vem se consolidando ao longo de grandes períodos – por que não dizer – de séculos. Da antiguidade até hoje existiram teorias e práticas que ainda não foram totalmente estudadas apesar de terem contribuído para a consolidação da área.

Aceita-se como marco teórico da área a década de 1960 como o período em que Desenvolvimento de Coleções se afirmou como terminologia e como um processo voltado para o acesso, para o usuário, para a missão institucional – enfim, como uma estratégia para vencer a explosão informacional. Este marco foi estabelecido pela literatura especializada norte-americana.

Da mesma maneira, no Brasil, a literatura especializada indica como um dos principais marcos da área a inclusão da disciplina Desenvolvimento de Coleções na grade do então currículo mínimo do Curso de Graduação em Biblioteconomia, em 1982. Por outro lado, após quase trinta anos de sua institucionalização no país, poucos foram os pesquisadores que consolidaram a literatura produzida desde então carecendo do aprofundamento necessário para permitir o avanço da área como campo científico.

Nesse sentido, estas lacunas que se configuram na atualidade pela ausência de sistematização de pesquisas, parecem ecoar das lacunas que ficaram no passado. Um olhar de 1982 para trás denuncia não somente pouca literatura em português no país, mas também uma outra lacuna sobre o ensino da disciplina antes da introdução no currículo mínimo. Quais perspectivas nortearam o ensino dessa disciplina antes de ser introduzida no currículo mínimo? Qual era a sua nomenclatura adotada no país? Quais teorias e métodos apoiaram suas práticas?

Partindo do pressuposto de que não há como conceber bibliotecas sem pensar em como formar e manter suas coleções, as evidentes lacunas transformaram-se em objeto de pesquisa. Nesse sentido, a proposta desta pesquisa foi exatamente identificar as origens e os fundamentos do ensino do Desenvolvimento de Coleções no Brasil a partir da primeira fase de funcionamento do Curso de Biblioteconomia da Biblioteca Nacional (1915-1922) até a década de 1940. Considerou-se como pressuposto que as origens da área no país estão relacionadas com a história do Curso de Biblioteconomia fundado na Biblioteca Nacional (BN) em 1911 uma vez que as teorias e práticas que fundamentaram o ensino vieram da

Europa, juntamente com o modelo da *École de Chartes*, da França. Esta investigação permitiu identificar o “elo perdido” introduzindo novos marcos para desenvolvimento de coleções além da década de 1960, para os Estados Unidos, e do ano de 1982 para o Brasil.

Desse modo, empreendeu-se um levantamento bibliográfico e pesquisa documental exaustivos tendo como base o acervo da BN e também do Arquivo Central da UNIRIO. A UNIRIO acolheu os Cursos da BN em 1969 e muitos recursos materiais foram transferidos para aquela instituição especialmente documentos e coleções, o que permitiu colher informações preciosas e talvez inéditas.

Por isso, o foco inicial da pesquisa concentrou-se no levantamento e estudo dos conteúdos programáticos de todas as disciplinas oferecidas no período as quais poderiam evidenciar teorias e métodos da área de desenvolvimento de coleções. É importante frisar que desenvolvimento de coleções é uma terminologia contemporânea, proveniente dos estudos norte-americanos da década de 1960. No passado, a aquisição e seleção nomeavam o processo.

No entanto, o baixo retorno de dados provenientes da documentação disponível para consulta, especialmente nas Divisões de Manuscritos e Obras Raras da BN, resultou no aprimoramento da estratégia de coleta de dados. Primeiramente foram localizados documentos correlatos tais como provas, caderno de aluna, apontamentos de professores os quais foram úteis para identificação de conteúdos programáticos além daqueles localizados nos programas das disciplinas de 1917. A consulta e leitura dos relatórios anuais da BN referente ao período de estudo, muitos dos quais foram publicados nos Anais da Biblioteca Nacional, foi a outra estratégia adotada pois apresentaram dados complementares a respeito do curso e também das práticas relativas à formação e desenvolvimento de coleções executadas pelos seus funcionários. Os dados coletados por essas duas vias foram fundamentais para reconstruir lacunas teóricas e históricas sobre o Curso de Biblioteconomia da BN e sobre as origens do ensino em desenvolvimento de coleções.

Os resultados desta pesquisa demonstraram que ainda é preciso que mais investimento seja feito em novas pesquisas sobre o tema. No entanto, ficou evidenciado que existe certa correspondência entre as teorias e práticas identificadas nos documentos consultados e as correntes de pensamento de teóricos franceses da Biblioteconomia do século XIX. A coleção de obras que apoiaram o Curso de Biblioteconomia, que é formada por diversos autores franceses daquele século, reforçam esta reflexão.

Foi possível verificar também que o Curso de Biblioteconomia da BN formou gerações de bibliotecários que seguiram as correntes humanísticas de pensamento que provavelmente se estenderam até a década de 1960 quando o curso passou a integrar o sistema de ensino superior do país. Provavelmente os teóricos franceses, adotados no curso da BN desde a sua fundação, foram sendo substituídos por outros, contemporâneos, a medida que a abordagem tecnicista da Biblioteconomia foi se fortalecendo ao logo dos anos. Desse modo, a literatura especializada do Século XIX pode ter sido considerada superada a qual não teve a chance de fazer parte da produção científica dos bibliotecários brasileiros. Este foi o elo teórico e histórico que faltava para ligar autores do passado e os contemporâneos que complementam teorias e práticas, sobretudo, na área de desenvolvimento de coleções.

Outra contribuição de relevância desta pesquisa se refere aos seus produtos que tem sido fruto das orientações desenvolvidas no âmbito da graduação do Curso de Bacharelado em Biblioteconomia na UNIRIO, incluindo bolsistas de iniciação científica da UNIRIO e da Fundação Biblioteca Nacional, os quais estão vinculados ao grupo de pesquisa *Espaços e Práticas Biblioteconômicos*. Estes trabalhos permitiram o aprofundamento de diversos aspectos enriquecendo a abordagem desta pesquisa (AZEVEDO, 2007; BASTOS, 2008; COSTA, 2008; COUTO, 2008; FERREIRA, 2008; AMORIM, 2009; CAJÉ, 2009).

Além da contribuição teórica e metodológica em relação às lacunas identificadas na área de desenvolvimento de coleções associadas às suas origens bem como de sua potencialidade para permitir maiores reflexões sobre o ensino da disciplina Desenvolvimento de Coleções no país, os dados reconstruídos aqui, poderão também fomentar novas abordagens para o estudo do Curso de Biblioteconomia da Biblioteca Nacional, tendo em vista a proximidade do seu centenário e da ausência de pesquisas sobre o tema.

## 1.1 OBJETIVOS

Como objetivo geral da pesquisa pretendeu-se identificar as origens e os fundamentos do ensino do Desenvolvimento de Coleções no Brasil a partir da primeira fase de funcionamento do Curso de Biblioteconomia da Biblioteca Nacional até o ano de 1949. Partiu-se da premissa de que esta estratégia fomentaria os dados necessários para identificar as origens e os fundamentos da própria área como um todo. Vale destacar que o curso não ocorreu no período de 1923 a 1931.

Considerando o período delimitado de 1915 a 1949 (1915-1922 e 1932-1949) os objetivos específicos foram estabelecidos para:

a) identificar as teorias e métodos de desenvolvimento de coleções a partir dos programas das disciplinas ministradas no Curso de Biblioteconomia da Biblioteca Nacional bem como das suas respectivas bibliografias;

b) identificar e analisar práticas biblioteconômicas referentes à área de desenvolvimento de coleções registradas nos Relatórios Anuais da BN (muitos dos quais estão publicados nos Anais da Biblioteca Nacional).

c) levantar as publicações brasileiras na área de biblioteconomia editadas a fim de identificar as teorias e métodos de desenvolvimento de coleções;

d) identificar, analisar e correlacionar a literatura adotada do Curso de Biblioteconomia no período de estudo a partir dos programas e respectivas bibliografias, considerando a documentação levantada;

e) apresentar o perfil dos professores ministrantes no período.

## 1.2 PROCEDIMENTOS METÓDICOS

Esta pesquisa se insere na linha de pesquisa do Departamento de Estudos e Processos Biblioteconômicos (DEPB) *Biblioteconomia, Cultura e Sociedade* e foi desenvolvida com apoio financeiro da Fundação Biblioteca Nacional no período de 29 de novembro de 2007 a 29 de maio de 2008 e no período de 22 de julho de 2008 até 22 de janeiro de 2009, com a renovação da bolsa.

Os procedimentos metódicos adotados envolveram a pesquisa em fontes primárias (levantamento bibliográfico e pesquisa documental) relativas ao Curso de Biblioteconomia da BN. Os dados levantados fomentaram uma revisão de literatura na área de desenvolvimento de coleções e sobre as origens do Curso de Biblioteconomia da Biblioteca Nacional.

Esta pesquisa foi realizada principalmente nos Acervos da Biblioteca Nacional, mas também foram consultados alguns documentos no Acervo da Biblioteca Central e no Arquivo da UNIRIO. Outras bibliotecas situadas na cidade do Rio de Janeiro também foram consultadas devido a sua relevância no cenário daquele período: Biblioteca do Real Gabinete Português de Leitura, Biblioteca da Academia Brasileira de Letras e Biblioteca do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB).

O planejamento da pesquisa considerou que seriam necessárias cinco etapas que estão detalhadas a seguir.

- a) Identificação de fontes primárias, isto é, de documentos oficiais do Curso de Biblioteconomia relativos ao período de 1915-1922 e de 1932-1949 e às disciplinas do Curso;
- b) Análise da documentação no que concerne aos conteúdos programáticos relativos ao Desenvolvimento de Coleções buscando identificar seus fundamentos teóricos e metodológicos;
- c) Análise da literatura adotada para o ensino de tais conteúdos buscando identificar os fundamentos teóricos e metodológicos da formação e desenvolvimento de coleções;
- d) Elaboração de uma bio-bibliografia dos professores ministrantes;
- e) Elaboração de documento final.

O cronograma original da pesquisa previu doze meses para empreender as cinco etapas estabelecidas. No entanto, o baixo retorno dos dados resultou em duas mudanças de estratégia metódica, sem que houvesse prejuízo do planejamento inicial da primeira fase da pesquisa (novembro de 2007 à maio de 2008):

a) redimensionamento do cronograma para seis meses: além do fator mencionado acima, foi considerado também que a bolsa de pesquisa que financiou este projeto, tinha a duração de seis meses. Somente depois foi aprovada a sua renovação para mais seis meses a qual determinou a segunda parte da pesquisa (julho de 2008 a janeiro de 2009). Dessa forma, a primeira parte da pesquisa foi dedicada ao período de 1915 até 1922 e a segunda parte a 1932-1949;

b) alteração da etapa 3 do cronograma (corresponde ao item c, acima): de *Análise da literatura que apóia os conteúdos* para *Análise da documentação levantada*: esta alteração foi uma consequência da inexistência de indicações bibliográficas nos programas dos cursos. Portanto, a *documentação levantada* identificada nos catálogos da Biblioteca Nacional referem-se às fontes primárias. Os Anais da BN contendo os relatórios anuais da biblioteca, os relatórios anuais propriamente dito (nos casos em que não tinham sido publicados nos Anais da BN), os programas e outros documentos encontrados que continham conteúdos programáticos (caderno de aluna e apontamentos de professores, por exemplo) foram considerados como documentação. Depois a documentação levantada foi consultada na Divisão de Manuscritos e Obras Raras e também no acervo digital da BN. Este material subsidiou as análises e elaboração da revisão de literatura.

Na segunda parte da pesquisa (1932-1949), os documentos levantados comprovaram a existência de uma sala de estudos para os alunos onde era possível consultar obras provenientes do próprio acervo da BN. Ou seja, formou-se uma coleção para atender ao curso. Esta coleção, ou parte dela, foi transferida para a UNIRIO juntamente com o Curso de Biblioteconomia e hoje integra as Coleções de Obras Raras da Biblioteca Central. Para atender aos propósitos desta pesquisa foram selecionadas as obras pertinentes ao tema e após leituras e análises, estes autores integraram a revisão de literatura. O pouco que se encontrou sobre esta coleção nos relatórios anuais da BN está detalhado na seção 3. Dessa forma, encontrou-se um modo de relacionar na pesquisa a literatura que apoiou os conteúdos do curso. Ou seja, é possível inferir aquelas coleções cumpriram o papel de bibliografia básica adotada no curso.

Considerando essas mudanças, o novo cronograma foi então readaptado consumindo, em média, três meses para cada etapa para a primeira parte da pesquisa (novembro de 2007 a maio de 2008) que cobriu o período de 1915 à 1922. A não ser a elaboração da bio-bibliografia que foi sendo executada conforme os dados foram sendo identificados e depois consolidou-se um texto final. A redação do documento final tinha sido executada, mas devido à renovação da bolsa, a entrega ficou condicionada ao final da segunda parte da pesquisa. Vale esclarecer que o contrato foi assinado em 29 de novembro e, por isso, o cronograma se iniciou a partir do mês de dezembro de 2007.

	2007	2008				
	Dez.	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Maio
1. Identificação de fontes primárias na BN	X	X	X	X	X	
2. Análise dos conteúdos programáticos	X	X	X			
3. Análise da documentação levantada (Antes: Análise da literatura que apóia os conteúdos)				X	X	X
4. Elaboração da bio-bibliografia			X	X	X	
5. Redação do documento final						X

Quadro 1: Cronograma atualizado da primeira parte da pesquisa (1915-1922)  
Fonte: O autor (2009)

Quanto ao cronograma que cobriu a segunda parte da pesquisa, que se refere ao período de 1932 à 1949 (julho de 2008 a janeiro de 2009)<sup>1</sup>, também foi reajustado. Em média foram três meses cada etapa com exceção da 5ª etapa que foi sendo executada conforme os dados foram sendo identificados até possibilitar a redação final.

Para a entrega do documento final do relatório foi solicitada a prorrogação de prazo para até o dia 30 de junho, isto é, cinco meses após o previsto no cronograma.

No quadro 2, é possível verificar a execução das etapas tal como foram relatados nos relatórios mensais.

	2008					2009
	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan
1. Identificação de fontes primárias (documentos e publicações)	x	x	x	x	x	
2. Identificação das práticas biblioteconômicas (Anais da BN)		x	x	x	x	
3. Análise dos conteúdos (programas, Anais da BN e literatura)				x	x	x
4. Elaboração de revisão de literatura				x	x	x
5. Elaboração da bio-bibliografia dos professores ministrantes		x	x	x	x	x
6. Redação do documento final		x	x	x	x	x

Quadro 2: Cronograma atualizado da segunda parte da pesquisa (1932-1949)  
Fonte: O autor (2009)

Os cronogramas originais encontram-se no Apêndice A.

---

1

É importante destacar que não houve curso entre o período de 1923 à 1931.

## **2 ORIGENS DO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES NO BRASIL**

O processo de formar e desenvolver coleções sempre estiveram presentes ao longo da história do livro e das bibliotecas. Da Biblioteca de Alexandria às Bibliotecas Digitais não há, portanto, como formar e desenvolver coleções sem se deparar com questões próprias da natureza desse processo tais como: o quê, o porquê, o para quê, o como e o para quem colecionar (WEITZEL, 2002, p. 61).

É importante esclarecer que formar e desenvolver coleções vai mais além que selecionar e adquirir obras. A literatura da atualidade define desenvolvimento de coleções como um processo cíclico e ininterrupto formado pelas seguintes etapas ou fases: Estudo da comunidade, Políticas de Seleção, Seleção, Aquisição, Desbastamento e Avaliação (VERGUEIRO, 1989, p. 16; EVANS, 2000). Nesse sentido, seleção e aquisição são etapas ou fases que compõem um processo mais global de planejamento que requer as demais etapas para completar-se. Portanto, a impossibilidade de armazenar em bibliotecas tudo o que foi escrito e publicado no mundo faz do processo de desenvolvimento de coleções uma estratégia, um mecanismo para viabilizar um espaço social que expresse os anseios de um segmento da sociedade em relação às suas necessidades informacionais (WEITZEL, 2006, p. 7-8).

No entanto, no passado, da Antiguidade até a Idade Moderna, “a lógica praticada era a de se colecionar praticamente tudo o que existia disponível, uma vez que a produção editorial estava ainda em seu estágio inicial” (BROADUS, 1991, p.5 apud WEITZEL, 2002, p. 62). Neste período imperava a idéia de acumulação e armazenamento de coleções, princípio perfeitamente viável na Idade Média. Este *modus operandi* tem em Richard de Bury (1344 apud PINHEIRO, 2008) seu mais ilustre representante.

Bury (2001), cuja obra *Philobiblon* foi publicada recentemente no Brasil, apresenta suas considerações baseada no amor incondicional aos livros “como uma mostra da palavra Divina” (BURY, 2001, p.11). *Philobiblon* tem o mérito de trazer para a contemporaneidade as práticas da época em relação às coleções de livros além de suas lições sobre como lidar com o livro. Para Bury, “a fé se encontra nos livros dos Santos Padres, o que se torna mais cristalino que a água seu dever de amar aos livros, mais ainda que os demais cristãos” (BURY, 2001, p. 66).

O modelo baseado na acumulação é verificada nas orientações do reverendo em várias passagens. Um de seus conselhos é comprar livros sempre: “[...] a menos que tenhamos ser

enrolados pelo livreiro ou tenhamos a quase certeza que uma ocasião mais propícia irá se apresentar, não devemos medir sacrifícios para comprar um livro se a conjuntura que nos é oferecida for favorável” (BURY, 2001, p. 39).

Bury, tendo desempenhado as funções de chanceler e tesoureiro na corte de Eduardo III, conseguiu autorização para investigar as diversas bibliotecas e relata que:

a notícia de nossa paixão pelos livros, sobretudo pelos antigos, se espalhou rapidamente e se difundiu a idéia de que se poderia ganhar nosso favor mais facilmente por meio de manuscritos do que por meio de dinheiro (...) Diante de nós se abriram as portas das bibliotecas dos mais renomados mosteiros, os cofres se colocaram à nossa disposição e cestos cheios de livros se esvaziavam a nossos pés (BURY, 2001, p. 84-85)

Este seu depoimento demonstra, sutilmente, que para se obter uma coleção de livros, seriam necessárias duas estratégias: comprar o que fosse possível ou solicitar como doação à pessoas ou instituições: “E precisamente por termos nos servido de todas essas pessoas que acabamos de mencionar – como verdadeiros amantes que nos traziam livros – é que aumentamos consideravelmente o tesouro de receptáculos de ciência e um variado conjunto de bons livros” (BURY, 2001, p. 95).

De acordo com Coelho Neto (1997 apud JANNUZZI, 2001, p. 15) os modelos que apoiavam a formação de coleções naquele período, especialmente na primeira metade do século XVII, consideravam aspectos em que:

idealizavam a biblioteca como um retiro, à margem das atividades domésticas e públicas; ou como um espaço, de curiosidades e obras seletas, concretizado principalmente por colecionadores que valorizavam a raridade e o luxo das obras em detrimento de seu conteúdo; ou ainda como a concepção jesuítica que selecionava apenas os livros cristãos, expurgando as obras consideradas heréticas, profanas ou heterodoxas.

Naudé, por outro lado, apresentou inovações, especialmente em relação ao processo de seleção, que rompeu com a concepção de bibliotecas voltadas para a acumulação – linha de pensamento predominante até a Idade Moderna (COELHO NETO, 1997 apud JANNUZZI, 2001, p. 15). Para Naudé as bibliotecas deveriam adotar critérios de seleção para formar coleções úteis rompendo com a orientação de que a biblioteca deveria ser um lugar para acumular tudo o que havia disponível. Outra idéia inovadora estava baseada na integração de bibliotecas isoladas para que juntas espelhassem o todo, isto é, todas as coleções de todas as bibliotecas. A idéia de bibliotecas em rede surge, portanto, no século XVII. Mas, somente no século XIX foi possível encontrar na literatura especializada os ecos de suas inovações, especialmente em autores de língua francesa e alemã.

A expansão do volume da produção editorial, que se iniciou lentamente com a invenção da prensa com tipos móveis e depois, paulatinamente, avança até o final do século XIX, foi sentido por seus contemporâneos que observaram a grandeza de seus efeitos sobre a perspectiva da acumulação e armazenamento exaustivo de coleções em bibliotecas.

Muitos intelectuais europeus do século XIX manifestaram suas preocupações em relação à influência da proporção deste aumento da produção editorial sobre a qualidade do acervo. É deste período as publicações de verdadeiros manuais para formar coleções em bibliotecas tais como Peignot (1823), Namur (1834), Hesse (1841), Brunet (1860-1865), Rouveyre (1878), Richard (1883), Graesel (1893), Petzholdt (1894) e Maire (1896) bem como Cim (1902, 1905-1908) e Morel (1908-1909) já no início do século XX. Estes autores tiveram o mérito de apresentar também as técnicas e práticas necessárias para lidar com o problema do volume de produção editorial as quais são aplicadas até hoje, na atualidade, sem, contudo, serem lembrados. Além disso, detalharam os processos e políticas do que se denomina hoje de desenvolvimento de coleções anunciando mudanças que se consolidariam na segunda metade do século XX.

Peignot (1823), especialmente, apresenta critérios para seleção de obras realmente de valor apresentando, portanto, formas para lidar com uma massa documental exorbitante. De acordo com Pinheiro (2009), na Biblioteconomia do século XIX, a “idéia de coleção de livros, bem ordenados e de certo valor, passou a vigorar em substituição àquela que enfatizava a interdependência entre quantidade e organização (Petzholdt, 1856)”. Logo, o enfoque acumulativo e exaustivo em relação às coleções foi sendo alterado considerando que se tornou premente a necessidade de selecionar as obras de relevância e de qualidade. Trata-se, portanto, de um processo que vem sendo consolidado ao longo dos séculos e não apenas nos últimos cinquenta anos.

No século XX, o cenário delineado no século anterior em relação ao volume crescente da produção editorial, agravou-se ainda mais. A especialização das áreas do conhecimento, os grandes investimentos em pesquisa e desenvolvimento que ocorreram no mundo acompanhado de um crescente número de pesquisadores desencadeou o fenômeno da explosão informacional em função do elevado número de produção científica. Este quadro foi propício para o florescimento de procedimentos mais avançados que pudessem lidar com tal complexidade em relação às coleções em bibliotecas.

A literatura especializada, especialmente a norte-americana, atribui como marco desta nova perspectiva os estudos desenvolvidos nos Estados Unidos na década de 1960 “quando

nos Estados Unidos, apesar dos fortes investimentos em construções de prédios para alocação das coleções, percebeu-se que não era racional adquirir tudo o que era produzido” (VERGUEIRO, 1993, p. 14). Dessa maneira, rompeu-se definitivamente com o enfoque baseado no armazenamento de tudo o que era publicado e as abordagens nesta área passou então a ser determinada somente pelo acesso, orientado pela missão institucional e perfil dos usuários. O termo desenvolvimento de coleções foi a partir, deste momento, consagrado pela literatura especializada para designar tais processos e políticas que envolvem ações em relação às coleções.

Esta concepção veio apoiada por teóricos ingleses e norte-americanos que, de acordo com Evans (2000), contribuíram para a consolidação de uma teoria da seleção e desenvolvimento de coleções iniciando com McColvin (1925), Drury (1930), Haines (1935), Ranganathan (1952), Broadus (1973) e Curley e Broderick<sup>2</sup> (1985). No entanto, não há nesta literatura qualquer menção aos autores do século XIX, ou mesmo antes com Naudé (1627), que iniciaram tais abordagens.

O advento da internet permitiu a consolidação desta perspectiva literalmente baseada no acesso uma vez que as mudanças que ocorreram na natureza das coleções beneficiou políticas para desenvolvimento de coleções digitais e impressas (WEITZEL, 2002, p. 65; WEITZEL, 2006, p. 8). As possibilidades da tecnologia aliada às políticas para desenvolvimento de coleções em larga escala permitiram que se voltasse a pensar em coleções exaustivas e em controle bibliográfico universal tal como as estratégias que foram praticadas na Antiguidade e Idade Média. A possibilidade de interligação de coleções em rede abrem novos desafios para a área que deverá repensar novas políticas para avançar rumo à integração de coleções para formar e preservar este legado para o futuro.

O caso brasileiro em relação ao desenvolvimento de coleções é bastante peculiar. A criação do primeiro Curso de Biblioteconomia em 1911, cujo funcionamento se deu somente em 1915, espelha aqueles princípios norteadores do “pensar e fazer a Biblioteconomia” no século XIX (PINHEIRO, 2009, p. 11-12). Conforme visto, há uma nítida valorização de ações que primam pela qualidade das coleções, tanto em termos de conteúdo quanto de organização, em detrimento da quantidade simples e pura.

---

<sup>2</sup> Originalmente publicado pela primeira vez em 1959 pelos autores Mary Duncan Carter e Wallace John Bonk. Novas edições surgiram com a contribuição de Rose Mary Magrill e depois de Arthur Curley e Dorothy Broderick.

Pinheiro (2009) explica que este período foi marcado pela concepção da Biblioteconomia como uma "Ciência da Biblioteca" que “nada mais era que a ciência da organização e da administração de bibliotecas, ou ainda, o conjunto dos princípios que a prática de diferentes bibliotecas trazia à luz”.

Esta concepção pode ser verificada nesta pesquisa a partir dos levantamentos bibliográficos e documentais empreendidos na Biblioteca Nacional (BN) e Arquivo Central da UNIRIO em relação aos conteúdos programáticos das disciplinas e história do Curso de Biblioteconomia da BN. Apesar da disciplina denominada hoje de desenvolvimento de coleções ter figurado formalmente no currículo mínimo das Escola de Biblioteconomia do país somente em 1982, as análises deste estudo permitiu verificar a evolução teórica e terminológica do que se denomina hoje de desenvolvimento de coleções, especialmente a partir do século XIX conforme foi visto acima.

De acordo com Castro (2000) é possível identificar conteúdos relacionados com a disciplina Desenvolvimento de Coleções principalmente nas seguintes disciplinas ministradas no Curso de Biblioteconomia da BN:

- a) Bibliografia, especialmente de 1915 até a década de 1930.
- b) Organização e Administração de Bibliotecas, a partir da década de 1940, precisamente após a reforma do Curso de Biblioteconomia da Biblioteca Nacional em 1944.

Juntamente com as observações de Castro (2000) esta pesquisa permitiu verificar que as origens teóricas em desenvolvimento de coleções está relacionada diretamente com a Bibliografia e Organização e Administração de Bibliotecas, não apenas como disciplinas mas, expressando concepções da escola de pensamento que vigorou no século XIX, nos termos identificados por Pinheiro (2009).

Por outro lado, a pesquisa bibliográfica e documental empreendida nesta pesquisa revelou que existiram conteúdos sobre desenvolvimento de coleções em todas as disciplinas do curso em sua fase inicial (1915-1922) cujas abordagens estavam determinadas pelo assunto de cada disciplina que na ocasião eram *Bibliografia, Paleografia e Diplomática, Iconografia e Numismática*. Da mesma maneira desenvolvimento de coleções figurou como tema na disciplina *Organização e Administração de Bibliotecas* após a reforma curricular em 1944.

O exame dos relatórios anuais da BN no período de estudo, demonstrou as práticas profissionais que os bibliotecários exerciam no âmbito da BN em relação ao desenvolvimento de coleções.

Dessa forma, é possível inferir que as considerações apresentadas nesta seção a respeito dos autores revistos bem como do caso brasileiro, evidenciam as principais lacunas identificadas em relação às teorias e práticas da área desenvolvimento de coleções:

- a) origem dos primeiros estudos na área com Gabriel Naudé;
- b) a importância dos autores em língua francesa e também alemã do século XIX;
- c) ensino no Curso de Biblioteconomia e prática profissional, ambas na BN a partir de 1915.

## 2.1 DESENVOLVENDO COLEÇÕES EM BIBLIOTECAS NACIONAIS

Na medida em que as abordagens teóricas se estabeleciam orientadas pela missão institucional, perfil dos usuários e qualidade, o desenvolvimento de coleções em bibliotecas nacionais apresentava um grande desafio pois deveria integrar também a perspectiva da exaustividade da produção nacional ou sobre o país. Muitos estudos que surgiram, sobretudo no século XX, traziam aplicações para as bibliotecas universitárias e especializadas. Logo, a área de desenvolvimento de coleções foi consolidada nas últimas décadas considerando apenas as experiências destes tipos de bibliotecas cujo papel na sociedade é totalmente diverso de bibliotecas nacionais.

Um olhar sobre a produção científica na área de biblioteconomia no país revela que na atualidade não há qualquer literatura sobre o tema desenvolvimento de coleções em bibliotecas nacionais. No entanto, em vários outros países, especialmente Canadá, Reino Unido e Austrália, é possível encontrar alguma literatura, conforme levantamento feito em bases de dados especializadas.

A maioria dos autores pesquisados apresenta como ponto crítico em desenvolvimento de coleções o volume de itens que as bibliotecas nacionais recebem. Isto pode ser bem exemplificado com a matéria publicada em 1994 pela revista *Library Journal* onde a British Library anunciou que não teria mais condições de colecionar nenhum item impresso do Reino Unido por falta de espaço (LIFER; ROGERS, 2004, p. 24).

Como solução para estes problemas, é possível encontrar relativa literatura que traz estudos originais para o caso das Bibliotecas Nacionais. Dentre estes trabalhos destacou-se o estudo de Quon e Szkudlarek (2004) para estimar a ocupação do espaço atual (densidade) dedicado ao armazenamento a fim de permitir o desenvolvimento de um plano estratégico para acomodação do acervo a médio e longo prazo.

O Conselho Australiano de Bibliotecas Estaduais (The Australian Council of State Libraries – CASL) onde também se inclui a Biblioteca Nacional da Austrália vem aprofundando estudos sobre armazenamento (*Stock administration*) de modo a lidar com problemas de espaço. Evan e Sweeney (2005) apresentaram os resultados de parte desses estudos detalhando a definição de armazenamento neste contexto da administração, processos, impactos na tomada de decisão, e os sistemas de administração para armazenamento a fim de lidar com coleções híbridas.

Outro aspecto em desenvolvimento de coleções em bibliotecas nacionais é trazido por Cobbe (2000) que apresenta algumas reflexões pessoais em relação à aquisição no setor de Música na British Library. O autor explica que as doações dos familiares de compositores e músicos ilustres fortaleceram as coleções ao longo dos últimos 35 anos. Porém, na atualidade este tipo de acervo tem sido valorizado no mercado financeiro atraindo muitos investidores. Dessa forma, a ausência de estímulo governamental em relação aos incentivos fiscais no Reino Unido comprometeu as doações de acervos de relevância e conseqüentemente o processo de desenvolvimento destas coleções nos dias atuais neste setor.

Além desta literatura, é possível encontrar nas páginas *Web* das Bibliotecas Nacionais do Canadá, Austrália (NATIONAL LIBRARY OF AUSTRALIA, 2007), Reino Unido (BRITISH LIBRARY, [2008?]) e Estados Unidos (LIBRARY OF CONGRESS, [2008?]) as políticas adotadas para o desenvolvimento de coleções. Estas políticas trazem detalhamentos sobre o que é e o que não é colecionado. Outros exemplos são possíveis de encontrar em várias bibliotecas nacionais do mundo. Todos esses exemplos demonstram que o processo de desenvolvimento de coleções em bibliotecas nacionais vêm se tornando um elemento obrigatório para lidar não somente com questões relacionadas ao armazenamento, conforme visto em alguns estudos acima, mas para lidar com questões tão particulares conforme o depoimento de Cobbe (2000) e de tantos outros desafios que os bibliotecários enfrentam no seu dia-a-dia que podem ser enfrentados com um política para desenvolver coleções.

Certamente que a possibilidade tecnológica de digitalização de materiais informacionais e da implantação de bibliotecas digitais visando preservação e acesso foi responsável pelo interesse cada vez maior sobre o tema desenvolvimento de coleções em bibliotecas nacionais em todo o mundo. No entanto, são poucos os estudos empreendidos para tratar desses desafios tão peculiares. Além disso, ainda não foi encontrado na literatura um corpo teórico até o momento que seja representativo para traçar sua trajetória no tempo e no espaço. Trata-se de um aspecto no campo desta disciplina que ainda precisa ser investigado.

Por outro lado, existe no Brasil uma fonte bastante rica que espelha todas as aplicações práticas empreendidas na Biblioteca Nacional do processo que hoje é denominado de desenvolvimento de coleções. A equipe da Biblioteca Nacional registrou paulatinamente estas práticas nos seus relatórios anuais da BN. A consulta a este material nesta pesquisa fez emergir teorias e práticas que a BN consolidou sobretudo a partir da criação do seu Curso de Biblioteconomia.

Dessa maneira, a leitura destes relatórios no período entre 1915 até 1949 permitiu identificar elementos próprios do processo de desenvolvimento de coleções da Biblioteca Nacional. Certamente tais práticas foram levadas para o ensino formando gerações de bibliotecários que passaram a aplicar esses conhecimentos na BN e em outros tipos de bibliotecas no país, especialmente após 1944, com a reforma estrutural do curso.

Nesse sentido, é possível inferir que, ao contrário do que ocorreu em outros países, principalmente Estados Unidos e Reino Unido, no Brasil, o processo de desenvolvimento de coleções não originou das bibliotecas especializadas e universitárias, mas sim, da Biblioteca Nacional a partir das práticas de seu corpo de funcionários e do seu Curso de Biblioteconomia.

Tendo em vista a importância do Curso de Biblioteconomia no contexto desta pesquisa, a próxima subseção detalha o seu surgimento e seu papel histórico para formação de geração de bibliotecários e estabelecimento do campo da biblioteconomia no Brasil.

## 2.2 A IMPORTÂNCIA DO CURSO DA BIBLIOTECA NACIONAL

A História do Livro e das Bibliotecas no Brasil trazem inúmeras contribuições para uma abordagem rica e esclarecedora que poderia contribuir para a compreensão do processo de desenvolvimento de coleções no país do ponto de vista teórico, metodológico e histórico. No entanto, isto certamente demandaria outro esforço investigativo para traçar correspondências com o objeto desta pesquisa, exigindo também a especialização necessária nesta área.

Dessa maneira, optou-se por outra abordagem que está centrada na história do ensino de biblioteconomia no Brasil, a qual pode ser compreendida em função de suas seis fases detalhadas no Quadro 3, a seguir. Edson Nery da Fonseca (196-) inaugurou este enfoque com as três fases iniciais que foi acrescida em mais duas por Mueller (1985, p. 3). Em 2001, a ABECIN inaugurou a 6ª fase em atendimento às novas exigências do MEC no final da década de 1990 com as suas diretrizes curriculares.

Esta pesquisa insere-se nas duas primeiras fases com o foco no ensino da Biblioteca Nacional. A primeira fase, período entre 1879 a 1929, é marcada pela liderança da Biblioteca Nacional com os primeiros concursos para preencher as vagas de Oficial tal como era realizado pela *École de Chartes*, na França, e culminou com a criação de um Curso de Biblioteconomia pela Biblioteca Nacional em 1911, a partir do seu novo regulamento. Portanto, o modelo da *École de Chartes* foi adotado integralmente pela BN que passou a formar bibliotecários e a prover seus próprios quadros de pessoal com maior qualificação. A orientação francesa marcou também, conforme visto, o corpo teórico e metodológico adotado pelo Curso de Biblioteconomia da BN influenciando a formação das primeiras gerações de bibliotecários.

Fases	Período	Eventos
1ª	1879-1929	Liderança da Biblioteca Nacional e influência francesa
2ª	1929-1962	Influência do novo curso do Instituto Mackenzie em São Paulo inspirado no modelo norte-americano
3ª	a partir de 1962	Uniformidade dos cursos desenvolvidos a partir dos currículos mínimos
4ª	década de 1970	Fortalecimento dos cursos, descontentamento em relação aos currículos mínimos, influência das tecnologias, aparecimento dos cursos de pós-graduação
5ª	1982-2000	Novo currículo mínimo e reformulação dos programas de ensino
6ª	2001-	Nova concepção da matriz curricular com base na flexibilização conforme diretrizes da ABECIN

Quadro 3 – Fases do Ensino da Biblioteconomia no Brasil

Fonte: Adaptado de Mueller (1985, p. 3)

Na segunda fase, período que compreende 1929 a 1962, em especial as suas duas primeiras décadas, é marcada pelo ensino da biblioteconomia orientado pelo modelo norte-americano, mais tecnicista. Estabelecido na cidade de São Paulo, o curso surgiu primeiramente no Instituto Mackenzie em 1929. Depois, em 1936, foi transferido para a Prefeitura de São Paulo fortalecendo o modelo norte-americano naquela década. O Curso do DASP também adotou o mesmo modelo de São Paulo e foi muito importante para a difusão desta orientação mais tecnicista. Sua influência foi decisiva na história da biblioteconomia na década de 1940 pois incentivou a reforma do curso da BN em 1944 quando passou a adotar a mesma orientação tecnicista.

Esta mudança no Curso da BN alterou os rumos do ensino da biblioteconomia no Brasil que ganhou certa homogeneidade que se consolida em 1962 com a aprovação do currículo

mínimo pelo MEC. No entanto, em se tratando do Curso original da BN, é preciso destacar que a mudança não foi acompanhada da transição teórica da linha francesa para a norte-americana. Esta talvez seja uma das razões pela quais hoje seja possível identificar as lacunas teórica-metodológicas mencionadas. A literatura especializada produzida no período por bibliotecários brasileiros demonstra a influência norte-americana em detrimento dos teóricos franceses, especialmente os do século XIX. Outro agravante é a baixa produção dos bibliotecários entre 1915 a 1939 que é infinitamente menor que a produzida na década de 1940. Por outro lado, os novos tempos, que incluíam as modernas técnicas e tecnologias, ganhou mais importância no cenário nacional e, dessa forma, os autores do século passado, traduziam um tempo antigo e superado, tal como se fosse uma ruptura.

Na próxima seção, estão detalhados alguns aspectos históricos que descrevem a origem e consolidação do curso de biblioteconomia da BN a fim de ampliar os eventos que ocorreram entre 1915 a 1949.

### 2.3 BREVE HISTÓRICO DO CURSO DA BIBLIOTECA NACIONAL

Nesta abordagem a primeira fase começa pelo evento ocorrido em primeiro de julho 1879 quando o primeiro concurso foi realizado pela Biblioteca Nacional cujo aprovado foi o historiador João Capistrano de Abreu (1853-1927) para a vaga de Oficial. No entanto, de acordo com Werneck (1941), a necessidade de um curso especializado em Biblioteconomia já tinha sido considerada anos antes por Ramiz Galvão em 1876.

De acordo com Dias (1991, p. 7) os concursos da Biblioteca Nacional, ainda sediada no casarão da Rua do Passeio, exigiam conhecimentos de história universal, geografia, literatura, filosofia, bibliografia, iconografia, classificação de manuscritos e línguas (traduções do latim, francês e inglês) requerendo candidatos com alto grau de erudição. Dias (1991, p. 7) esclarece que estas exigências mostravam que a administração da Biblioteca Nacional preocupava-se “em admitir, em seus quadros, funcionários que tivessem uma preparação prévia de matérias especializadas” e que estes critérios eram baseados “nas clássicas normas adotadas pela ‘*École de Chartes*’ de Paris para a formação do bibliotecário e do arquivista”.

No entanto, a formação do bibliotecário propriamente dita somente chegou trinta e dois anos depois com a aprovação do novo regulamento da Biblioteca em 1911. Este período foi marcado pela mudança da Biblioteca Nacional para a nova sede da Avenida Rio Branco e,

principalmente, pela reforma de sua estrutura administrativa regulada pela Lei nº 2.356, de 31 de dezembro de 1910.

Dentre os atos administrativos que constituíram a reforma, está “a estruturação do primeiro Curso de Biblioteconomia, enquadrado dentro do Regulamento da Biblioteca Nacional” (DIAS, 1991, p. 8) conforme descrito no Capítulo IV do Decreto nº 8.835, de 11 de julho de 1911, que aprovou o regulamento da Biblioteca Nacional. As matérias correspondentes eram, conforme visto: Bibliografia, Paleografia e Diplomática, Iconografia e Numismática a serem ministradas, respectivamente, pelos chefes das Seções de Impressos (1ª Seção), Manuscritos (2ª Seção), Estampas e Cartas Geográficas (3ª Seção) e Moedas e Medalhas (4ª Seção). Todos os chefes de seção eram bibliotecários, com exceção da 4ª seção que era chefiada por um sub-bibliotecário (BIBLIOTECA NACIONAL, 1911, p. 43).

No entanto, devido à ausência de candidatos inscritos nos anos de 1912 a 1914 o curso iniciou-se apenas em 1915, conforme atestam os relatórios anuais referentes ao período (BIBLIOTECA NACIONAL, 1912, p. 439; 1913, p. 682-683; 1914, p. 684-685). O documento intitulado “Requerimento ao diretor da BN Manoel Cícero Peregrino da Silva, pedindo inscrições no curso de Biblioteconomia” (BIBLIOTECA NACIONAL, 1906-1918) permitiu verificar alguns detalhes sobre a ausência de candidatos nos primeiros anos do curso e, sobretudo, que já havia uma pequena demanda para o curso, apesar das desistências:

- a) em 1911 inscreveu-se apenas Herminio Duque-Estrada Costa;
- b) em 1912 Hermínio inscreveu-se novamente e ainda Alberto Veneza Moore, Carlos Mariani, Manoel Cassius Berlink, Antonio Cicero Peregrino da Silva e Gilberto Goulart;
- b) em 1913 e 1914 não há registros de inscrição de candidatos;
- c) em 1915 foram 21 inscritos e, posteriormente, mais 6 totalizando 27 inscritos<sup>3</sup>, entre os quais 12 eram funcionários da casa.

Castro (2000, p. 52) levanta a suposição de que os candidatos desistiram de prestar os exames para ingressar no curso pois, sendo a maioria funcionários da casa, teriam que absorver primeiramente as mudanças realizadas pela reforma administrativa na BN.

Por outro lado, considerando as exigências estabelecidas para o curso, era necessário que os futuros professores se preparassem previamente para ministrar as aulas. Nesse sentido,

---

<sup>3</sup> Esta informação foi coletada em outra fonte (BIBLIOTECA NACIONAL, 1916, p.366). Os outros seis inscritos foram acrescidos por determinação do então Ministro da Justiça e Negócios Interiores, Dr. Carlos Maximiliano Pereira dos Santos. Devido à ausência de informações, Castro (2000, p. 55) levanta a possibilidade destes últimos alunos inscritos não terem passado pelo processo seletivo para admissão.

a ausência de candidatos foi providencial, conforme o relato a seguir de Manoel Cícero Peregrino da Silva:

E' certo que o director da secção de manuscriptos, tendo sido transferido, por ocasião da reforma, da 1.<sup>a</sup> para a 2.<sup>a</sup> secção, se não julgou devidamente preparado para a inauguração immediata do curso, encargo que só poderia tomar a si no anno seguinte, e o director da secção de impressos, por occupar o cargo interinamente, declarou que não fizera os estudos necessarios para assumir as responsabilidades da aula de bibliographia. Taes obstaculos porem poderiam ter sido vencidos, dando-se substitutos aos dous professores, si não tivesse ficado de nenhum effeito a inscripção a requerimento dos interessados (BIBLIOTECA NACIONAL, 1913).

Dentre as exigências, segundo o Regulamento da Biblioteca Nacional (1911, p. 340) era de competência dos bibliotecários e do sub-bibliotecário, diretor da 4<sup>a</sup> seção, “encarregar-se do ensino das matérias que constituem o curso de bibliothconomia, organizar os respectivos programmas e funcionar como examinadores, não só daquellas matérias, como também das que são objecto do exame de admissão”. Dessa forma, os professores tiveram cerca de três anos para adaptarem-se às novas atribuições e responsabilidades.

Enfim, na noite do dia 10 de abril de 1915 deu-se início às atividades do Curso de Biblioteconomia da Biblioteca Nacional com a lição inaugural proferida por Constâncio Alves intitulada “A função do bibliothecario” em solenidade na própria sede. As aulas regulares ocorreram entre os dias 12 de abril a 30 de novembro (BIBLIOTECA NACIONAL, 1916, p. 367-369).

No decorrer dos anos, os professores manifestaram a necessidade de ampliar o curso que era ministrado em um ano para dois. Nesse sentido, em 1918 o diretor geral interino Basílio de Magalhães solicitou ao Ministro da Justiça e Negócios Interiores Urbano Santos da Costa Araújo que o artigo 34 do regulamento da BN referente à duração do curso fosse alterado. O diretor interino justificou o pedido atribuindo ao “desenvolvimento indispensavel ao preparo que se collima, não podem ser cumpridos em um só anno lectivo” (BIBLIOTECA NACIONAL, 1918, p. 308). No entanto, esta alteração não ocorreu imediatamente.

Em 1921 o curso não funcionou por falta de candidatos e em 1922 o curso funcionou pela última vez na década e foram aprovados dois alunos não identificados na documentação consultada. A extinção ocorreu em 1922, conforme atesta o Decreto nº 15.670, de 6 de setembro de 1922 para dar lugar ao novo “Curso Technico”. Castro (2000, p. 57) explica que em 2 de agosto de 1921 foi estabelecido o regulamento do Museu Histórico Nacional (MHN) no qual foi criado o “Curso Technico”. O objetivo do curso era formar profissional capacitado para atuar no referido museu, na Biblioteca Nacional (BN) e no Arquivo Nacional (AN).

Dessa maneira, o Curso de Biblioteconomia da BN seria substituído pelo “Curso Technico” instituído pelo recém-criado museu. Este curso teria duração de dois anos e compreendia as seguintes disciplinas a serem ministradas pelas três instituições (CASTRO, 2000, p. 57-58):

a) Primeiro ano:

- \* História Literária (BN);
- \* Paleografia e Epigrafia (BN);
- \* História Política e Administrativa do Brasil (AN);
- \* Arqueologia e História da Arte (MHN);

b) Segundo ano:

- \* Bibliografia (BN);
- \* Cronologia (MHN);
- \* Diplomática (AN);
- \* Numismática e Sigilografia (MHN);
- \* Iconografia e Cartografia (BN).

A despeito disso, em 1923 Mario Behring, diretor interino da Biblioteca Nacional, relatou que o curso não seria realizado em 1923 pois os professores Constâncio Alves e o próprio Mario Behring não poderiam ministrar as “cadeiras de historia literaria e epigraphia e paleographia por razões justificáveis” (BIBLIOTECA NACIONAL, 1923, p. 466). Castro (2000, p. 58) acredita que estas “razões justificáveis” não estavam relacionadas apenas à duplicação de trabalho como bibliotecário-chefe de seção e à docência sem remuneração adicional. Alves e Behring eram contrários à criação do “Curso Technico” e provavelmente não aprovavam a extinção de um curso que tinha nascido e se desenvolvido na BN graças ao apoio incondicional de seus funcionários desde a sua fundação. Depois disso, o curso teve suas atividades interrompidas por nove anos seguidos (1922-1931).

Por força do Decreto nº 20.673, de 17 de novembro de 1931 o curso foi então reativado com alguns reajustes. Dentre eles, o tempo de duração do curso de um para dois anos requerida anos atrás. Neste mesmo período foi criado o Curso de Museologia ministrado pelo Museu Histórico Nacional e, por isso, a disciplina Numismática deixou de ser ministrada pelo curso da BN. Outro ajuste importante foi efetuado na disciplina Iconografia que passou a incorporar conteúdos de cartografia. Dessa forma, o curso voltou a funcionar no início do ano de 1932 com as seguintes matérias: Bibliografia, Paleografia e Diplomática, Iconografia e

Cartografia e História Literária com aplicação à Bibliografia (DIAS, 1991, p. 8-9). Observa-se algumas diferenciações na nomenclatura das disciplinas, mas, não há mudanças estruturais. O falecimento de Constâncio Alves e de Mario Behring, ambos no ano 1933, encerra uma fase que delineou as bases da biblioteconomia brasileira de cunho humanístico.

A segunda fase é marcada pelo ensino da biblioteconomia orientado pelo modelo norte-americano, mais tecnicista. Com a vinda de Dorothy Muriel Geddes dos Estados Unidos surgem as circunstâncias necessárias para a criação do Curso de Biblioteconomia do Instituto Mackenzie (hoje Universidade Mackenzie). De acordo com Mueller (1985, p. 4), Geddes tinha como missão preparar a bibliotecária do Instituto Mackenzie – Adelpha Rodrigues de Figueiredo – para fazer o Curso de especialização na Universidade de Columbia, e também de substituí-la até o seu retorno, após a conclusão de sua especialização. A estadia de Geddes<sup>4</sup> em São Paulo “deu ensejo à formação do segundo curso de biblioteconomia no País” (MUELLER, 1985, p. 4) que iniciou suas atividades em 1929 com quatro matérias básicas, conforme Dias (1957, p. 12): Catalogação, Classificação, Referência e Organização.

Com o retorno de Adelpha Rodrigues de Figueiredo, o curso do Instituto Mackenzie, foi mantido até 1935 quando foi transferido para a Prefeitura de São Paulo. Graças às reformas na administração municipal de São Paulo, que ocorreram naquele mesmo ano, o escritor Mário de Andrade chegou à direção do Departamento de Cultura, e empreendeu algumas mudanças para o curso que foi transferido para a Prefeitura de São Paulo sob a liderança de Rubens Borba de Moraes. O curso passou a funcionar no prédio da Escola de Comércio Álvaro Penteadó e foi mantida a orientação norte-americana (CASTRO, 2000, p. 69). Posteriormente, em 1940, o curso foi transferido para a Escola Livre de Sociologia e Política (ELSP) e manteve sempre as mesmas bases (MUELLER, 1985, p. 4), ou seja, características pragmáticas e tecnicistas provenientes da linha norte-americana da Universidade de Columbia.

A convivência de cursos de biblioteconomia tão diferentes, marcou a dicotomia no eixo Rio-São Paulo em função das duas correntes vigentes no país: a formação da BN, que era mais conservadora e a de São Paulo, mais moderna. Castro (2000, p. 103) descreveu a polêmica entre o Rio e São Paulo exemplificando a discordância da forma de entrada dos nomes próprios entre outros aspectos da representação descritiva.

---

<sup>4</sup> Mais tarde, devido ao seu casamento com Arthur E. Gropp, seu nome passou para Dorothy Muriel Geddes Gropp.

No entanto, é fato que o modelo praticado pela Escola de Biblioteconomia em São Paulo contribuiu para o fortalecimento do ensino da biblioteconomia e foi adotado pelo Curso do DASP, na então Capital Federal do país – Rio de Janeiro. De acordo com Mueller (1985, p. 4), em 1940 o DASP instituiu um curso intensivo para bibliotecários com a duração de seis meses, conforme o Decreto-Lei nº6.416 de 30 de outubro de 1940. Castro (2000, p. 83) esclarece que este curso intensivo tinha a finalidade de atualizar os ocupantes de cargos de bibliotecário-auxiliar e bibliotecário tendo em vista as deficiências no ensino da BN e interesses internos. Alguns meses antes do surgimento do curso o DASP havia determinado a divisão da carreira de bibliotecário em Bibliotecário e Bibliotecário Auxiliar, conforme o Decreto-Lei nº 2.166, de 6 de maio de 1940. Mueller (1985, p. 5) explica que o curso do DASP foi muito exitoso e funcionou até 1944.

Tendo em vista as diversas mudanças que vinham ocorrendo desde 1929 com a criação do Curso de Biblioteconomia em São Paulo e introdução da orientação pragmática da Columbia University e, depois, com o sucesso recente do Curso do DASP sob a mesma orientação, a Biblioteca Nacional empreendeu em 1944 uma reestruturação do seu curso para atender as novas demandas.

De acordo com Castro (2000, p. p. 81) a reforma da Biblioteca Nacional foi projetada pela bibliotecária Heloísa Cabral da Rocha Werneck e executada por Cecília Roxo Wagley e Josué Montello alcançando também o Curso de Biblioteconomia da BN. As reflexões sobre as mudanças necessárias para o Curso estão documentadas em manuscritos da própria Werneck (1942) incluindo as propostas para um novo currículo.

A institucionalização do projeto de reforma está expresso no Decreto nº 15.395, de 27 de abril de 1944 que aprova o Regulamento dos Cursos da Biblioteca Nacional a que se refere o art. 8º do Decreto-lei nº 6.440, de 27 de abril de 1944 e foi assinado pelo então Ministro de Estado da Educação e Saúde Gustavo Capanema durante o governo Vargas.

De acordo com Castro (2000, p. 86), o “Curso de Biblioteconomia passou a ter a designação de Cursos da Biblioteca Nacional (C.B.N.)” compreendido sob três níveis, a saber:

a) Curso Fundamental de Biblioteconomia (C.F.B.): para formar pessoal habilitado a exercer os serviços técnicos sob supervisão de bibliotecários com duração de um ano. Não havia exigência de conclusão do curso secundário completo (ginasial e colegial);

b) Curso Superior de Biblioteconomia (C.S.B.): para “formar pessoal habilitado a administrar bibliotecas e a organizar ou dirigir serviços técnicos de bibliotecas” (BRASIL, 1944) com duração de um ano e exigência de curso secundário completo;

c) Cursos Avulsos (C.A.): para atualização dos conhecimentos dos bibliotecários e bibliotecários-auxiliares cuja duração deveria ser definida conforme sua finalidade. Estes cursos seriam determinados pelo Diretor da BN, mediante proposta do Coordenador dos Cursos.

Segundo Castro (2000, p. 86) os principais aspectos positivos da reforma do curso foram: a formação de mão-de-obra auxiliar qualificada, educação continuada e difusão do conhecimento biblioteconômico no país e exterior. Mas também podem ser destacados outros aspectos de ordem administrativa:

a) inclusão da figura de um Coordenador para os cursos: desde 1911 era o Conselho Consultivo que tratava tanto dos assuntos da BN quanto do Curso de Biblioteconomia;

b) Desvinculação do corpo docente: esta medida extinguiu a obrigatoriedade dos chefes de Seção lecionarem as disciplinas do curso conforme tinha sido estabelecido no regulamento da BN em 1911. Assim, o corpo docente poderia ser constituído não somente por servidores do Estado, mas também por especialistas brasileiros e provenientes do exterior.

c) Concessão de bolsas de estudos para alunos residentes fora da então Capital Federal (Rio de Janeiro) para servidores estaduais e municipais, preferencialmente.

De acordo com Dias (1964, p. 9 apud CASTRO, 2000, p.79), a concessão de bolsas “teve como consequência a descentralização do Ensino da Biblioteconomia, todos os cursos ou escolas de biblioteconomia, fundadas em outros Estados, tiveram como principais colaboradores ex-bolsistas dos Cursos da Biblioteca Nacional.

A reforma do Curso da BN, que ocorre sob a gestão do então diretor Rodolfo Garcia, pode ser considerada um grande marco para a biblioteconomia brasileira. Castro (2000, p. 105-106) explica que “depois de 1944, não há diferenças significativas entre os saberes ministrados entre os cursos de São Paulo e do Rio de Janeiro”. No entanto, considera que apesar da nomenclatura das disciplinas serem iguais, recomenda mais estudos para verificar as diferenças quanto aos modos de ensinar, perfil profissional e mercado de trabalho.

Apesar das profundas mudanças que o curso passou em 1944 culminando com a adesão à orientação pragmática e tecnicista da Columbia University, o caráter humanista, conservador e enciclopedista do ensino de biblioteconomia na BN, determinado pela École de Chartes, parece não ter se extinguido constituindo-se em uma marca do Curso da BN.

### 3 PESQUISA DE CAMPO

Considerando que não há disponível na literatura biblioteconômica dados sobre os conteúdos dos programas ministrados bem como as bibliografias que apoiaram o curso, a pesquisa nas fontes primárias existentes nos acervos da Biblioteca Nacional foi fundamental para completar algumas destas lacunas especialmente no que se refere aos conteúdos relacionados ao tema desenvolvimento de coleções no período de 1915 a 1949, objeto de estudo desta pesquisa.

Conforme visto, fazia parte da estratégia desta pesquisa examinar somente o período de 1915 a 1922 e as disciplinas *Bibliografia*, ministrada pelo Dr. Constâncio Antonio Alves, chefe da 1ª Seção (Impressos), e *Iconografia*, ministrada pelo Dr. Aurélio Lopes de Souza, Diretor da 3ª Seção (Estampas e Cartas Geográficas), pois a literatura consultada apontava que estas disciplinas concentravam conteúdos sobre desenvolvimento de coleções. Além disso, historicamente, foi a partir da disciplina Bibliografia que emergiu a disciplina *Administração e Organização de Bibliotecas* e mais tarde a disciplina *Desenvolvimento de Coleções*.

No entanto, o exame dos documentos encontrados revelou que o tema foi abordado em todas as disciplinas ministradas possibilitando uma análise mais abrangente do curso. Além disso, o período de estudo ampliou-se para até 1949 em função do baixo retorno de dados. Porém, foram encontrados apenas três programas do curso entre 1915 a 1949 sem que nenhuma bibliografia estivesse associada aos conteúdos programáticos. Provavelmente ainda existe muita documentação sem tratamento ou separadas por formato ou forma de publicação dentro das instituições que guardam a memória do Curso. A criação de um fundo ou outro recurso que possibilite a reunião desta documentação é fundamental para reconstrução da memória do Curso de Biblioteconomia da Biblioteca Nacional.

Para relatar todo o processo de coleta e análise de dados, nesta seção estão detalhadas as cinco etapas que fazem parte do planejamento da pesquisa de campo: Identificação de fontes primárias da BN, Análise dos conteúdos programáticos, Análise da documentação levantada e Elaboração da Bio-bibliografia.

#### 3.1 IDENTIFICAÇÃO DE FONTES PRIMÁRIAS NA BN

A identificação de fontes primárias na BN foi baseada principalmente no levantamento bibliográfico nos catálogos da Biblioteca Nacional (on-line, em fichas e em micro-isis). Devido ao baixo retorno de itens, o Arquivo Central da UNIRIO foi consultado, onde alguns documentos foram identificados.

A consulta aos relatórios anuais da BN também complementou muitos dados que não foram encontrados no levantamento. No entanto, nem todos os relatórios foram publicados nos Anais da BN. Por esta razão, novos levantamentos foram realizados nos catálogos da BN a fim de identificar no acervo os relatórios que não foram publicados nos referidos Anais (1932, 1944 a 1949). Não foram consultados os relatórios dos anos de 1924 a 1930 pois o curso não funcionou naqueles anos.

Os documentos primários identificados nos catálogos encontram-se localizados principalmente nas Divisão de Manuscritos da BN e referem-se principalmente aos: a) Documentos gerais do curso de Biblioteconomia da BN; b) Relatórios anuais; c) Programas do Curso da BN e documentos correlatos relacionados ao conteúdo programático; d) Outros documentos; e) obras publicadas sobre biblioteconomia no período.

Os documentos encontrados em locais diferentes daquele, isto é, na atual Divisão de Manuscritos (DM), estão devidamente sinalizado no texto. Os documentos mais relevantes oriundos da BN estão com a sua localização informada entre parênteses.

#### a) Documentos gerais do curso de Biblioteconomia da BN

- inscrições dos candidatos ao curso, especialmente entre 1915 a 1919 bem como relação dos alunos matriculados no 2º ano em 1939. Foram encontrados também documentos relativos a pagamento de taxas de inscrição de alunos na década de 1940;

- pontos de provas orais e escritas das disciplinas especialmente nos períodos de 1915 (somente para Numismática), 1916, 1917 e 1919 – todas ocorridas no mês de dezembro quando se encerravam as aulas do curso. É importante destacar que os Anais referentes ao período de 1915 (BIBLIOTECA NACIONAL, 1916, p. 367) registraram que nenhum aluno, dos quatro com condições regulamentares, prestou provas para habilitação. Também não ocorreram exames nos anos de 1918 e 1920. Em 1921 o curso não teve candidatos inscritos. Em 1922 o curso funcionou pela última vez na década e foram aprovados dois alunos não identificados na documentação consultada. Também não foram encontradas as referidas provas. No entanto, apesar dos Anais da BN de 1923 trazerem essas informações, é preciso

verificar e confirmar, se possível por outros meios, quais alunos foram aprovados. O curso foi extinto no mesmo ano pelo Decreto nº 15.670, de 6 de setembro de 1922 e foi retomado somente em 1932. Existem documentos datados de 1932 que se referem às provas práticas, escritas e exercícios (Loc. 66,1,003, n. 042 e 66,1,004, n. 012 – DM). Foram identificados também vários exercícios de alunos, a maioria datada da década de 1940, especialmente relativos à catalogação (Loc. 48,5,002,004 e 65,4,006, n.003 – DM) incluindo a mapoteconomia (Loc. 48,5,002 n. 003 – DM), à cabeçalhos de assuntos (Loc. 48,002,n.011 – DM) e à catalogação e classificação (48,5,002, n.005 – DM). É importante destacar que a documentação referente aos pontos de provas, às provas propriamente ditas e aos exercícios identificados nos catálogos da BN não consideraram diretamente nenhum aspecto referente ao processo de desenvolvimento de coleções;

- Livro de atas das reuniões do Conselho Consultivo e da Comissão julgadora dos Concursos Bibliográficos (1912-1937). Apesar do extenso período coberto pelo livro de atas há uma lacuna de seis anos que vai da 71ª reunião de 12/07/1923 (p. 111) até a 73ª em 19/09/1929 (p. 112), acusando a ausência da 72ª reunião. A última referência ao curso de biblioteconomia ocorre na 71ª reunião. As demais reuniões subsequentes tratam principalmente das deliberações sobre a carreira dos funcionários em geral (Loc. 45,1,005 – DM).

- LIVRO do pessoal da B.N., com indicação do cargo, datas e nomeações e saídas, idade, naturalidade, entre outros. [registro 239 da coleção]. (Loc. 45,4,006 – DM).

- Pauta de notas dos exames escrito e oral de bibliografia, paleografia, iconografia e numismática dos alunos que prestaram exames em 1917 bem como dos alunos matriculados no segundo ano em 1941 que fizeram exames de 1ª. Época.

#### b) Relatórios anuais da BN

Foram identificados nos catálogos da BN os relatórios anuais que não foram publicados nos Anais da BN (Apêndice B). Aqueles que foram publicados nos Anais da BN, estão disponíveis em meio digital na Biblioteca Digital. Nesta pesquisa faltou identificar e localizar os seguintes relatórios anuais: 1924-1930 e 1949 .

#### c) Programas do Curso da BN e documentos relacionados ao conteúdo programático

Conforme explicitado antes, os programas das disciplinas não foram localizados. Com exceção de todos os programas do curso em 1917 e um programa da disciplina Bibliografia de 1936. Por isso, foram consultadas outras fontes a fim de complementar os dados. A seguir a lista de todas as fontes identificadas:

- Programas das disciplinas do curso (Bibliografia, Paleografia e Diplomática, Iconografia e Numismática) de 1917 (ver anexo A) localizado na Divisão de Obras Raras da BN e da matéria Bibliografia de 1936 localizado no Arquivo Central da UNIRIO (ver ANEXO B).

- Lições de um curso sobre gravuras de Aurélio Lopes de Sousa: manuscrito produzido entre 1915-1919 (SOUSA, 1915-1919) localizado na Divisão de Manuscritos da BN sob a notação I-46,2,10, mas não foram identificados conteúdos sobre o tema desenvolvimento de coleções devido ao estado físico do documento bastante comprometido devido à tinta utilizada na época bem como a qualidade da caligrafia;

- Dissertações sobre a história dos livros manuscritos de Constâncio Alves: esta obra foi identificada na pesquisa anterior e seu exame permitiu verificar uma boa parte do conteúdo da disciplina Bibliografia (ALVES, 192-). No entanto, o enfoque deste trabalho está dirigido apenas para a História do Livro. Pode ser localizado na Divisão de Manuscritos da BN sob a notação I-48,5,9.

- Cadernos sobre Paleografia e Diplomática: São dois cadernos de apontamentos da cadeira de Paleografia e Diplomática do Curso de Biblioteconomia da B.N., ministrado pelo Prof<sup>o</sup> Bartolo da Silva (SILVA, 1940-1941). Esta obra é fruto do registro de uma de suas alunas que concluiu o curso em 1941: Lidia Maria de Oliveira Combacau. O catálogo da BN identificou sua autora como Lydia C. de Miranda, que doou o seu caderno para a Biblioteca Nacional (provavelmente seu nome de casada). No entanto, o exame de seu conteúdo não trouxe pontos cruciais relacionados com a área desenvolvimento de coleções. Pode ser localizado na Divisão de Manuscritos da BN sob a notação 18,1,13-14.

- Projeto de reforma da Biblioteca Nacional: esta obra traz informação de grande relevância para identificação das disciplinas e estrutura dos cursos propostos para serem oferecidos pela BN a partir de 1944 com a reforma (WERNECK, 1942). Pode ser localizado na Divisão de Manuscrito sob a notação II-350,3,24. Outro documento que parece estar relacionado refere-se ao “Comentário sobre o projeto para um curso de biblioteconomia”.No catálogo a parte descritiva informa que havia “um pedacinho de papel preso ao clipe

'Referimento e anteprojeto apresentado ao DASP por Sílvia Nilsa e C. [Cecília] em 1942'. No entanto, este pedaço de papel não está no documento. Para localização ver 65,1,001 n°044.

- Decreto nº 15.395, de 27 de abril de 1944 e Decreto-lei nº 6.440, de 27 de abril de 1944: diversas fontes citaram estes decretos como referência para a reforma, especialmente Dias (1990). A localização destas fontes foi importante para verificar quais disciplinas efetivamente passaram a fazer parte da nova estrutura dos Cursos da Biblioteca Nacional.

#### d) Outras fontes de informação

*Guia da Biblioteca Nacional: sesquicentenário – 1810-1960* (BIBLIOTECA NACIONAL, [1960]) e *Cinqüenta anos de biblioteconomia, 1915-1965: Exposição comemorativa do cinquentenário dos cursos de biblioteconomia da Biblioteca Nacional* (BIBLIOTECA NACIONAL, 1965). No entanto, muitos dados provenientes destas fontes eram conflitantes com os dados identificados na documentação primária e nos próprios anais. A data de morte de Aurélio Lopes de Sousa divergiu (o catálogo de autoridades da Biblioteca Nacional e a fonte *Cinqüenta anos de biblioteconomia, 1915-1965* informam 1866-1934 e o *Guia da Biblioteca Nacional*, produzida também pela Biblioteca Nacional, informa 1866-1937). Por outro lado, a fonte *Guia da Biblioteca Nacional* também revelou a existência de fotografias de três professores cujas referências não se encontravam no catálogo online. As três imagens são referentes à aula inaugural proferida na noite do dia 10 de abril de 1915 pelo Prof. Antônio Constâncio Alves que mostra o público, a composição da mesa da cerimônia e o próprio Constâncio Alves proferindo sua palestra intitulada *A função do Bibliothecario* como ponto fora do programa. Esta imagem é um testemunho de que Constâncio Alves produziu um texto. No entanto, este registro não foi encontrado. A fonte “Biografia da Biblioteca Nacional: (1807-1990)” produzida por Gilberto Vilar de Carvalho (1994) foi de extrema relevância para confrontar datas de nascimento e morte e complementar dados biográficos e bibliográficos em alguns casos.

#### e) Produção sobre biblioteconomia no período

Foi prevista uma etapa nesta pesquisa em que toda a produção sobre biblioteconomia entre o período de 1915 a 1949 deveria ser levantada a partir da fonte Bibliografia Brasileira. Porém, considerando que a Bibliografia Brasileira (anteriormente denominada de Boletim)

era produzida a partir dos catálogos da BN, deu-se preferência pela consulta direta dos catálogos que ofereceram maior agilidade no processo de busca e no levantamento em si. No entanto, poucos foram os trabalhos identificados nos catálogos da BN que tratassem do assunto nos períodos em questão. Outros catálogos de bibliotecas de relevância para o período (1915-1949) foram consultadas (Real Gabinete Português de Leitura, IHGB e ABL) e algumas referências foram identificadas. Mesmo que Castro (2000) tenha ressaltado várias vezes a pouca produção sobre biblioteconomia em língua portuguesa, as referências encontradas demonstram que existem manuscritos e outras produções isoladas necessitando que maior esforço de pesquisa seja empreendido para esgotar todas as chances de identificação e localização deste material. Por isso, a consulta de outras fontes de informação para complementar os dados será fundamental para que se elabore um levantamento efetivamente exaustivo. Nesta pesquisa, não houve tempo hábil para identificar e localizar toda a produção docente, mas as obras levantadas encontram-se listadas no Apêndice C. Dentre as obras levantadas destaca-se “A biblioteca” de Wanda Ferraz que, de acordo com Fonseca (1957 apud CASTRO, 2000, p. 95), tornou-se um clássico da década de 1940 e 1950.

Somente a partir da década de 1950 que a produção acadêmica sobre biblioteconomia torna-se mais expressiva, período não coberto pela pesquisa. No entanto, à título de ilustração, vale mencionar que Castro (2000, p. 95-96) elencou as dez obras consideradas fundamentais em uma lista elaborada por bibliotecários que lideravam o campo profissional na década de 1950: *Documentation* (1953) de S.C. Bradford; *La Bibliographie* (1956), *Notions Fontamentales* (1954) e *Cours de Bibliographie* de Louise Maclés; *Bibliographic Organization* de Shera e Margareth Mann; *Traité de Documentation* de Paul Otlet; *Qu'est-ce la Documentation* de Suzane Briet; *Introduction of Cataloging and the Classification* (1943) de Margareth Mann; *Classified Catalog* (1956) de Shera; *Introdução ao Estudo da Documentação* (1957) de Herbert Coblans traduzido por Maria Antonieta Requião Piedade.

### 3.2 ANÁLISE DOS CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Os programas do curso foi o foco desta etapa. Por isso, foi essencial detalhar alguns aspectos referentes aos programas. Foi verificado que os programas do curso de Biblioteconomia da BN foram os mesmos de 1915 a 1918. Em 1917 as Oficinas Gráficas da BN “enfeixou” os programas e este material foi encontrado na Seção de Obras Raras da BN.

Trata-se do único documento encontrado referente aos programas das disciplinas do curso da BN na década de 1910.

De acordo com os relatos nos Anais da BN somente em 1919 houve uma alteração no programa referente a uma redução do conteúdo da disciplina de Bibliografia conforme apresentou Manoel Cícero Peregrino da Silva em seu relatório sobre o ano de 1919: “Os programmas adoptados em 1919 foram os mesmos apresentados em 1917, reprodução dos de 1915, á excepção do de bibliographia, que foi reduzido a menor numero de pontos” (BIBLIOTECA NACIONAL, 1919/1920, p. 323).

Por outro lado, o primeiro relatório que trata do funcionamento do curso apresenta dados diferentes sobre os programas de cada matéria: Bibliografia com 30 pontos; Paleografia e Diplomática com 30 pontos; Iconografia com 29 incluindo a parte prática e Numismática com 24 pontos incluindo a parte prática (BIBLIOTECA NACIONAL, 1916, p. 366). A correspondência com os programas de 1917 (Anexo A) é possível verificar que Bibliografia na verdade aparece apenas com 19 pontos e não apresenta a parte prática ao invés do total de 31 pontos. Paleografia apresenta 10 pontos que somado aos 17 pontos de Diplomática mais 2 de prática totalizam 29 e não 30 pontos. Iconografia apresenta 27 pontos mais 2 de prática totalizando 29 e não 30 pontos. Somente Numismática corresponde a 24 pontos conforme o relatório, mas não apresentou a parte prática. Dessa maneira, os dados dos programas de 1917 não correspondem totalmente ao que foi apresentado nos relatórios e, talvez, não expressem exatamente aqueles pontos ministrados em 1915.

A despeito desta reflexão, de acordo com a documentação consultada, o programa de 1917 com a alteração mencionada em 1919 foi o mesmo adotado em 1920. Em 1921 não houve curso e em 1922 não há menção sobre o programa.

Em 1923 Mario Behring, diretor interino da Biblioteca Nacional, relatou que o curso não seria realizado em 1923 uma vez que os professores Constâncio Alves e o próprio Mario Behring justificaram as razões pelas quais não poderiam ministrar as “cadeiras de historia literaria e epigraphia e paleographia” (BIBLIOTECA NACIONAL, 1923, p. 466). A menção dessas disciplinas denuncia alterações no programa que não foram mencionadas anteriormente. Os documentos que pudessem atestar tais alterações não foram encontrados nos catálogos da BN. A partir de 1924 os Anais da BN não publicaram os referidos relatórios anuais da BN e, por essa razão, não foi possível coletar relatos que complementassem os dados colhidos até o presente momento.

A existência dos programas é incontestável uma vez que é possível averiguar nos relatórios anuais, no item Conselho Consultivo, ou mesmo Curso de Biblioteconomia, a menção sobre as decisões a respeito dos horários e programas a serem adotados em cada período letivo. Cogita-se a hipótese deste material não estar processado seja na BN, seja no Arquivo Central da UNIRIO em caso de transferência de documentos, ou ainda de ter sido preservado em arquivo particular de algum dos professores.

Dessa maneira, para fins de análise desta pesquisa foram utilizados os seguintes documentos: a) programas impressos em 1917, cuja transcrição completa se encontra no Anexo A; b) programa de bibliografia de 1936 (ANEXO B); c) Lições de um curso sobre gravuras de Aurélio Lopes de Sousa; d) Dissertações sobre a história dos livros manuscritos de Constâncio Alves; e) Cadernos (2) de apontamentos da cadeira de Paleografia e Diplomática do Curso de Biblioteconomia da B.N., ministrado pelo Prof<sup>o</sup> Bartolo da Silva, 1940-1941; f) Projeto de Reforma da Biblioteca Nacional de Heloisa da Rocha Werneck.

Esta documentação foi analisada a partir dos aspectos relativos ao tema desenvolvimento de coleções conforme detalhado nas subseções a seguir.

### 3.2.1 *Programas das disciplinas de 1917*

Os programas das disciplinas de 1917 revelou alguns tópicos referentes ao processo de desenvolvimento de coleções dentre os quais se destacam o armazenamento das diferentes coleções, conservação (livros, estampas e moedas), tipologia dos documentos e encadernações, serviço de permutações internacionais, aquisição de moedas e medalhas, aquisição e remessa de livros, manuscritos, estampas e peças numismáticas para as seções da BN, origem e composição das coleções manuscritas das bibliotecas e arquivos, organização dos registros e inventários, iconofilia, iconomania, formação de coleções (iconografia) e colecionadores.

Nesse sentido, é possível afirmar que a área de desenvolvimento de coleções, de alguma forma, esteve presente em todas as disciplinas ministradas no curso da Biblioteca Nacional no período de 1915-1922 e não apenas nas disciplinas Bibliografia e Iconografia conforme tinha sido identificado anteriormente na literatura consultada.

O Quadro 4 abaixo detalha todos os pontos extraídos do programa original de 1917 que se referem diretamente ou indiretamente ao processo de desenvolvimento de coleções. Os pontos selecionados foram identificados sob seis categorias construídas a partir dos seus

próprios conteúdos: Organização e administração de bibliotecas (OAB), formação e armazenamento de coleções; tipologia documental; Aquisição; Conservação; e Segurança e falsificações.

a) Organização e administração de bibliotecas, formação e armazenamento de coleções

No programa da matéria de Bibliografia é importante destacar a subordinação do 17º ponto do programa, *Organização e administração de bibliotecas* (OAB). Apesar de aparentemente o ponto OAB estar focado para uma abordagem voltada para os recursos humanos (Pessoal), é possível levantar alguns aspectos históricos e teóricos que podem abrir esta perspectiva. Embora não tenha sido possível identificar o conteúdo do que era ministrado, a literatura existente desde o século XVII com os trabalhos de Justus Lipsius (1607) e de Gabriel Naudé (1627) descreve alguns dos processos que atualmente são denominados de desenvolvimento de coleções ao tratar sobre organização e administração de

DISCIPLINA	OAB, FORMAS DE ARMAZENAMENTO	TIPOLOGIA DO DOCUMENTO	AQUISIÇÃO	CONSERVAÇÃO	SEGURANÇA E FALSIFICAÇÃO
Bibliografia 1ª. Seção Constância Alves	17 <u>Organização e funcionamento das bibliothecas</u> Estudos geraes e Exames e Concursos 19. – Serviço de intercâmbio Serviço de permutações. <u>Emprestimo</u>	8 Características do livro antigo Incunabulos e cimelios. – Livros – Falsificações bibliographicas	19. – Serviço de <u>permutações</u> . <u>Emprestimo</u> <u>Acquisição e remediação</u> manuscriptos, estatuas numismáticas para Officinas graphicas.	4 <u>Encadernação</u> 6 <u>Conservação e reparação dos livros</u>	8 Características do livro moderno. – Incunabulos Livros raros e preciosos bibliographicas.
Paleografia 2ª. Seção João Carlos Carvalho		5 Materias subjectivas da escriptura <u>marmores, taboinhas enceradas</u> 6 Mesmo assumpto: <u>papyro, papiro</u> 8 Forma e composição do livro escripta propria do livro. 9 Mesmo assumpto. Encadernação			3 <u>Cryptographia</u> . Siglas notas tironianas
Diplomatologia 2ª. Seção João Carlos Carvalho		8 <u>Partes constitutivas dos documentos</u> e manuaes. 1 <u>Origem e composição</u> manuscriptas das bibliothecas <u>Organização dos registos e inter-</u> serviços)			10 <u>Signaes de validação</u> assignaturas e testemunhos 11 Mesmo assumpto. <u>Siglas</u> 12 <u>A chancellaria pontificia</u> 13 <u>As chancellarias regias</u> 14 <u>Os documentos falsificados</u>
Iconografia 3ª Seção Aurélio de Souza	26 Instalação de u estampas. <u>Mobiliário</u> <u>cionamento</u> 28 Iconophilia. <u>Formação de</u> <u>Colleccionadores</u>	12 <u>Lithographia</u> . Origen representantes mais notáveis, principais paizes da Europa 13 <u>Daguerreotypia</u> . <u>Photographia</u> mecanicos. <u>Heliogravura</u> 14 <u>Estampa em cores</u> 15 <u>Aquarella</u> . <u>Guache</u> . <u>Miniatura</u> Suas applicações 17 <u>Os ex-libris</u> . Estylos. gêneros de composição 18 <u>A illustração do livro</u> . <u>C</u> outras applicações da estampa 19 <u>As cartas geographicas</u> ornamentação. <u>As cartas e planispheras</u>		27 <u>Conservação</u> <u>das estampas</u> . <u>De</u> <u>Engommagem</u> . <u>Tiragem de</u> <u>noc</u> <u>loração</u> , <u>Reparação</u> <u>rações e lacunas</u> <u>entelção</u> . <u>Restauração</u> <u>senho</u> . <u>Reparação</u> <u>minho</u> . <u>Montagem</u> <u>estampas</u> . <u>Montagem</u> <u>passe-partout</u> .	22 <u>Falsificação da</u> modalidades. A <u>mo</u> <u>iconographia</u> . O <u>apocri</u> de retratos
Numismática 4ª Seção João Gomes Rego	23 Gabinete de medalhas. <u>As</u> <u>Acquisições</u> <u>Disposi-</u> <u>nos medalheiros</u> .	3 A peça monetaria. Seu aspecto 6 As medalhas. Diferenças medalhas. Os medalhões Renascença.	23 Gabinete de moedas As collecções. Disposição das medalheiros	25 <u>Exame de</u> <u>Cuidados</u> . <u>Conse</u> calque	

Quadro 4: Análise dos conteúdos programáticos do curso de Biblioteconomia da BN  
Fonte: O autor (2009)

bibliotecas. Dessa maneira, é possível considerar que alguns tópicos sobre desenvolvimento de coleções possam ter sido tratados neste ponto tendo em vista a literatura disponível na época. Este tópico se constituiu em uma matéria independente somente na segunda fase do curso.

O 19º ponto do programa de Bibliografia se refere aos Serviços de informações e de permutas internacionais além do empréstimo. É interessante observar que estes tópicos estão reunidos e se referem basicamente a um tipo de aquisição (permuta) e à circulação de obras. A permuta é um tópico genuíno da área de desenvolvimento de coleções, por isso foi destacado para ser analisado sob outra categoria mais apropriada (Aquisição). Já a circulação de obras tinha realmente na administração o seu enfoque. Vale destacar que o empréstimo domiciliar era um serviço que a Biblioteca Nacional oferecia neste período e, por isso, talvez seja possível afirmar que os programas tenham incorporado também as práticas exercidas no cotidiano da BN.

O armazenamento também foi um tópico muito valorizado no programa para os materiais especiais referentes às disciplinas Iconografia e Numismática. Há detalhes sobre o mobiliário, acondicionamento e arranjo dos materiais, outro aspecto que é estudado em desenvolvimento de coleções.

#### b) tipologia documental

Todas as disciplinas deram destaque aos tipos de documentos focando diferentes abordagens especialmente quanto às características físicas segundo Ghinchat e Menou (1994):

- natureza (documentos textuais e não textuais – especialmente iconográficos)
- material (papel, pergaminho, papiro)
- forma de produção (brutos tais como os minerais e manufaturados tal como as obras literárias)
- publicação (publicados e não publicados)

Neste tópico estão também presentes elementos de bibliologia especialmente na disciplina Paleografia quando trata dos elementos constitutivos de livros e códices bem como em Numismática quanto trata do mesmo tema em relação aos documentos. Os elementos de bibliologia são fundamentais para enriquecer os critérios de seleção de um item, especialmente de obras raras. No entanto, na atualidade, não há menção na literatura especializada sobre a sua importância para o processo de seleção. Trata-se de teorias que

ficaram no passado, mas que ainda são necessárias para o processo de desenvolvimento de coleções como um todo e para a seleção em particular.

Verifica-se também, nesta categoria, uma menção à formação das coleções de documentos no 1º ponto da parte prática da disciplina Diplomática cuja ênfase se refere à origem e composição das coleções. No entanto, não está claro se esta matéria se refere à biblioteconomia ou arquivologia. Associado à origem e composição das coleções está o inventário, uma das atividades necessárias para o desenvolvimento de coleções, especialmente para identificar perdas, condições físicas dos documentos e planejamento espacial.

### c) Aquisição

Há grande destaque na disciplina Bibliografia para a parte dedicada às aquisições, especialmente em relação às permutas internacionais. A valorização deste tema pode estar relacionada às iniciativas que ocorreram no mundo em relação à permuta no século XIX com a criação do primeiro Centro de Permutas em 1851 – International Exchange Service da Smithsonian Institution em Washington, DC e depois da Belgium International Exchange Centre em 1871 (SUAIDEN, 1978, p. 15).

O Brasil participou de Convenções internacionais para definir propostas para a permuta internacional de documentos oficiais e publicações de caráter científico e literário na qual passou a contribuir com remessas regulares para vários países. É possível verificar essas atividades nos relatórios anuais no período de estudo no qual figurava um tópico dedicado às permutas e transferências de acervos. Tanto a permuta quanto as remessas de obras para as seções eram atividades muito comuns na Biblioteca Nacional.

É interessante observar que aparentemente o tópico “Serviço de informações” presente no programa reúne diferentes atividades: permuta, transferência de obras, empréstimo, aquisição e oficinas gráficas. Para o ensino de desenvolvimento de coleções somente os tópicos “permuta” e “transferência” seriam de interesse: o primeiro relacionado à aquisição e o segundo ao remanejamento ou desbastamento dependendo do enfoque dado à atividade. Por outro lado, verifica-se que há uma correspondência entre a organização e administração de bibliotecas com as atividades relativas à aquisição. Também foi percebido que a aquisição funciona como agregadora de atividades similares, tal como desenvolvimento de coleções se configura na atualidade. Esta percepção também se evidencia em textos de autores do século XIX, especialmente em Hesse (1841).

A disciplina Numismática também dedicou o ponto 23 para agrupar vários aspectos referentes à desenvolvimento de coleções na atualidade: mobiliário, arranjo e aquisições.

#### d) Conservação

Há detalhamento sobre as técnicas empregadas para conservação e restauração de diversos tipos de materiais tais como livros, moedas, estampas e pergaminhos. Os tipos de acondicionamentos também são mencionados tais como encadernação, montagem simples de estampas e montagem em *passe-partout*. Somente as disciplinas Paleografia e Diplomática não trataram explicitamente da conservação em seus pontos de aula. Na atualidade, aspectos referentes à conservação e preservação são estudados pela disciplina desenvolvimento de coleções.

#### 3.2.2 Programa de Bibliografia de 1936

Este programa foi localizado no Arquivo Central da UNIRIO por ocasião do desenvolvimento do subprojeto de Dias (2008) vinculado à presente pesquisa. A correspondência entre os programas de bibliografia do ano de 1917 e 1936 foram analisadas naquele subprojeto e, portanto, não foi aprofundado nesta pesquisa (DIAS, 2008).

Foi observado que, apesar do programa de 1917 (ANEXO A) ser constituído de 19 pontos e o de 1936 apresentar 21 pontos (ANEXO B), não houveram alterações estruturais e sim um rearranjo do conteúdo e a inclusão de dois pontos Bibliotecário e Comércio de livros. O programa de 1936, apesar do número maior de pontos, apresenta concisão dos conteúdos abordados.

Neste novo arranjo do conteúdo há maior destaque para os seguintes pontos que possuem grande correspondência com desenvolvimento de coleções: Aquisição de livros, Arrumação de livros nas bibliotecas, Conservação e restauração de livros, Encadernação, Comércio de livros, Bibliotecas: construção, organização, legislação.

Em comum entre os dois programas foi verificado grande ênfase na aquisição e sua relação com Organização e Administração de Bibliotecas (OAB), armazenamento de coleções e sua conservação. Foi comprovado que muitos aspectos da matéria Bibliografia tinham, de fato, relação direta com os conteúdos da disciplina desenvolvimento de coleções que é ministrada atualmente conforme Castro (2000) evidenciou. Por outro lado, também ficou evidente que a Bibliografia foi a base sob a qual surgiram posteriormente um núcleo de disciplinas que constituiu o que se denominou de currículo mínimo na década de 1960. Tanto nos programas de 1917 quanto o de 1936 é possível verificar a correspondência direta entre

História do Livro e das Bibliotecas, Organização e Administração de Bibliotecas, Representação Descritiva e Temática e Conservação.

### 3.2.3 *Lições de um curso sobre gravuras*

Como não foram localizados os programas do Curso da BN, outros documentos foram consultados a fim de cobrir algumas lacunas dos dados não obtidos. O documento “Lições de um curso sobre gravuras” de Aurélio Lopes de Sousa é um desses documentos pois trouxe nos originais manuscritos das aulas proferidas entre 1915-1919 (SOUZA, 1915-1919) algumas informações sobre o programa da disciplina “Iconografia” do período.

Os originais foram escritos nos dois lados de cada página e não há indicação dos números de páginas ou dos pontos de aula. No entanto, é evidente a correspondência entre o programa da disciplina “Iconografia” de 1917 e o manuscrito conforme a leitura dos trechos que estão legíveis. Apesar disso, não foi possível conferir verificar nos originais aqueles pontos relativos ao tema desenvolvimento de coleções, conforme identificado no quadro 4 (tipo de mobiliário, acondicionamento, conservação e restauração de estampas, formação de coleções e falsificação).

O tipo da caligrafia de seu autor prejudicou a leitura de vários trechos, especialmente nas partes finais. Além disso, a qualidade da tinta utilizada provocou corrosão e borrões no documento, dificultando a leitura em diversos trechos. O trabalho de especialistas seria urgente para interromper a ação dos agentes que estão destruindo o suporte bem como a sua transcrição. Este documento é um dos poucos conteúdos produzidos pelo corpo docente nos primórdios do Curso de Biblioteconomia da BN que conseguiram chegar ao século XXI.

### 3.2.4 *Dissertações sobre a história dos livros manuscritos*

O texto “Dissertações sobre a história dos livros manuscritos” de Constâncio Alves (192-) é constituído por nove documentos cujos assuntos tratam da passagem do livro manuscrito para o impresso. Constâncio Alves era o responsável pela cadeira de Bibliografia e provavelmente estes documentos foram produzidos para apoiar as aulas.

Dos nove documentos descritos abaixo, somente do 6º ao 8º, (grifados) possuem correspondência direta com a matéria Bibliografia:

- a) 1º Pergaminho;
- b) 2º O Livro de Papiro;
- c) 3º Uso do couro na antiguidade como moeda e material de escrita – Resumo dos pontos sobre o papiro e o pergaminho;
- d) 4º Palimpsesto;
- e) 5º Miniatura;
- f) 6º Formatos;
- g) 7º Encadernação;
- h) 8º Ornamentação do Livro;
- i) 9º Crysographia.

Os pontos da matéria Bibliografia os quais possuem correspondência com os documentos elaborados por Constâncio Alves são:

- a) O livro. Ornamentação – Ilustração – Ex-Libris – Formato, do ponto 3;
- b) Encadernação, do ponto 4;
- c) Características do livro antigo e do moderno – Incunábulos e cimélios. Livros raros e Preciosos – Falsificações bibliográficas, do ponto 8.

Vale ressaltar que o programa de Bibliografia de 1917 foi elaborado pelo próprio Constâncio Alves.

O subprojeto desta pesquisa (COUTO, 2008) verificou as correspondências destes documentos com os programas das matérias de Paleografia (papiro, pergaminho e papel, do ponto 6) e de Iconografia (miniatura, do ponto 15). No entanto, a despeito destas aparentes repetições de conteúdos em outras matérias, foi possível averiguar que os nove documentos em “Dissertações...” estão diretamente correlacionados com a disciplina que posteriormente passou a ser denominada de História do Livro e das Bibliotecas. Os aspectos relacionados diretamente ao tema desenvolvimento de coleções não estão presentes nestes documentos.

### 3.2.5 *Cadernos de apontamentos da cadeira de Paleografia e Diplomática*

Outro documento de extrema importância é o Caderno de apontamentos da cadeira de Paleografia e Diplomática do Curso de Biblioteconomia da BN que foi ministrado pelo Professor Bartolo da Silva entre 1940-1941 (SILVA, 1940-1941). São dois cadernos que trazem as anotações de aula da aluna Lydia Combacau de Miranda que foram doados pela própria à Divisão de Manuscritos por ocasião de sua aposentadoria em 1990 (COUTO, 2008, p. 73).

Os cadernos estão em excelente estado de conservação e trazem, além dos conteúdos das aulas em boa caligrafia, os programas das Cadeiras de Paleografia e Diplomática de 1940-1941. A correspondência entre os programas de Paleografia e Diplomática de 1917 e os de 1940 foi objeto de estudo do subprojeto desta pesquisa (COUTO, 2008, p. 73). O estudo observou que em 1917 havia um programa para a Cadeira de Paleografia e outro para Diplomática. No entanto, conforme descrito no caderno da aluna em 1940 as duas disciplinas figuraram em um único programa assim divididos: Paleografia, do ponto 1 ao 18 e Diplomática, do ponto 19 ao 30. Outro aspecto interessante se refere ao ponto Crisografia que foi destacado por Constâncio Alves no 9º documento de “Dissertações... (192-). Esta nomenclatura foi incorporada neste novo programa de 1940, embora no ponto 7 do programa de Paleografia de 1917 (Instrumentos do escriptor. Tintas e cores) já houvesse uma indicação neste sentido.

Quanto aos conteúdos relacionados com o tema desenvolvimento de coleções, permanecem alguns aspectos mais gerais verificados nos respectivos programas do ano de 1917 (quadro 4), especialmente quanto à tipologia documental (pontos 2,3,4, 25, 26 e 27), conservação (encadernação, ponto 5) e aspectos referentes às falsificações (pontos 28 e 30).

a) Paleografia:

- Ponto 2 – Materiais utilizados na escrita. – Instrumentos de escribas.
- Ponto 3 – Do papiro – Do pergaminho e do velino – Tintas e cores – Crisografia
- Ponto 4 – O livro manuscrito na antiguidade e na Idade Média. – Forma e composição do livro manuscrito. Rolos e códices. – O palimpsesto.
- Ponto 5 – Encadernação e ornamentação do livro manuscrito – Iluminuras e miniaturas.

b) Diplomática:

- Ponto 25 – Análise dos documentos \_ Sua preparação e feitura. Suas partes constitutivas\_ Formularios e manuais.
- Ponto 26 – Divisão dos documentos e estudo de cada uma das suas partes.
- Ponto 27 – Classificação dos documentos. Documentos publicos e documentos privados. Documentos pontifícios.
- Ponto 28 – Sinais de validação dos documentos \_ Subscrições \_ Assinaturas \_ Testemunhas \_ Selos
- Ponto 30 – Atos privados. Documentos falsos. Bibliotecas e Arquivos. A secção de manuscritos da Biblioteca Nacional (2ª secção)

### 3.2.6 Projeto de Reforma de Heloisa Cabral da Rocha Werneck

O outro documento em que foi possível identificar alguns itens do programa foi *Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro: (projeto de Reforma)* produzido por Heloisa Cabral da Rocha Werneck para fomentar o projeto de reforma da Biblioteca Nacional (WERNECK, 1942) o qual traz como anexo três documentos que o precederam, a saber:

a) Uma opinião sobre Biblioteconomia, de 1941;

b) Curso de aperfeiçoamento na Universidade de Michigan – Estados Unidos da América do Norte: relatório apresentado pela bibliotecária Heloísa Cabral da Rocha Werneck, de 1940;

c) Ver-Ouvir-Contar: a universidade de Michigan e a sua Biblioteca, de 1940.

A autora identificou vários aspectos da organização da BN e do Curso que deveriam ser objeto de mudanças e reformas tendo em vista as modernas técnicas da biblioteconomia. Uma de suas críticas refere-se a divisão da BN em quatro seções (Impressos, Manuscritos, Estampas, Gravuras e Mapas e Jornais e Periódicos) que refletia uma visão antiga a ser superada por “estruturas mais técnicas e modernas” (WERNECK, 1942, p. 4). Em relação ao Curso da BN observou que as disciplinas valorizavam mais aspectos de cultura geral que “os problemas práticos de organização geral” (WERNECK, 1941, p. 43 apud COUTO, 2008, p).

Para Werneck (1940) o curso deveria ampliar-se e estruturar-se segundo novas bases em nova legislação tal como proposto abaixo:

a) curso de nível superior: oferecido pela BN integrado à Universidade do Brasil com duração de dois anos;

b) curso de bibliotecários-auxiliares: oferecido pela BN e bibliotecas estaduais com duração de dois semestres;

c) curso de catalogadores municipais: sob a orientação do Conselho Nacional de Bibliotecários (proposta de criação) e direção do Instituto Nacional do Livro com duração de dois semestres.

As disciplinas propostas estão discriminadas no Quadro 5 evidenciam algumas correspondências com o tema desenvolvimento de coleções. Embora não tivessem acompanhados dos respectivos programas, há uma possibilidade de que a disciplina

administração de Bibliotecas possa ter conteúdos voltados para desenvolvimento de coleções. No quadro 6, as disciplinas propostas para a formação do bibliotecário-auxiliar, além de oferecer uma disciplina de Administração de bibliotecas, que poderá conter pontos voltados para o tema desenvolvimento de coleções, apresenta ainda a disciplina Escolha e Aquisição de Livros. Esta disciplina certamente contempla os processos de seleção e aquisição que integram, na atualidade, o processo desenvolvimento de coleções. O fato da disciplina ter sido proposta para a formação do bibliotecário-auxiliar aparenta ser de menor importância. No entanto, não há como averiguar o tipo de abordagem concebida sem documentos que revelem como esta disciplina seria ministrada. Por outro lado, a sua indicação por Werneck demonstra que havia uma preocupação com o processo em si.

Curso de Bibliotecários de nível superior	
1º ano	2º ano
História e Métodos de Classificação	Referência e Bibliografia;
História e Métodos de Catalogação	Paleografia e Diplomática
Administração de Bibliotecas	Iconografia
Documentos públicos	Cartografia

Quadro 5: Disciplinas propostas para o curso de nível superior  
Fonte: Adaptado de Werneck (1940)

Curso de Bibliotecário-auxiliar	
1º Semestre	2º Semestre
História Geral dos Livros e das Bibliotecas	Administração de bibliotecas
História Literária	Folhetos, Recortes e Hemeroteca
Referência e Bibliografia	Escolha e Aquisição de Livros
Catalogação e Classificação	Bibliotecas e coleções especializadas (estágio em diversas bibliotecas)

Quadro 6: Disciplinas propostas para o curso de bibliotecário-auxiliar  
Fonte: Fonte: Adaptado de Werneck (1940)

No quadro 7, ficam evidenciadas as disciplinas voltadas para conservação (Higiene e limpeza dos livros e das bibliotecas e encadernação), aspectos de grande relevância para desenvolvimento de coleções.

Curso de catalogadores municipais	
1º Semestre	2º Semestre
História da literatura brasileira (Noções)	História do Livro e das Bibliotecas (Noções)
História do Brasil	Bibliografia nacional e regional;

Organização de fichários e arquivos	Catálogo e Classificação (prática)
Datilografia	Bibliotecas e coleções especializadas (estágio em diversas bibliotecas)
Higiene e limpeza dos livros e das bibliotecas	Datilografia
	Encadernação

Quadro 7: Disciplinas propostas para o curso de catalogadores  
Fonte: Adaptado de Werneck (1940)

### 3.2.7 A Reforma da BN: Decreto nº 15.395 e Decreto-lei nº 6.440

Conforme visto, o Decreto nº 15.395, de 27 de abril de 1944 aprova o Regulamento dos Cursos da Biblioteca Nacional a que se refere o art. 8º do Decreto-lei nº 6.440, de 27 de abril de 1944. A análise deste último, esgotou os dados levantados até o momento para reconstruir os programas das disciplinas do Curso da BN ministradas entre 1915 a 1949.

Neste Decreto, está descrito a organização do curso em 1944, e apresenta também algumas similaridades com o que foi proposto por Werneck em suas análises (1942, 1941, 1940). Os Cursos da BN, agora sob nova denominação, compreendiam três níveis, conforme visto:

- a) Curso Fundamental de Biblioteconomia
- b) Curso Superior de Biblioteconomia
- c) Cursos Avulsos

As disciplinas a serem ministradas nos Cursos Fundamental e Superior apresentam ementas no próprio regulamento e foram transcritas a seguir.

Curso Fundamental de Biblioteconomia	
Organização de Bibliotecas	Introdução descritiva da finalidade social das bibliotecas e das finalidades específicas dos vários tipos de bibliotecas, bem como conhecimento prático dos serviços gerias normalmente atribuídos aos bibliotecários-auxiliares
Classificação e Catalogação	Estudo e aplicação dos sistemas mais vulgarizados de classificação bibliográfica, o estudo e normas de catalogação, sua aplicação na redação de notícias bibliográficas e das operações necessárias à organização de catálogos de livros e de publicações seriadas, bem como noções de classificação e catalogação de cartas geográficas, música e estampas
Bibliografia e Referência	Estudo de vários tipos de obras de referência e de sua utilização bem como o de outros recursos a serem empregados no serviço de orientação dos consulentes
História do Livro e das Bibliotecas	Estudo dos caracteres gerais dos livros e de sua evolução dos processos de impressão e encadernação,

Quadro 8: Disciplinas do Curso Fundamental de Biblioteconomia em 1944

Fonte: Adaptado de Brasil (1944)

No quadro 8, a única disciplina que poderia apresentar algum conteúdo relacionado ao tema desenvolvimento de coleções seria Organização de Bibliotecas. No entanto, não foi possível identificar qualquer correspondência explícita com o tema a partir da ementa.

É possível verificar a mesma situação no quadro 9. A ementa da disciplina Organização e Administração de Bibliotecas no Curso Superior de Biblioteconomia também não explicita qualquer correspondência com o tema desenvolvimento de coleções e não é possível afirmar que tais conteúdos tenham sido incluídos na reforma de 1944.

Curso Superior de Biblioteconomia	
Organização e Administração de Bibliotecas	Exposição dos princípios gerais de organização e suas aplicações, além do estudos dos problemas específicos de administração das bibliotecas
Classificação e Catalogação	Estudo comparativo das principais classificações filosóficas dos conhecimentos humanos e dos sistemas de classificação usados em Biblioteca
História da Literatura	Compreenderá não somente o estudo das produções literárias propriamente ditas como o da evolução de conceitos filosóficos, científicos e sociais encarando-se, também aspectos de especial o interesse para o bibliotecário, tais como edições principais, traduções, adaptações e resumos
Disciplinas optativas	a) Iconografia; b) Noções de Paleografia e Catalogação de Manuscritos e de Livros Raros e Preciosos; c) Mapotecas; d) Bibliotecas de Música; e) Publicações Oficiais e Seriadas, Periódicos; f) Bibliotecas Públicas; g) Bibliotecas Especializadas e Bibliotecas Universitárias; h) Bibliotecas Infantis e Escolares

Quadro 9: Disciplinas do Curso Superior de Biblioteconomia em 1944  
Fonte: Adaptado de Brasil (1944)

Os programas identificados bem como os demais documentos relacionados com os conteúdos das disciplinas, conforme visto, apresentaram alguns aspectos que corresponderam ao tema desenvolvimento de coleções, sem contudo indicar os pontos de

### 3.2.8 Destaques sobre os conteúdos identificados nos programas

Os dados coletados nos programas de disciplinas e na documentação correlata evidenciaram aspectos bastante gerais que se relacionam de alguma forma com o tema desenvolvimento de coleções.

Foi verificado maior correspondência nos programas de 1917, em todas as disciplinas ministradas, incluindo Bibliografia, a partir das categorias identificadas: a) Organização e

Administração de Bibliotecas, formação e armazenamento de coleções; b) tipologia documental; c) aquisição; d) conservação.

No programa de Bibliografia de 1936 também há relativa correspondência em função das seguintes categorias: a) aquisição de livros; b) arrumação de livros; c) encadernação; d) comércio de livros; e) Bibliotecas: construção, organização e legislação.

Nos documentos correlatos que foram consultados para cobrir as lacunas sobre os programas de disciplinas em “Dissertações...” (ALVES, 192-) foram identificados as seguintes categorias que apresentam alguma correspondência com o tema desenvolvimento de coleções: a) tipologia documental; b) encadernação; c) características do livro antigo e moderno – Incunábulos e Cimélios. Livros Raros e Preciosos- Falsificações bibliográficas. Este último ponto pode estar relacionado aos critérios de seleção, especificamente. Nota-se que a falsificação era um aspecto muito valorizado no ensino da biblioteconomia daqueles primeiros anos de funcionamento e atualmente estes conteúdos deixaram de ser contemplados. Trata-se de importante ponto a ser aprofundado na disciplina desenvolvimento de coleções, bem como os aspectos referentes à segurança dos acervos. Vale lembrar que esta fonte foi elaborada por Constâncio Alves como parte do conteúdo programático da disciplina Bibliografia.

Nos cadernos de Lydia Combacau de Miranda, que contém conteúdos sobre Paleografia e Diplomática, foram destacadas as seguintes categorias: a) tipologia documental; conservação e aspectos referentes a falsificações.

No projeto de reforma de Werneck há uma relação mais direta com desenvolvimento de coleções quando a autora propõe a disciplina “Escolha e Aquisição de livros” no curso para bibliotecários-auxiliares. No entanto, esta correspondência não foi verificada no regulamento da reforma propriamente dita na análise do Decreto nº 15.395 e Decreto-Lei nº 6.440, ambos de 27 de abril de 1944.

Estas considerações tão gerais sobre a identificação de tópicos referentes ao tema desenvolvimento de coleções ministrados no Curso da BN entre 1915 a 1949 motivou a análise dos relatórios administrativos anuais da BN a fim de levantar informações sobre as práticas do corpo de funcionários em relação ao processo de desenvolvimento de coleções. Estes dados foram importantes para demonstrar que a BN praticava o que ensinava e vice-versa, e, principalmente, exercia várias atividades referentes ao processo de desenvolvimento de coleções conforme descrito na próxima seção.

### 3.3 DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES NA PRÁTICA: O CASO DA BN

O exame do programa das disciplinas e da documentação afim identificada as quais estão vinculadas à segunda etapa da pesquisa (Análise dos conteúdos programáticos) revelou alguns aspectos relevantes para o objeto de estudo já destacado na seção 3.2.

Para compensar o baixo retorno de dados sobre os programas das disciplinas, que seriam as fontes mais apropriadas para identificar seus respectivos conteúdos, foi empreendido um levantamento nos Relatórios Administrativos da BN (Relatório Anual) do período entre 1911 à 1949 a fim de identificar as práticas relacionadas com os processos que envolvem o desenvolvimento de coleções realizados pela BN. Partiu-se do pressuposto de que as práticas relatadas pelos diretores da Biblioteca Nacional tivessem alguma correspondência com tais conteúdos na medida em que os próprios diretores das seções ministravam as disciplinas. Nesse sentido, as técnicas empreendidas na prática podem ter sido incorporadas aos conteúdos das disciplinas embora não exista documentação comprobatória a este respeito. Em outras palavras, a BN praticava o que ensinava e vice-versa. Nesse sentido, os relatórios anuais da BN testemunham as práticas empregadas ao longo do tempo contribuindo para o campo da biblioteconomia no Brasil, especialmente para o desenvolvimento de coleções em bibliotecas nacionais.

Considerando que muitos relatórios anuais eram publicados nos *Anais da Biblioteca Nacional*, o levantamento foi feito nesta fonte do volume 33 de 1911 ao volume 45 de 1923 e de v. 54 de 1932 a v. 65 de 1943 por meio do site da Biblioteca Nacional (Biblioteca Digital). Como nem todos os relatórios foram publicados nos Anais da BN, novos levantamentos foram realizados nos catálogos da BN a fim de identificar no acervo os Relatórios Anuais dos anos de 1924 a 1931 e de 1944 a 1949.

As análises da pesquisa concentraram-se nos relatórios anuais da Biblioteca Nacional produzidos na gestão de Manoel Cícero Peregrino da Silva e Rodolfo Garcia em função da importância do período na fundação e consolidação do curso. Apesar disso, os demais relatórios referentes aos anos posteriores até 1949 foram consultados.

Os Relatórios Anuais revelaram diversas atividades desempenhadas pelos bibliotecários da casa em relação ao processo de desenvolvimento de coleções tais como: conservação (livros, estampas e moedas em especial encadernações, restaurações e acondicionamento), tipologia dos documentos, serviço de permutações internacionais, aquisição de diversos tipos de documentos, transferência de livros, manuscritos, estampas e peças numismáticas para as

seções, origem e composição das coleções manuscritas das bibliotecas e arquivos, organização dos registros e inventários.

Todos estes tópicos podem ser considerados como processos decorrentes do desenvolvimento de coleções com base nos estudos de Figueiredo (1998) e Vergueiro (1989, 1995). Com base nesses autores estes pontos identificados nos relatórios foram categorizados como: seleção, aquisição, expurgo, coleções especiais, armazenamento, revisão das coleções e desbastamento e conservação. Estas categorias estão detalhas a seguir a partir dos conteúdos dos Relatórios Anuais identificados e localizados nos Anais da BN ou no próprio acervo (Divisão de Manuscritos).

#### a) **Seleção:**

Embora o termo seleção não tenha sido encontrado nos relatórios analisados, foram identificadas diversas atividades relacionadas com o processo. Os funcionários da BN percorriam leilões e instituições do país que continham acervos com o objetivo de identificar obras de relevância para a BN e também para cobrar o depósito legal.

Neste caso, a comissão de seleção foi formada para participar de um leilão em São Paulo conforme relata Manuel Cícero Peregrino para o Ministro da Justiça e Negócios Interiores:

“de comissão em São Paulo para assistir ao leilão de livros que pertenceram ao Dr. Eduardo Prado e fui substituído de 24 a 27 de março pelo chefe da 3ª seção Dr. Aurélio Lopes de Souza. Conforme levei ao vosso conhecimento, **não me foi dado fazer aquisições, pois a coleção foi posta em leilão em só lote e só uma pequena parte conviria adquirir**” (Anais da BN, v. 34, 1912, p. 650, grifo nosso).

O diretor da Biblioteca Nacional Cícero Peregrino toma uma decisão que hoje é recomendada pelos autores brasileiros contemporâneos que considera a importância de fazer a seleção título a título e não por lotes (FIGUEIREDO, 1998; VERGUEIRO, 1995).

Dois outros casos identificados nos Relatórios Anuais revelam a prática de seleção na Biblioteca Nacional, ambas associadas à constituição de comissões onde funcionários viajavam pelo país com a missão de selecionar e também de adquirir itens.

O primeiro refere-se à Comissão no Estado de Minas Gerais onde um funcionário foi designado para examinar os documentos históricos que se achavam na antiga Casa do Conto em Ouro Preto. A citação abaixo, oriunda do relatório anual compilado pelo diretor interino Aurélio Lopes de Souza em 1922, expressa o critério de seleção adotado para incorporação de itens às coleções da Biblioteca Nacional.

Sabedora a Directoria da Bibliotheca de existir em Ouro Preto, nos altos do edificio da antiga Casa dos Contos, onde está hoje a Agencia dos Correios, grande quantidade de manuscritos do seculo 18.º, entre os quaes, possivelmente, haveria **documentos históricos, próprios assim para as nossas colleções**, solicitou auctorisação desse Ministério, em officio n.º 108, de 29 de março, para enviar áquella cidade, em commissão, um funcionario da casa. Estava então de pé, como está ainda hoje, a auctorisação dada pelo Director do Gabinete do Ministério da Fazenda, em officio n. 43, de 29 de fevereiro de 1919, ao Delegado Fiscal do Thesouro Nacional em Bello Horizonte, para entregar a funcionarios commissionados da Bibliotheca os documentos históricos que a esta interessassem, dos depositados, quer em Bello Horizonte, quer em Ouro Preto. (Anais da BN, v.43/44, 1921/2, p. 269, grifo nosso).

O segundo caso refere-se explicitamente à uma missão para aquisição por meio de . Vários são os exemplos em que uma comissão viajava pelo país para cobrar as publicações editadas. Embora o relato abaixo expresse o processo de aquisição, houve certamente um trabalho anterior à cobrança direta. Provavelmente uma lista foi confeccionada constando as publicações que ainda não tinham sido incorporadas ao acervo. Esta atividade é atribuição do bibliotecário de seleção e pode ser comparado à confecção da lista desiderata, isto é uma lista que reúne tudo o que deve ser adquirido em determinado período (VERGUEIRO, 1995).

O relato abaixo, também oriundo do relatório anual compilado pelo diretor interino Aurélio Lopes de Souza em 1922, expressa exatamente este processo que se inicia na seleção (identificação das obras publicadas pelos editores que ainda não foram depositadas na BN) e termina na aquisição (cumprimento da ):

Conforme propuz e fui autorizado por esse Ministerio, o official Oswaldo Luiz da Silva Pessoa foi incumbido de percorrer em commissão varias cidades dos Estados de S. Paulo, Paraná e Rio Grande do Sul afim de reclamar dos administradores de officinas graphicas e casas editoras o cumprimento do decreto legislativo n. 1825, de 20 de Dezembro de 1907, e Instrucções de 1.º de Julho de 1908, **recolher um exemplar das obras que ainda não houvessem sido enviadas á Bibliotheca, obter informações a respeito das que se achassem exgottadas e conseguir das repartições postaes fosse facilitada, de conformidade com o decreto citado, a remessa do que se fosse publicando (...)**. Como resultado dos seus esforços, foram recebidos cerca de 500 volumes de publicações, assim como varias vistas da cidade de Jahú e retratos de pessoas ahi residentes. Acompanharam o seu relatorio a relação das publicações e photographias obtidas e a das officinas graphicas e casas editoras estabelecidas nas cidades visitadas. O referido funcionario desempenhou, portanto, de modo satisfactorio a primeira parte da incumbencia que lhe fora commettida. (Anais da BN, V. 43/44, 1921/2, p. 245-246, grifo nosso).

No exemplo abaixo ocorrido em 1919 foi identificado no relatório anual outro tópico sobre Comissão nos Estados na qual descreve a missão em que dois funcionários (o sub-bibliotecário Alfredo Mariano de Oliveira e o official Mario Cardoso de Oliveira) foram designados para analisar as obras que tinham o perfil para ser incorporado às coleções da BN. Esta atividade foi aqui considerada como de seleção, pois há um processo de identificação de obras em um universo.

A exemplo do que se havia feito em 1913, foram commissionados dous funcionarios para, percorrendo as capitães e outras cidades das mais importantes de alguns Estados da Republica, promover os meios de ser dada inteira execução ao disposto no decreto n. 1.825, de 20 de dezembro de 1907, sobre a remessa que á Bibliotheca Nacional se deve fazer de um exemplar de cada trabalho effectuado nas officinas graphicas do paiz, assim como obter vistas, retratos de pessoas notáveis, medalhas, manuscriptos historicos e litterarios e publicações officiaes.

Os funcionarios desta vez incumbidos de tal serviço foram o sub-bibliothecario Alfredo Mariano de Oliveira e o official Mario Cardoso de Oliveira, devendo o primeiro visitar os Estados do Rio de Janeiro, Minas Geraes e Espirito Santo e o segundo os de S. Paulo, Paraná e Santa Catharina, conforme foi autorizado em aviso n. 124, de 21 de janeiro de 1919.

Das instrucções expedidas em 1919, idênticas ás de 1913, foi considerado como parte integrante **tudo quanto dissesse respeito ao Archivo Nacional**.

As *Delegacias Fiscaes do Thesouro Nacional* em S. Paulo e Minas Geraes foram autorizadas pelo Ministério da Fazenda a entregar aos dous funcionarios todos **os documentos do século 18, de valia exclusivamente histórica**, que estivessem sob a guarda das mesmas repartições.

O sub-bibliothecario Alfredo Mariano de Oliveira teve occasião de, nos mezes de junho e julho, visitar os três Estados que lhe cumpria percorrer, tendo obtido algumas doações e contribuições e tendo trazido de Ouro Preto quatro códices e vários documentos d'entre os muitos que se encontram na antiga Casa dos Contos, hoje Agencia do Correio.

O official Mario Cardoso de Oliveira limitou-se ao Estado de S. Paulo, não lhe tendo sobrado tempo para ir aos Estados do Paraná e Santa Catharina. Esteve ausente de 17 de março a 27 de maio. Percorreu as cidades mais importantes daquelle Estado, tendo colhido o excellent resultado que consta do seu relatório, de que remetti copia a esse Ministério. A collecta que alli fez demonstra o seu esforço no sentido de bem desmpenhar a comissão que lhe foi confiada.

Ao Archivo Nacional foram enviados os documentos provenientes da Casa dos Contos, da Delegacia Fiscal do Thesouro Nacional em S. Paulo e do Cartorio do Tabellião de Taubaté, Gabriel Nogueira de Toledo (reservados para esta Bibliotheca os demais documentos, **de accordo com o criterio proposto pelo director da secção de manuscriptos**), assim como **cartas geographicas, livros impressos e outros objectos, já existentes na Bibliotheca ou que lhe não cabia conservar** (BIBLIOTECA NACIONAL, 1919-1920, p. 327-328, grifo nosso).

Certamente que o processo de seleção pressupõe critérios, mas estes não foram detalhados na documentação consultada. No entanto, nos trechos grifados acima, há menção de três critérios que envolvem respectivamente assunto, período histórico e forma.

O trecho referente à forma traz também critérios propostos pelo diretor da seção de manuscritos que não foram identificados. Neste mesmo trecho à menção sobre duplicatas do acervo analisado, o que também pressupõem análise do material antes de ser incorporado ao acervo da BN e um critério de seleção para identificar novos itens.

Ainda em relação a mesma missão os dois funcionários também tiveram que cobrar a contribuição legal. A efetuação da contribuição legal certamente pode ser identificada como uma atividade que envolve a aquisição uma vez que os funcionários foram enviados para cobrar e adquirir os itens. No entanto, neste caso a atividade de seleção está implícita, pois foi necessário identificar os itens que não foram encaminhados à BN. Nos trechos abaixo não ficou claro se esta identificação se deu antes ou no próprio local das cobranças.

Além de colher informações sobre oficinas gráficas, das quais apresentou extensa relação que abrange as cidades de S. Paulo, Guaratinguetá, Pindamonhangaba, Taubaté, Mogi das Cruzes, Santos, Campinas e Piracicaba e de promover os meios de tornar efectiva a contribuição a que estas oficinas são obrigadas, obteve de particulares doações valiosas de manuscritos, cartas geográficas, vistas, retratos, obras impressas e peças numismáticas (BIBLIOTECA NACIONAL, 1919-1920, p. 328).

No mesmo ano de 1919, há relato de avaliação de coleções para aquisição. Este tipo de análise também pode ser considerada uma atividade de seleção, pois envolve critérios em relação ao custo conforme explica Vergueiro (1995). No exemplo abaixo, foi feita uma avaliação da Coleção Souza Lobo pelo bibliotecário João Gomes do Rego e o oficial Edgar de Araújo Romero para atribuição de valor da referida coleção.

Attendendo ao que requereu Augusto de Souza Lobo, resolveu esse Ministério que fosse avaliada a coleção numismática brasileira por aquela organizada.

Conforme propuz, serviu como avaliadores os dois funcionários da 4ª. secção, bibliothecario João Gomes do Rego e official Edgar de Araújo Romero, os quaes, não tendo podido aproveitar a avaliação, feita em 1912 e 1913, das moedas do período colonial, por se achar completamente refundido o respectivo catalogo manuscrito, fizeram trabalho novo, accitando os preços do catalogo impresso da coleção de que se trata, os que constam dos registros de aquisições effectuadas pela secção, os do catalogo de J. Schulmann, de Amsterdam, e os obtidos em leilões, recorrendo muitas vezes aos preços de peças semelhantes ou equivalentes, e, levando em conta a circumstancia de se achar catalogada a coleção e impresso o catalogo, que representa grande somma de trabalho e despeza e veio prestar valioso auxilio aos colleccionadores, avaliaram a coleção em 70:907\$306, incluídos 50 exemplares do catalogo no valor de 2:000\$000.

Tendo acompanhado o trabalho dos dois funcionários e concordado com o resultado a que chegaram, sinto não disponha a Bibliotheca de meios pecuniários sufficientes para effectuar a aquisição (BIBLIOTECA NACIONAL, 1919-1920, p. 329).

#### **b) Aquisição:**

Todos os modos de aquisição eram praticados pela Biblioteca Nacional incluindo algumas nuances: por compra, doação, contribuição legal, permutações internacionais e permuta por publicações em depósito, permuta nacional, transferência de seção.

As doações eram o meio mais comum de aquisição na BN. Em 1918 foram doadas as coleções da extinta Bibliotheca Fluminense que existiu por 67 anos e era de caráter particular. A doação foi efetuada pelo Dr. José Carlos Rodrigues (BIBLIOTECA NACIONAL, 1917, p. 600). Dessa maneira, outros tipos de coleções provenientes de bibliotecas também foram doadas ao longo deste período. Além disso, muitos manuscritos e obras raras foram adquiridas por meio deste tipo de aquisição.

As compras também eram efetuadas, apesar de ser de menor monta. Um dos destaques deste tipo de aquisição foi a aquisição da biblioteca do bibliófilo Dr. Dionísio Cerqueira em

1941 onde haviam diversos materiais raros dos séculos XVI, XVII e XVIII (BIBLIOTECA NACIONAL, 1941, p. 415).

A transferência de obras entre seções era uma prática comum pois cada Seção era responsável por um ou mais tipos de materiais (BIBLIOTECA NACIONAL, 1940, p. 414):

Para a 3.<sup>a</sup> seção (estampas e cartas geográficas) adquiriu esta Biblioteca 113 estampas em cinco coleções iconográficas e 105 peças avulsas, sendo:

Por compra .....	134
Por doação .....	66
Por contribuição legal .....	17
Por transferência de seção...	1

Outro aspecto identificado se refere às conseqüências negativas da falta de planejamento em relação à velocidade das aquisições em relação à capacidade de trabalho dos demais setores descrito por Andrade e Vergueiro (1996). No exemplo abaixo, a Coleção Pimenta Bueno que foi adquirida em 1896 e encontrava-se em depósito ainda aguardava providências para ser incorporado ao acervo.

Composta de manuscritos e de cartas geographicas que pertenceram ao Dr. Francisco Antonio Pimenta Bueno, Márquez de S. Vicente, e adquirida em 1896 pelo Ministério das Relações Exteriores e pela Biblioteca Nacional, tendo esta contribuída para a compra com 5:000\$000 e aquella com 3:000\$000, continua em deposito a Collecção Pimenta Bueno, aguardando um providencia que permitta seja incorporada as collecções da Biblioteca ou se faça a discriminação da parte que a esta deva ser attribuida.

Consta a collecção de 40 memorias manuscriptas e 615 cartas geographicas (518 exclusive exemplares em duplicata), sendo 319 impressas e 296 manuscriptas. A Biblioteca não possui 284 cartas da collecção. Interessam ás questões de limites 79 cartas, das quaes a Biblioteca não possui 41. (BIBLIOTECA NACIONAL, 1919-1920, p. 328).

Este relato mostra um problema comum em bibliotecas até mesmo contemporâneas. Após a seleção e aquisição, procedimentos que envolvem o processo de desenvolvimento de coleções, o material ocupa depósito provisório aguardando o tratamento dos itens recém adquiridos impedindo o acesso imediato. A literatura da área recomenda que a capacidade de trabalho de todos os setores da biblioteca sejam considerados para que não ocorram “gargalos” no processo. O problema apontado acima é antigo e a literatura especializada contemporânea comprovam que a manutenção de depósitos de materiais recém-adquiridos aumentam os custos e interferem no atendimento.

O diretor Rodolfo Garcia observou no relatório anual de 1933 que a frequência de leitores elevou-se atribuindo o episódio à divulgação feita das aquisições às escolas superiores com sede na cidade do Rio de Janeiro:

(...) verificou-se que a Biblioteca Nacional foi frequentada em 1933 por 75.586 leitores, ao passo que em 1932 a frequencia foi de 60.384, o que representa uma notavel diferença a maior de 15.202 leitores a favor do presente ano. Essa diferença

deve atribuir à deliberação que tomei de comunicar às Escolas superiores desta Capital as aquisições de livros feitas pela Biblioteca.

Esta prática é adotada nas bibliotecas contemporâneas que informam as novas aquisições por meio de um boletim ou e-mail configurando-se em estratégias de marketing em bibliotecas ou atividades da Referência.

O Diretor da BN no mesmo relatório destacou sua preocupação em relação ao descumprimento da contribuição legal.

Continua sendo muito burlada a lei da contribuição legal, apesar dos esforços empregados para o seu melhor cumprimento, principalmente em relação aos Estados. Pelo movimento acima discriminado se depara que quatro Estados. Pará, Piauí, Rio Grande do Norte e Goiás, e o Território Nacional do Acre não enviaram nem sequer uma obra, e outros Estados como Amazonas, Alagoas e Santa Catarina enviaram apenas uma. Urge pois, Sr. Ministro, tomar providências para que a lei da contribuição legal seja respeitada (BIBLIOTECA NACIONAL, 1934, p. 10).

Este procedimento, conforme visto, pode ser considerado importante modo de aquisição para a BN e o seu cumprimento, além da questão legal e da missão da BN, complementa as atividades relativas ao processo de desenvolvimento de coleções.

**c) Expurgo:**

O termo expurgo foi identificado na década de 1910 e 1940 para designar o processo de desinfestação de insetos e higienização das coleções tal como sua acepção encontrada nos dicionários. No entanto, a partir da década de 1980, principalmente, o termo foi empregado na literatura especializada do país para designar o descarte. Logo, o expurgo identificado nos Relatórios Anuais da BN estão relacionados às práticas de Conservação.

**d) Coleções especiais:**

As coleções especiais para Vergueiro (1995) faz parte da política de seleção e apresenta critérios específicos para formar e desenvolver coleções que, por suas características especiais, não são armazenadas juntamente com as demais coleções da biblioteca. No caso da BN, foram identificados vários relatos sobre a formação de coleções de iconografia, numismática e manuscritos em separado, incluindo o armazenamento, em função de suas características próprias.

**e) Armazenamento:**

Foram constantes os relatos sobre acondicionamento adequado de diversos tipos de materiais desde livros às medalhas e selos e inventários tal como descreve um dos trechos do Relatório Anual da BN de 1921 destacado abaixo:

Para a secção [estampas e cartas geográficas] foram encadernados 31 volumes, lavadas e preparadas 188 estampas e enteladas 100 cartas geographicas em 103 folhas (BIBLIOTECA NACIONAL, 1921, p. 283).

Este tipo de procedimento e descrição do modo de preparar e acondicionar cada tipo de documento é uma constante em todos os relatórios consultados.

Outro exemplo identificados sobre o tema refere-se ao mobiliário adequado para armazenamento que foi adquirido especialmente para abrigar as coleções de diversas secções:

Novas peças do mobiliário metallico foi necessario mandar vir dos Estados Unidos. Para as diversas secções e para a secretaria vieram dez armarios fechados, semelhantes aos que já existiam, sendo cinco duplos e cinco simples, fabricados pela “Von Dorn Iron Works Company” .

Para a secção de estampas e cartas geographicas vieram, fornecidos pela “Art Metal Construction Company”, dous armarios com gavetas e quatro estantes de duas faces (BIBLIOTECA NACIONAL, 1913, p. 441).

Em menos de dez anos o mesmo problema apontado acima para o acondicionamento e mobiliário adequado foi destacado, agora na 4ª Seção:

Já são insufficientes os dez armarios proprios para a guarda de moedas e medalhas mandadas fabricar nos Estados Unidos para a installação da Bibliotheca no actual edificio. Faz-se necessario augmentar-lhes o numero para que não permaneçam, mal acomodadas, em caixas de folha, como acontece, as peças excedentes (BIBLIOTECA NACIONAL, 1921, p. 284).

O problema de espaço, relatado pela literatura biblioteconômica principalmente no final do século XX e início do século XXI, sobretudo em Bibliotecas Nacionais, já era um problema sentido no início do século XX pelos funcionários da BN, precisamente em 1919, menos de dez anos após sua inauguração. A questão do espaço afeta principalmente o armazenamento adequado e acondicionamento das coleções. Um dos trechos destacados mostra a pressão que o diretor fazia para que o Ministro da Educação e Saúde efetivasse a saída da Biblioteca da Câmara dos Deputados dos espaços da BN.

Foi cedido a titulo provisório á Bibliotheca da Camara dos Deputados todo o 3º andar da ala direita do edificio (aviso n. 753, de 9 de maio de 1919).

Tendo começado em maio, terminou em junho a mudança dos livros e estantes e desde então tem ahí funcionado a mesma bibliotheca.

O espaço assim ocupado não poderá por muito tempo ser dispensado pela Bibliotheca Nacional, que ainda não o havia utilizado á falta de recursos para adquirir as necessarias estantes de ferro (BIBLIOTECA NACIONAL, 1919-1920, p. 329).

Mesmo com a saída iminente da Biblioteca da Câmara dos Deputados o problema do espaço não se resolve, conforme o relato do diretor em 1921:

A crise de espaço nos armazens de livros e nos de publicações periódicas está a reclamar uma providência urgente. Cerca de sessenta pequenas estantes de ferro semelhantes às que se haviam feito em 1919, foram armadas e colocadas nos corredores dos armazens, mas essa medida está longe de constituir uma solução para a dificuldade. A solução que se impõe consiste em guarnecer de estantes definitivas iguaes às da ala esquerda, o quarto andar da ala direita, bom como o terceiro andar, logo que o desocupe a Bibliotheca da Camara dos Deputados, ahi installada provisoriamente (BIBLIOTECA NACIONAL, 1921, p. 277-278).

Estes problemas apontavam para outro nível de solução que viria décadas depois com a formação de um depósito em função do esgotamento da capacidade de armazenamento do edifício sede. A criação de depósitos é um tópico que faz parte do desbastamento, item descrito a seguir.

#### **f) Revisão das coleções e desbastamento:**

Figueiredo (1998) designa revisão das coleções para o processo de tomada de decisão decorrente da avaliação de coleções. Ou seja, o exame de cada item das coleções vai determinar uma ação: sua permanência na coleções ou retirada para um depósito ou descarte. No trecho identificado abaixo, o termo revisão das coleções parece estar associado à organização das coleções ou ao inventário. Independente disso, ambos os processos estão relacionados ao desenvolvimento de coleções.

A Biblioteca Nacional que anualmente cerrava as suas portas durante um mês para cuidar da limpeza do edificio e revisão das coleções e catálogos, em 1932, de ordem de S. Exa. e com o fim de não causar maior prejuizo à consulta pública, executou o referido serviço em 20 dias, a partir de 20 de Dezembro. (BIBLIOTECA NACIONAL, 1932, p. 13, v.54, grifo nosso).

Foi observado também um outro tópico relacionado ao desenvolvimento de coleções que se referem ao desbastamento. Este termo não era empregado no período de estudo, mas foi possível identificar vários trechos correspondentes, especialmente referente à transferência de obras entre as seções.

Das cartas avulsas foram obtidas duas por compra, 25 por doação, 23 por contribuição legal, uma por permuta por publicações da Bibliotheca e oito por transferência de secção (BIBLIOTECA NACIONAL, 1912, p. 431).

Certamente que para identificar coleções que estavam armazenadas em seções que não lhes correspondiam, seria necessário antes empreender a revisão das coleções. A verificação direta das obras nas estantes é que permite a identificação daquelas que deveriam ser

transferidas. Nesse sentido, a retirada da obra para ser alocada em outra seção pode ser entendida também como um desbastamento.

**g) Conservação:**

Foram relatados diversos procedimentos relativos à conservação das obras incluindo acondicionamento principalmente de moedas e medalhas e encadernações de livros e periódicos. No trecho destacado a seguir há um relato sobre a atividade de encadernação que é importante recurso para acondicionamento de livros.

Para a officina de encadernação remetteu a secção 2.331 volumes, sendo 1.419 de jornaes e revistas e 15 de musicas, e della recebeu encadernados 2.546 volumes, entre obras e periódicos (BIBLIOTECA NACIONAL, 1916, p. 354, v.38).

Na década de 1930 o diretor da BN Rodolfo Garcia reivindicou diversas vezes ao Ministério da Educação e Saúde Pública que fosse instalada uma oficina de encadernação, por meio de contrato de serviço, para evitar atrasos no atendimento ao público e as saídas de obras do edifício sede. O Instituto de Surdos-Mudos, que havia ganhado a licitação para fazer as encadernações, não tinha condições de atender à grande demanda da BN (BIBLIOTECA NACIONAL, 1933, v. 55, p.11).

No relatório de 1916, há ainda relatos sobre as atividades de desinfestação de insetos e larvas bem como a técnica empregada (calor). O diretor interino da BN apresentou sua preocupação em manter o trabalho de desinfestação sem, no entanto, afetar o atendimento público.

O serviço de destruição pelo calor, em gráo e por tempo apropriado, dos insectos habitantes do livro e suas larvas continuou a ter regular execução. Diariamente recebeu a estufa um certo numero de volumes, enviados pelas secções, que passaram por esse processo de conservação. A sua utilização na antisepsia das obras consultadas cada dia ainda não pode ser levada a effeito; semelhante serviço, como pondera o relatório correspondente a 1914, só á noite, melhor se diria, só alta noite se poderia fazer, sem prejudicar a consulta publica, que vae até ás 22 horas (BIBLIOTECA NACIONAL, 1916, p. 354, v.38).

Em 1935 há relatos sobre a necessidade de colocação de cortinas nas janelas de modo a amenizar entrada de luz direta, outro agente inimigo dos livros e papéis (BIBLIOTECA NACIONAL, 1936, p. 26).

Outra providência relacionada com a conservação identificada no mesmo ano, refere-se à recomendação de Rodolfo Garcia sobre a contratação de amanuenses para garantir a conservação e vigilância do acervo bem como o atendimento aos leitores.

Os conservadores se me afiguram de grande necessidade para o serviço da repartição. Teriam por função a vigilância permanente dos depósitos, a arrumação dos livros, sua conservação e sua recolocação nos lugares próprios, cada vez que fossem retirados para a consulta, de modo a evitar a demora em atender pedidos subsequentes, ou a desculpa de que o livro solicitado pelo leitor está fora do lugar (BIBLIOTECA NACIONAL, 1936, p. 27)

Atos de vandalismo também foram relatados. Maia Villacondense foi flagrado arrancando folhas dos periódicos. “A polícia foi chamada e encontrou na residência da pessoa o material furtado de outras vezes” (folhas de livros) que foi levada à polícia (BIBLIOTECA NACIONAL, 1914, p. 673-674, v. 36).

As sete categorias analisadas acima demonstraram que os bibliotecários da BN executavam um conjunto de procedimentos que estão relacionados com o processo de desenvolvimento de coleções, principalmente as atividades relativas à seleção, aquisição, expurgo, coleções especiais, armazenamento, conservação e revisão das coleções (no sentido de organização ou inventário) e desbastamento.

Apesar do caráter sucinto e da homogeneidade da abordagem dos relatórios foi possível verificar algumas correspondências com os programas das disciplinas analisados especialmente em relação ao processo de aquisição, conservação e armazenamento. O fazer cotidiano registrado nos relatórios é a prova da prática profissional dos bibliotecários responsáveis não apenas pela formação de gerações de bibliotecários, mas também pelo desenvolvimento da biblioteconomia brasileira.

### 3.4 A IMPORTÂNCIA DA COLEÇÃO DO ACERVO BÁSICO-HISTÓRICO DA BN

De acordo com Fonseca (1991, p. 34) em 1969 os Cursos da BN foram incorporados à Federação das Escolas Federais Isoladas do Estado da Guanabara (FEFIEG), atual UNIRIO. Na ocasião, o acervo básico-histórico da biblioteca da primeira Escola de Biblioteconomia do país que apoiava o curso foi transferido para a Biblioteca Central (BC).

Em 1989, a então diretora da BC Eliane Alvez Mey constatou a necessidade de dar tratamento adequado àquela coleção que se encontrava dispersa no seu acervo. A Professora Ana Virgínia Pinheiro foi solicitada para apresentar uma solução e idealizou a formação de uma coleção especial reunindo o acervo básico-histórico dos Cursos da BN constituindo, assim, a Coleção de Obras Raras da UNIRIO.

A leitura dos Relatórios Anuais permitiu identificar uma referências à essas coleções em 1945 e mais duas outras antes que podem ter alguma relação com a biblioteca: em 1934, em 1943.

Em 1934 foi encontrado uma referência à Sala de Pedagogia que foi desfeita em 1933 em função da necessidade de espaço, conforme o trecho abaixo:

Por aviso desse Ministério, n. 486, de 12 de Dezembro último, foi suprimida a Sala de Pedagogia, incorporando-se os respectivos livros ao acervo geral. O local passou a ser ocupado provisoriamente pelo Conselho Nacional de Educação (BIBLIOTECA NACIONAL, 1934, p. 11, grifo nosso).

A menção sobre a incorporação dos respectivos livros ao acervo geral denota que havia um local com livros separados especialmente para atender a um contexto de ensino. No entanto, não é possível afirmar que esta sala tenha sido estruturada para atender ao Curso de Biblioteconomia da BN.

Em 1943 há nova menção no relatório, agora sob o termo Sala de Estudos que foi “frequentada por 4.504 leitores que consultaram 5.678 obras em 6.047 volumes, 284 jornais e revistas e 25 códices” (BIBLIOTECA NACIONAL, 1945, P. 335). O grande volume de consultas demonstram que o acervo abrigado pela Sala de Estudos não era pequeno. Por isso, é possível que esta sala também tenha sido estruturada para atender ao público geral da BN que necessitada de uma sala de estudo.

No Relatório Anual de 1945 Rubens Borba de Moraes, diretor da BN, relata que uma biblioteca foi iniciada com a “coleção de biblioteconomia cedida pelo Salão de Referência, num total de 200 obras em 254 volumes e acrescida mais tarde com obras adquiridas por compra, doação e permuta, contribuição legal e vindas dos armazéns de livros da Seção de Consulta” (BIBLIOTECA NACIONAL, 1945, p. 34).

Conforme o relato, as coleções foram classificadas e catalogadas e formou-se um catálogo dicionário específico. O serviço de empréstimo foi organizado e o relatório apresenta estatísticas da circulação daquele ano que totalizou 2043 títulos (por idioma, tipo de material e assuntos). Dentre as obras mais consultadas destacaram-se os assuntos sobre catalogação e Classificação, Bibliografia e Referência.

Embora as informações coletadas sobre o acervo que apoiou o curso estejam aparentemente desconectadas, é possível considerar que os Cursos da BN sempre contou com uma bibliografia especializada proveniente do próprio acervo, comprovadamente a partir de 1945. Por isso, algumas pesquisas já tem sido empreendidas por meio de orientações

acadêmicas para aprofundar o estudo destas coleções no sentido de evidenciar teorias e metodologias relacionadas com o processo de desenvolvimento de coleções.

### 3.5 BIO-BIBLIOGRAFIA DOS PROFESSORES E DISCIPLINAS MINISTRADAS

Devido à quantidade de informação coletada por fontes das mais diversas, a compilação da bio-bibliografia dos professores bem como das respectivas disciplinas ministradas por eles resultou em um trabalho a parte que foi fruto de orientação acadêmica e de pesquisa (COUTO, 2009). Desse modo, muitos dados aqui apresentados foram levantados a partir desta parceria.

As principais fontes consultadas foram os Anais da BN, catálogos da BN (online, em fichas e em micro-isis) e de outras bibliotecas (Real Gabinete Português de Leitura, ABL e IHGB), documentos funcionais identificados na Divisão de Manuscritos, entre outras fontes primárias e secundárias localizadas na própria BN conforme relatado na seção 3.1.

A bio-bibliografia dos professores juntamente com as disciplinas ministradas foram agrupadas em três períodos: 1915-1922, 1932-1943 e 1944-1949.

#### 3.5.1 *Professores e disciplinas do período 1915-1922*

De acordo com o regulamento da BN de 1911, todos os diretores de seção deveriam ministrar aulas no curso de biblioteconomia. Foram identificados os seguintes professores listados em ordem cronológica de nascimento:

- a) João Carlos de Carvalho (1857-1921 – Diretor da 2ª Seção e Professor de Paleografia e Diplomática);
- b) João Gomes do Rego (Diretor da 4ª Seção e Professor de Numismática – 1861-19--);
- c) Constâncio Antônio Alves (1862-1933 – Diretor da 1ª Seção e Professor de Bibliografia);
- d) Aurélio Lopes de Sousa (1866-1934 – Diretor da 3ª Seção e Professor de Iconografia);

e) Mário Behring (1876-1933) que substituiu Aurélio Lopes de Souza (quando este substituiu o diretor geral) dirigiu a 3ª Seção e ministrou a disciplina Iconografia em 1917, 1920 e 1921.

Antonio Jansen do Paço foi Diretor da 2ª Seção, mas pediu exoneração do cargo na BN em 1913, isto é, antes que o curso efetivamente funcionasse a partir de 1915. Em 1921 João Carlos de Carvalho veio a falecer e não há informações nos anais sobre quem o substituiu até 1922, quando o curso foi extinto.

As disciplinas ministradas neste período podem ser verificadas no quadro a seguir que reúne todos os dados coletados:

<b>Professor</b>	<b>Seção</b>	<b>Disciplina</b>
Constâncio Antônio Alves	1ª - Impressos	Bibliografia
João Carlos de Carvalho	2ª - Manuscritos	Paleografia e Diplomática
Aurélio Lopes de Souza	3ª - Estampas e cartas Geográficas	Iconografia
João Gomes do Rego	4ª - Moedas e Medalhas	Numismática

Quadro 10: Disciplinas ministradas por professor (1915-1922)  
Fonte: O autor (2009)

Foram identificados também os alunos que concluíram o curso de biblioteconomia nesta primeira fase.

<b>Anos</b>	<b>Nome dos alunos habilitados</b>
1915	Não houve exame por desistência dos alunos
1916	Carlos Mariani e Luiz Corte-Real de Assumpção
1917	Emmanuel Eduardo Gaudie Ley
1918	Não houve exame por desistência dos alunos
1919	Mario Gomes de Araújo, João Carlos Moreira e Moyses de Almeida e Albuquerque
1920	Não houve exame por desistência dos alunos
1921	O curso não se realizou por falta de candidatos
1922	2 funcionários foram aprovados mas não foram identificados
1923	O curso não foi realizado

Quadro 11: Alunos habilitados para exercício profissional  
Fonte: O autor (2009)

A seguir a bio-bibliografia dos professores ministrantes das referidas disciplinas.

#### **a) João Gomes do Rego (1861-19--)**

Diretor da 4ª Seção e Professor de Numismática. Nomeado praticante pela portaria de 1/09/1890 exercendo o cargo desde o dia 3. Foi promovido à amanuense por Portaria do dia 17 de outubro de 1892 cuja função exerceu na 2ª Seção, depois à 2º oficial mediante concurso (BIBLIOTECA NACIONAL, 1897, p. 245; 1898, p. 307) e depois à 1º Oficial em 1899 (BI-



BIBLIOTECA NACIONAL, 1900, p. 243). No período de 20 de março a 2 de novembro de 1906 substituiu Aurélio Lopes de Souza na direção da 3ª Seção em virtude deste estar substituindo o diretor geral da biblioteca (BIBLIOTECA NACIONAL, 1908, p. 321). Foi nomeado sub-bibliotecário e diretor da 4ª Seção em 1911 (BIBLIOTECA NACIONAL, 1912, p. 650). Esteve em comissão na Europa a serviço da biblioteca e regressou às atividades 28 de janeiro de 1913 (Anais da BN, v.36, 1914, p. 669). Licenciou-se do cargo no período de 3 de março a 16 de setembro de 1914 e foi

João Gomes do Rego  
João Gomes do Rego (1929)

substituído por Miguel Abílio Borges (BIBLIOTECA NACIONAL, 1915, p. 671). Ministrou a disciplina de numismática em 1915 (BIBLIOTECA NACIONAL, 1916, p. 366), em 1917 (BIBLIOTECA NACIONAL, 1918, p. 370) e em 1918 (BIBLIOTECA NACIONAL, 1919-1920).

Do levantamento realizado para identificar a produção de João Gomes do Rego foram excluídos os relatórios, cartão de visitas e portarias. A única fonte identificada na Biblioteca Nacional é um desenho com o retrato do professor:

WIDHOPFF, D. D. [**Gomes do Rego**] original de arte Paris D.D. Widhopff. Aôut [Agosto] 1912. 1 desenho : crayon, sanguínea e pastel; col ; 50,4x65,4cm. João do Rego. 11 de setembro de 1989. Estado de conservação: regular. Manuscrito à sanguínea no lado esquerdo: "Bien amicalement a G. do Rego.Paris.1912.Aout." Manuscrito à tinta no lado direito: "À seção de estampa da Biblioteca Nacional João do Rego 11 de setembro de 1989". Loc: ARC.30-Doc.Icon.:III-Widhopff,D.D. (Ico)

#### **b) João Carlos de Carvalho (1857-1921)**



Ilustração 2: J. C. Carvalho

Fonte: JOÃO Carlos Carvalho [19--?]

Diretor da 2ª Seção e Professor de Paleografia e Diplomática. Conforme o *Quadro do pessoal em exercicio do anno de 1895* (BIBLIOTECA NACIONAL, 1896), João Carlos de Carvalho foi nomeado secretário por Decreto em 4 de fevereiro de 1890 em virtude de concurso. Exerceu este cargo a partir do dia 12 do mesmo mês em função da exoneração a pedido de Miguel Lemos. Exerceu o cargo de chefe de seção de manuscritos entre 20 de janeiro de 1893 a 10 outubro de 1895 quando foi

transferido para a 1ª Seção (Impressos). De 1 a 10 de outubro do mesmo ano exerceu cargo de diretor interino e também no período de 24 de abril a 12 de julho de 1900 (BIBLIOTECA NACIONAL, 1901, p. 592). Foi nomeado bibliotecário por decreto de julho de 1911 o então diretor da seção (BIBLIOTECA NACIONAL, 1912, p. 650). Como Diretor da 2ª Seção, ministrou Paleografia e Diplomática no curso de biblioteconomia em 1915 (BIBLIOTECA NACIONAL, 1916, p. 366). Faleceu no ano de 1921 (BIBLIOTECA NACIONAL, 1921-1922a, p. 249). Não foi identificado produção de relevância para a biblioteconomia ou desenvolvimento de coleções. Os materiais encontrados não foram representativos para o presente estudo. São eles: relatórios, relação dos trabalhos realizados, comunicação interna, folha de pagamento, minutas, cartas, ofícios, memorando, pareceres, relações de despesas e de empréstimos de itens.

### c) **Constâncio Antônio Alves** (1862-1933)



Ilustração 3: Constâncio Alves

Fonte: Biblioteca Nacional (1915).

Constâncio Alves foi jornalista, ensaísta e orador. Nasceu em

Salvador, em 16 de julho de 1862, e faleceu no Rio de Janeiro em 13 de fevereiro de 1933. Eleito em 6 de julho de 1922 para a Cadeira n. 26, na sucessão de Paulo Barreto, da Academia Brasileira de Letras. Foi Diretor da 1ª Seção e Professor de Bibliografia. Na Bahia formou-se em medicina onde apresentou sua tese de doutoramento em 1885: "Da cremação e inumação perante a higiene". Concluiu o curso em 1886. No entanto, nunca exerceu a medicina. Tinha tentado estudar Direito no Recife em 1880, mas abandonou o curso. De acordo com Menezes (1978) Constâncio Alves quando estava em:

Salvador, ainda no colégio, redigiu um jornalzinho manuscrito e clandestino, o "Cri-cri", e, quando estudante de medicina, integrou a redação do "Diário da Bahia". Mudando-se para o Rio, foi trabalhar no "Jornal do Brasil" e depois, em 1896, no "Jornal do Comércio", onde permaneceu até o fim da vida e no qual publicava os folhetins "Dia a dia"; no ano anterior tinha obtido um cargo na Biblioteca Nacional, onde fez carreira. Ensaísta e conferencista, publicou raros livros, mas inúmeros estudos na imprensa especializada. Foi um dos redatores da "Biblioteca Internacional de Obras Célebres", e era versado em bibliofilia. Segundo Afrânio Peixoto, ele foi "o mais letrado dos acadêmicos" de sua época.

Ainda de acordo com Menezes (1978), muitos de seus "artigos para a imprensa e versos jazem esquecidos nas páginas dos jornais e revistas onde apareceram". Na Academia Brasileira de Letras Alves foi:

tesoureiro (1924, 1929), bibliotecário (1923, 1925 e 1926) e redator da Revista (1927). Fez o elogio a Ernest Renan (1923) e a Anatole France (1924); o discurso sobre Laurindo Rabelo, no centenário de nascimento do poeta (1926); a conferência no centenário de Júlio Verne (1928) e pronunciou o discurso de adeus a Rui Barbosa em nome da Academia (1923).

A Primeira menção ao seu nome nos Anais da Biblioteca Nacional refere-se à comissão encarregada de proceder ao inventário de livros da Biblioteca da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro em 7 de janeiro de 1903 em cargo de amanuense (BIBLIOTECA NACIONAL, 1904, p. 486). Com o falecimento do 2º Oficial Antonio Augusto Pinheiro da Costa, preencheu a vaga por decreto em 5 de fevereiro (BIBLIOTECA NACIONAL, 1907, p. 294) mas continuou a exercer o cargo como secretário interino. Em 1911 foi nomeado sub-bibliotecário (BIBLIOTECA NACIONAL, 1912, p. 650). Ministrou a disciplina Bibliografia

(BIBLIOTECA NACIONAL, 1916, p. 366) em 1915 e 1917 (BIBLIOTECA NACIONAL, 1918, p. 370).

A ilustração 3 refere-se a palestra que Constâncio Alves proferiu intitulada *A função do bibliothecario* no dia 10 de abril de 1915 por ocasião da inauguração do curso. O evento ocorreu como ponto fora do programa nos dois dias antes da primeira aula do curso em 12 de abril de 1915, mas, conforme visto, não foi encontrado um registro da conferência.

Dentre as obras identificadas de sua autoria foram excluídas: correspondências, folhas de pagamentos, relatórios, circulares e avisos. A Biblioteca Virtual de Literatura (CONSTÂNCIO, 2008) citou com destaque as seguintes obras de sua autoria: *Da cremação e inumação perante a higiene*, tese (1885); *Figuras, perfis biográficos* (1921); *A sensibilidade romântica*, conferência (1928); *Memórias de Antônio Ipiranga*, romance coletivo, cap. 4, na *Revista da ABL* (1928); *Gregório de Matos*, in *Obras de Gregório de Matos, IV Satírica*, vol. 1 (1930).

As obras abaixo listadas foram identificadas no acervo da Biblioteca Nacional, Academia Brasileira de Letras, Real Gabinete Português de Leitura e Instituto Histórico e Geográfico. As obras de sua autoria são:

ALVES, Castro; ALVES, Constâncio (Org.). **Castro Alves**: antologia brasileira. Prefácio de Afrânio Peixoto. Paris: Aillaud e Bertrand, 1921. 234 p., 19 cm. (Disponível na Academia Brasileira de Letras e Instituto Histórico Geográfico Brasileiro).

ALVES, Constâncio, 1862-1933. Dia a dia - 13/04/1891. In: JUNQUEIRA, Ivan; NISKIER, Arnaldo; MELO FILHO, Murilo (Apres.). **Acadêmicos no Jornal do Brasil**: 1897 a 2005. Rio de Janeiro (RJ): Jornal do Brasil; [S.l.]: IHL Instituto Herbert Levy, c2005. 204 p., 30 cm. ISBN 8586350028., p. 93-94. (Disponível na Academia Brasileira de Letras)

ALVES, Constâncio. **Discurso de recepção do sr. Constancio Alves e resposta do sr. Felix Pacheco**. Rio de Janeiro: Jornal do Commercio, 1922. 75 p. Loc: I-389,2,2,n.1 (Geral).

ALVES, Constâncio. **Da cremação e inumação perante a hygiene**: Synthese das substancias orgânicas: Electro-therapia: Histologia: these apresentada, etc. Bahia, 1885. in-4

ALVES, Constâncio; PACHECO, Félix (Co-autor). **Discurso de recepção**. Rio de Janeiro: Jornal do Commercio, 1922. 75 p., 24 cm.

ALVES, Constancio. **Dissertações(9) sobre a história dos livros manuscritos**. [S.l., 19--]. Loc: I-48,5,9 – DM 090 A (cat. Trad) – (Manuscrito).

ALVES, Constancio. **Figuras**. Rio de Janeiro: Anuario do Brasil, [1921]. 196 p. Loc.: I-312,3,27-28 ex.1-2 / II-138,1,24 / III-387,2,23 (Geral).

ALVES, Constancio. **Fragmentos de obras poéticas copiadas por Constâncio Alves**. Bahia, [1869]. 39 p. Localização: I-07,10,015 (Manuscrito).

ALVES, Constancio. **A Literatura na Bahia**. Ensaio. Rio de Janeiro, [1912]. 35 tiras. Anexo: nota explicativa do Dr. Eugênio Gomes, acerca do documento Original, Autógrafo. Loc: I-07,17,004B (Manuscrito).

ALVES, Constancio (Comp.). **Poesias diversas**. Copiadas por Constancio Alves. [S. l., 19--?]. Códice. Cópia. 52 p. 21 x 26 cm. Loc: i-11, 2, 15 (Manus). Poesias de Bruno Seabra, Ezequiel Freire, Gonçalves Dias (autor suposto), Gonçalves Crespo, A. J. Franco de Sá, C. C. Ferreira Rosa, R. A. de Carvalho Filgueira e S. A. d'Azevedo.

ALVES, Constâncio. **Santo Antônio**. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Letras, 1943. 122 p., 22 cm. (Disponível na Academia Brasileira de Letras e Real Gabinete Português de Leitura).

JORNAL DO BRAZIL: publicação diária. Rio de Janeiro, 1891-1892, in-fol. gr. de 8 cols.- E' da penna do seu redactor a secção intitulada Dia a dia.

As obras levantadas em co-autoria são:

ABREU, Modesto de, 1901-1996. **Glorificação póstuma**: Rui Barbosa, Olavo Bilac, Alcindo Guanabara, Oliveira Lima, Mário de Alencar, Medeiros e Albuquerque, João Ribeiro, Constancio alves, Antonio Sales, Fernando Magalhães. In: ABREU, Modesto de. **Biógrafos e críticos de Machado de Assis**. Rio de Janeiro: Academia Carioca de Letras, 1939. 391 p., retrs., 19 cm., p. 309-339.

ALVES, Constâncio. **A patria agradecida á um de seus mais dignos filhos**. Bahia, 1888. 56 p. in-4.º. E' uma collecção de poesias do conselheiro Pedro Luiz Pereira de Souza, prefaciada pelo Dr. Constancio.

FRANCE, Anatole. **O procurador da Judéa, Balthasar, Crainquebille**. Rio de Janeiro: Liv. Castilho, 1929. 183 p. Alves, Constancio. Loc: 843/F815pr7/1929 (Cat. Trad. Manusc) (Também disponível no Instituto Histórico Geográfico Brasileiro).

PACHECO, Felix. **Hum francez-brasileiro**: Pedro Plancher, subsidios para a história do Jornal do Commercio. Prefácio de Constancio Alves. Rio de Janeiro: Typ. do Jornal do Commercio, 1917. [2] f., x [5]-135 p. 7 facs.; 23 cm. Loc: Acervo Geral: 96, 2, 4.

PACHECO, Félix. **Un français-brésilien**. Prefácio de Constancio Alves. Rio de Janeiro (RJ): Jornal do Commercio, 1924. 236 p., 30 cm.

SILVA, José Bonifácio de Andrada e; PEIXOTO, Afrânio; ALVES, Constâncio (Org.). **José Bonifácio**: o velho e o moço: antologia brasileira. Paris: Livrarias Aillaud e Bertrand, 1920. 298 p., 18 cm.

VIEIRA, Antônio, sacerdote, 1608-1697. **Vieira brasileiro...** Paris: Aillaud: Bertrand, 1921. Organizado por?? Peixoto, Afrânio e Alves, Constâncio. 2 v. Loc: 208.1/V658v I-78,7,2 (Geral)

Foram identificadas também as obras sobre Alves:

CONSTANCIO Alves. In: **AUTORES e livros**. Direção de Múcio Leão. Rio de Janeiro: A Manhã, 1941 - 1950. 6 v., 42 cm., v. 4, n. 7, p. 96-107, Semanal. 1943. (Disponível na Academia Brasileira de Letras).

ALVES, Constancio. **Resumo da conferência sobre o centenário de Constâncio**. RIHGB, Rio de Janeiro : IHGB, V. 257, p. 289-290, out./dez. 1962. (UHGB)

#### d) Aurélio Lopes de Souza (1866-1934)

Nascido em 21 de outubro de 1866 na cidade do Rio de Janeiro e falecido em 10 de março de 1934, na mesma cidade. De acordo com Velho Sobrinho (1937), Aurélio Lopes de Souza foi:

Filho de João Lopes de Souza e de D. Maria Feliciano Lopes de Souza. Bacharelou-se em Letras pelo Imperial Colegio Pedro II, em 29 de dezembro de 1888. Doutor em Medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro, 1906. Casou-se, em 9 de dezembro de 1911, com D. Analia Pinto Lopes de Souza. Co-proprietário da Livraria Democrática, á rua de S. José, com seu irmão João Lopes de Souza, sob a firma Lopes de Souza & Comp. Nomeado, por concurso, 1º oficial da Biblioteca Nacional, em 9 de dezembro de 1891; seu secretário, em 13 de janeiro de 1893; chefe da 3ª Secção (estampas e mapas geográficos), em 8 de agosto de 1894; bibliotecário da mesma Secção, em 11 de julho de 1911; diretor geral interino, por duas vezes, em 26 de janeiro de 1917 e 17 de novembro de 1932; aposentado, em 13 de março de 1933. No curso de Biblioteconomia, inaugurado em 10 de abril de 1915, lecionou a parte de Iconografia. Como chefe da 3ª Secção, organizou as apostilas para este curso e catalogou os mapas, estampas e obras especiais. Como diretor da Biblioteca, publicou o vol. LX dos “Anais da Biblioteca Nacional”, relativo ao ano de 1918.

As mesmas informações foram encontradas na pesquisa nos Anais da BN. Aurélio Lopes de Souza foi Diretor da 3ª Seção e Professor de Iconografia. Nomeado 1º. Oficial por decreto de 4 de dezembro de 1891, mediante concurso trabalhando no cargo desde o dia 10 de dezembro. Serviu no cargo de secretário desde 20 de janeiro de 1893 até 17 de agosto de 1894. No dia 18 de agosto do mesmo ano exerceu o cargo de chefe da 3ª Seção, nomeado por decreto no dia 8 de agosto daquele ano (BIBLIOTECA NACIONAL, 1896). Substituiu o diretor Manoel Cícero Peregrino no dia 20 de março a 2 de novembro de 1907 (BIBLIOTECA NACIONAL, v. 30, 1908, p.321), de 24 a 27 de março de 1911 (BIBLIOTECA NACIONAL, 1912, p. 650). Em 1912 foi designado para substituir o diretor em caso de impedimento (BIBLIOTECA NACIONAL, 1913, p. 423). Por decreto de 11 de julho de 1911 foi promovido a bibliotecário (BIBLIOTECA NACIONAL, 1912, p. 650). Assumiu a direção por três meses em função da licença do Diretor Geral para tratamento de

saúde de janeiro até 24 de abril de 1916 (BIBLIOTECA NACIONAL, 1917). Solicitou exoneração do cargo de substituto da direção geral em 1917 (BIBLIOTECA NACIONAL, 1918, p. 355). Mario Behring ministrou aulas de iconografia nos impedimentos de Aurélio Lopes de Souza em 1917 (BIBLIOTECA NACIONAL, 1918, p. 370). Aurélio Lopes de Souza proferiu palestra “Collecções e colleccionadores” em 21 de dezembro de 1918 (BIBLIOTECA NACIONAL, 1919/1920). Não foi encontrado nenhum registro por escrito desta palestra.



Ilustração 4: Mesa formada para a aula inaugural  
Fonte: Souza (1915).

Da esquerda para a direita de quem vê a imagem estão presentes: 1º) João Gomes do Rego, sub-bibliotecário diretor da Seção de Numismática, 2º) Constancio Alves, bibliotecário e diretor da 1ª Seção, 3º) Conselheiro Dr. Ruy Barbosa, 4º) Dr. Manuel Cicero Peregrino da Silva, diretor da Biblioteca Nacional, 5º) Dr. Silva Ramos, membro da Academia de Letras, 6º) Dr. Aurélio Lopes de Souza, bibliotecário e diretor da 3ª Seção (é o antepenúltimo sentado com as mãos unidas) e 7º) Alfredo Mariano de Oliveira, secretário da Biblioteca Nacional. A mesa foi formada para celebrar o início do curso de biblioteconomia em 10 de abril de 1915 com a conferência de Constancio Alves.

Os materiais excluídos da produção identificada foram: cartas, relatórios, ofícios, verbas, estatísticas, memorandos, pareceres, movimento de consultas. Bilhetes, circulares, relações das despesas, portarias. As obras encontradas de sua autoria são:

SOUZA, Aurélio Lopes de. **Da apothepia renal**. Tese apresentada á Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, em 24 de março de 1906 e defendida em 16 de julho do mesmo ano, aprovada com distinção, (Rio, Tip. Carvalháis, rua do Ouvidor, 113, 1906), 4.º de 160 p.

SOUZA, Aurélio Lopes de. D. Pedro II e os livros. **Jornal do Comercio**, Rio de Janeiro, 2 dez. 1925.

SOUZA, Aurélio Lopes de. **Lições de um curso sobre gravuras**. Rio de Janeiro, [1915-1919]. Proferidas no curso de Biblioteconomia da Biblioteca Nacional por Aurélio Lopes de Sousa Originais. Loc: I-46,4,10 (Manuscritos).

SOUZA, Aurélio Lopes de. Manoel Dias: o Romano. **Livros Novos** [Revista]. Não foram obtidos os demais dados.

SOUZA, Aurélio Lopes de. Arte Antiga no Brasil. **Repertorio Mundial**, set. 1925.

SOUZA, Aurélio Lopes de. A Imperatriz D. Leopoldina. **Brazilianische Rundschom**. Sem dados.

#### e) Mário Marinho de Carvalho Behring (1876-1933)



Nascido em 27 de janeiro de 1876 em Ponte Nova, Minas Gerais e falecido em 14 de junho de 1933, na cidade do Rio de Janeiro. “Aos 22 anos, transpôs o pórtico da Loja Maçônica ‘União Cosmopolita’” também em Minas Gerais. Sua contribuição para a maçonaria no Brasil é muito expressiva e chegou a ser membro da Comissão de Redação do Boletim Oficial do Grande Oriente do Brasil (GOB). Transferiu-se para a cidade do Rio de Janeiro em 1901 e no ano seguinte integra os quadros da Biblioteca Nacional por meio de concurso para vaga de amanuense no período de 16

a 18 de janeiro de 1902 e passou em primeiro lugar(BIBLIQ

(TECA NACIONAL, 1903, p. 315-316). Foi nomeado em 4 de fevereiro do mesmo ano e tomou posse no dia 6 de fevereiro na 2ª Seção. Em 18 de junho de 1913 foi promovido ao cargo de oficial (BIBLIOTECA NACIONAL, 1914, p. 670). Em 1916 com a aposentadoria do sub-bibliotecário Antonio Luiz Pinto Montenegro, foi promovido a essa categoria (BIBLIOTECA NACIONAL, 1917, p. 657). Em 12 de janeiro a 25 de setembro esteve em comissão no Ministério de Agricultura, Indústria e Comércio (BIBLIOTECA NACIONAL, 1917, p. 658). Substituiu Aurelio Lopes de Souza na direção da 3ª Seção em 1917 (BIBLIOTECA NACIONAL, 1918, p. 455) e em 1918 e representou a BN no Congresso Brasileiro de Geografia em 7 a 15 de setembro de 1920 (BIBLIOTECA NACIONAL, 1919-1920b, p 328). Ministrou aulas de iconografia no curso de

biblioteconomia referente à 3ª Seção enquanto Aurélio Lopes de Souza esteve na direção da biblioteca (BIBLIOTECA NACIONAL, 1921-1922a, p. 241). Foi promovido a bibliotecário diretor de Seção (2ª Seção) em 1921 e passou a ministrar aulas de Paleografia e Diplomática (BIBLIOTECA NACIONAL, 1921-1922b, p. 250). Foi designado para ministrar aulas de Epigrafia e paleografia em 1923, mas se excusou da tarefa por motivo justificado, mas não mencionado nos anais (BIBLIOTECA NACIONAL, 1923, p. 466). Entre sua produção foram excluídas as correspondências, folhas de pagamentos, relatórios, circulares, avisos, inventários, ofícios e memorandos. As obras encontradas na Biblioteca Nacional são:

BEHRING, Mario. **Anotações sobre trabalhos exentados na Biblioteca Nacionais**. [S.l.] [s.d.] 8 p. Loc: 66,5,001 n°069.

BEHRING, Mario. **Bibliografia**. [Sl: S.d.]. Cópia datilografada. 49 fls. Loc: I-48,1,1 (Manusc. Cat. Trad).

BEHRING, Mario. **Provas práticas de Diplomática dos cursos de Biblioteconomia, da Biblioteca Nacional**. Rio de Janeiro, [1932]. 56 doc. Loc: 66,1,003 n°042 (Manus).

BEHRING, Mario. **Notas e apontamentos sobre a seção de manuscritos da Biblioteca Nacional**. [Rio de Janeiro: 1902-1924]. 07 doc. 157 p. Loc: 65,5,002 n°009 (Manus).

SCHMIDT, Jorge (Ed.). **kósmos** : revista artistica, scientifica e litteraria. Direção de Mario Behring. Rio de Janeiro (RJ): Jorge Schmidt, 1904. 6 v., Ilustrado, 30 cm. (Disponível na Academia Brasileira de Letras).

CINEARTE. Fundador: Mario Behring; Diretor: Adhemar Gonzaga; Diretor-gerente: Antonio A. de Souza e Silva. Rio de Janeiro : O Malho. il. ; 32 cm. Anno 1, n. 28, set. 1926 - Col. Paulo de Frontin. (Disponível no Instituto Histórico e Geográfico do Brasil).

### 3.5.2 Professores e disciplinas do período 1932-1939

A primeira geração dos professores formadores do curso se encerrou no ano de 1933 com a morte de Constâncio Alves, atuante e influente desde o início do curso, seguida por Mario Behring. No mesmo ano Aurelio Lopes de Souza se desligou do curso e da casa ao aposentar-se e João Carlos de Carvalho já havia falecido cerca de dez anos. Como não foi identificado a data de morte de João Gomes do Rego, é possível supor que tenha se aposentado tal como ocorreu com Souza que era mais novo. No entanto, não foi possível comprovar esta informação com a documentação levantada.

Por força daquela situação, uma nova geração de professores dão continuidade ao curso: Carlos Mariani, Emanuel Eduardo Gaudie Ley e Floriano Bicudo Teixeira foram promovidos à chefes e professores no mesmo ano, em 1933. A responsabilidade foi tamanha, que no ano seguinte, o diretor Rodolfo Garcia fez publicar portaria elogiando o desempenho dos novos professores.

Por portaria de 23 de Janeiro e por determinação do Sr. Ministro, ao Diretor da 1.<sup>a</sup> Seção, bacharel Carlos Mariani, ao sub-bibliotecário Emanuel Eduardo Gaudie Ley e ao oficial Floriano Bicudo Teixeira, pela muita proficiência com que lecionaram as respectivas cadeiras do Curso de Biblioteconomia m no ano de 1933 (BIBLIOTECA NACIONAL, 1934, p. 6).

Também foram promovidos na mesma ocasião Eugênio Teixeira de Macedo Luiz Corte Real de Assunção e João Carlos Moreira Guimarães. No entanto, Eugenio Teixeira de Macedo aposentou-se no ano seguinte.

As disciplinas foram ministradas pelos seguintes professores conforme segue no Quadro 12:

<b>DATA</b>	<b>DISCIPLINAS</b>	<b>PROFESSORES</b>	<b>ANO</b>
1932	Bibliografia	Constâncio Alves	1º
	Paleografia e Diplomática	Mário Behring	1º
1933	Iconografia e Cartografia	Carlos Mariani e Floriano Bicudo Teixeira	2º
	História Literária aplicada à Bibliografia	Emanuel Eduardo Gaudie Ley e Luiz Corte Real de Assunção	2º

Quadro 12: Disciplinas ministradas por Professor (1932-1933)  
Fonte: Adaptada de Costa (2008)

No ano seguinte, a ordem de oferecimento das disciplinas foram alteradas, provavelmente em função do falecimento de Alves e Behring. Desse modo, haveria tempo hábil para que os novos professores ministrantes pudessem se preparar.

<b>DATA</b>	<b>DISCIPLINAS</b>	<b>PROFESSORES</b>	<b>ANO</b>
1934	Iconografia e Cartografia	Eugênio Teixeira de Macedo (set.) e Floriano Bicudo Teixeira (out./nov.)	1º
	História Literária aplicada à bibliografia	Emanuel Eduardo Gaudie Ley	1º
	Bibliografia	Carlos Mariani	2º
	Paleografia e Diplomática	José Bartolo da Silva	2º

Quadro 13: Disciplinas ministradas por Professor (1934)  
 Fonte: Adaptada de Costa (2008)

A partir de 1934, as disciplinas passaram a ser ministradas nessa ordem até ao final da década de 1930, conforme pode ser observado no Quadro 14 a seguir.

No ano de 1936 não foi possível confirmar o nome dos professores que ministraram as disciplinas História Literária aplicada à Bibliografia e Bibliografia. É provável que tenha se mantido como no ano anterior, isto é, com os professores Floriano Bicudo Teixeira e Emanuel Eduardo Gaudie Ley, respectivamente.

<b>DATA</b>	<b>DISCIPLINAS</b>	<b>PROFESSORES</b>	<b>ANO</b>
1935	Iconografia e Cartografia	Carlos Mariani	1º
	História Literária aplicada à bibliografia	Floriano Bicudo Teixeira	1º
	Bibliografia	Emanuel Eduardo Gaudie Ley	2º
	Paleografia e Diplomática	José Bartolo da Silva	2º
1936	Iconografia e Cartografia	Carlos Mariani	1º
	História Literária aplicada à bibliografia	Diretor da Seção	1º
	Bibliografia	Diretor da Seção	2º
	Paleografia e Diplomática	José Bartolo da Silva	2º
1937	Iconografia e Cartografia	Carlos Mariani	1º
	História Literária aplicada à bibliografia	Diretor da Seção	1º
	Bibliografia	Diretores da Seção	2º
	Paleografia e Diplomática	Diretor da Seção	2º
1938	Iconografia e Cartografia	Floriano Bicudo Teixeira	1º
	História Literária aplicada à bibliografia	Emanuel Eduardo Gaudie Ley	1º
	Bibliografia	Emanuel Eduardo Gaudie Ley	2º
	Paleografia e Diplomática	José Bartolo da Silva	2º
1939	Iconografia e Cartografia	Octavio Calasans (abr./jul.) Floriano Bicudo Teixeira (jul/nov.)	1º
	História Literária aplicada à bibliografia	Emanuel Eduardo Gaudie Ley	1º
	Bibliografia	Emanuel Eduardo Gaudie Ley	2º
	Paleografia e Diplomática	José Bartolo da Silva	2º

Quadro 14: Disciplinas ministradas por Professor (1935-1939)  
 Fonte: Adaptada de Costa (2008)

A a biografia dos professores que seguem abaixo foi baseada nos levantamentos de Couto (2008) e Costa (2008) sob nossa orientação e muitos dados foram levantados de fontes diversas para compor um texto. Como alguns dos professores continuaram a ministrar aulas até o final da década de 1949, muitos aspectos referentes a esses dados estão presentes no texto.

#### **a) Eugênio Teixeira de Macedo (1866-[19--])**

Nascido em 1866 no Estado do Rio de Janeiro, Macedo ingressou na Biblioteca Nacional, por meio de concurso para a vaga de amanuense em 13/06/1898 no qual foi classificado em 4º lugar (BIBLIOTECA NACIONAL, 1902). Seguiu a carreira como todos os demais bibliotecários da casa: foi promovido a Oficial em 02/08/1913 (BIBLIOTECA NACIONAL, 1913 apud COSTA, 2008), até chegar à Bibliotecário em 05/07/1933 por merecimento. Como dirigiu a 3ª Seção lecionou a disciplina Iconografia e Cartografia em 1934 até setembro (BIBLIOTECA NACIONAL, 1934 apud COSTA, 2008) quando aposentou-se (BIBLIOTECA NACIONAL, 1934, p. 4). Nos registros da BN foi identificado que Macedo havia trabalhado em outro Estado, onde foi “Escripturario da Rede Ferrea do Estado do Espirito Santo de 29 de Setembro de 1891 até 24 de Dezembro de 1892. Depois, serviu no Cadastro da Capital Federal de 1º de Julho de 1893 até 17 de Agosto de 1894” (BIBLIOTECA NACIONAL, 1902, p. 16). Não há registros sobre o período de 1894 a 1898 antes de ingressar à BN.

#### **b) Carlos Mariani (1884-1937)**

Filho do Dr. Jose Carlos Mariani e D. Maria Mariani, Carlos Mariani nasceu no Rio de Janeiro em 1884. Sua carreira na BN teve início com a nomeação como amanuense da BN em julho de 1911 sob a vigência do novo regulamento. Sua assiduidade foi destacada por Aurelio de Souza (1913) em avaliação dos funcionários para promoção na carreira.

Mariani formou-se no curso de Biblioteconomia da BN em 1916 e chegou até ao cargo de bibliotecário com a promoção por merecimento em 05/07/1933 (BIBLIOTECA NACIONAL, 1933, p. 4). Foi Diretor da 1ª Seção (Impressos) e da 3ª Seção (Estampas e cartas geográficas). Lecionou as disciplinas Bibliografia e Iconografia e Cartografia e faleceu precocemente em 13/10/1937 (BIBLIOTECA NACIONAL, 1937 apud COSTA, 2008). Foi

designado à substituir o Diretor Geral em 31/01/1934 (BIBLIOTECA NACIONAL, 1934, p. 4)

### **c) Luiz Corte Real de Assunção ([18--]-1936)**

Assunção foi nomeado efetivo da BN em 04/09/1914 (BIBLIOTECA NACIONAL, 1902, p. 69), habilitou-se no Curso de Biblioteconomia da BN em 1916 (BIBLIOTECA NACIONAL, 1916) e foi promovido a auxiliar-amanuense no ano de 1918 (BIBLIOTECA NACIONAL, 1902). Em 1929 ocupou o cargo de secretário e neste mesmo período, tomou providências para a implantação da seção de obras em Braille para atender aos leitores cegos brasileiros a pedido da Viscondessa de Cavalcanti (BIBLIOTECA NACIONAL, 1930).

Quando ocupava o cargo de oficial, foi designado para ministrar História Literária (BIBLIOTECA NACIONAL, 1933 apud COSTA, 2008). Luiz Corte Real foi promovido à sub-bibliotecário em 05/07/1933 (BIBLIOTECA NACIONAL, 1933, p. 4) e depois à bibliotecário. Assumiu o cargo de Diretor da 2ª Seção e no ano de 1935, lecionou Paleografia e Diplomática no Curso da BN (BIBLIOTECA NACIONAL, 1935 apud COSTA, 2008). Não foi identificada a data de seu nascimento e local. Assunção faleceu em 30/08/1936 (BIBLIOTECA NACIONAL, 1936).

### **c) Floriano Bicudo Teixeira (1885-[19--])**

Bicudo era originalmente funcionário adido do Ministério da Agricultura (depois Ministério da Agricultura e Viação) cedido para a BN em 1915 permanecendo até 1918 nestas condições (BIBLIOTECA NACIONAL, 1916, p. 351; 1919, p. 275) quando foi nomeado auxiliar na BN (BIBLIOTECA NACIONAL, 1920, p. 308). Habilitou-se no curso de Biblioteconomia da BN em 1922 (RELAÇÃO..., [196-]) e seguiu a carreira como Amanuense e foi promovida a Oficial ppor merecimento em 05/07/1933 (BIBLIOTECA NACIONAL, 1933, p. 4). Foi designado para ministrar Iconografia (BIBLIOTECA NACIONAL, 1933 apud COSTA, 2008). e foi promovido ao cargo de sub-bibliotecário (BIBLIOTECA NACIONAL, 1935 apud COSTA, 2008). Com o falecimento de Carlos Mariani ficou encarregado de lecionar Iconografia e Cartografia de 25/11/1937-1938 (BIBLIOTECA NACIONAL, 1939 apud COSTA, 2008). Lecionou esta disciplina também no ano de 1939, a partir do mês de agosto. (COSTA, 2008). No período de 1940 a 1943, continuou responsável pela cadeira de Iconografia e Cartografia (CASTRO, 2000). Continuou a ministrar a

disciplina Iconografia no Curso Avulso depois da reforma em 1944 (CASTRO, 2000) e a partir de 1945 lecionou a mesma disciplina Curso Superior de Biblioteconomia (MORAIS, 1945) até 1948 (O BIBLIOTECÁRIO..., 1948a, 1948b). Na carreira, Bicudo chegou à bibliotecário classe M (BIBLIOTECA NACIONAL, [1946-1950]).

#### **d) Emmanuel Eduardo Gaudie Ley (1892-1953)**

De acordo com Mesquita (1921), Gaudie Ley é descendente de um família tradicional dos Estados do Mato Grosso e Goiás. Nasceu em 1892 (BIBLIOTECA NACIONAL, 1965) e foi filho de Manoel e Marie Gaudie Ley, neto de Joaquim Gaudie Ley e bisneto do capitão-mór André Gaudie Ley (MESQUITA, 1921).

Fez o concurso para a BN em 1917 para a vaga de auxiliar, no qual passou em 2º lugar. Neste mesmo ano, ingressou e habilitou-se no Curso de Biblioteconomia (BIBLIOTECA NACIONAL, 1902). Foi sub-bibliotecário por merecimento pelo decreto de 05/07/1933 e ficou encarregado de ministrar a disciplina História Literária aplicada a Bibliografia. Logo em seguida, em 21/01/1934, foi promovido ao cargo de bibliotecário e Diretor da 1ª Seção (BIBLIOTECA NACIONAL, 1935 apud COSTA, 2008). Passou a ministrar também a disciplina Bibliografia, além de História Literária aplicada à Bibliografia nos anos de 1938 e 1939 (BIBLIOTECA NACIONAL, 1940 apud COSTA, 2008). Depois, lecionou Bibliografia 1940 e em 1942 até julho quando passou a fazer parte da Comissão Brasileira de Catalogação (CASTRO, 2000, p. 85). Em 1941 Gaudie Ley esteve fora do país para especializar-se nos Estados Unidos e por isso, não ministrou a disciplina Bibliografia naquele ano. A partir de 1944, Gaudie Ley passou a ministrar História do Livro no Curso Fundamental de Biblioteconomia até pelo menos 1948, conforme documentos consultados (BIBLIOTECA NACIONAL, 1945; O BIBLIOTECÁRIO..., 1948b). Foi possível identificar que Gaudie Ley foi bibliotecário classe L (BIBLIOTECA NACIONAL, [1946-1950]) e faleceu no ano de 1953 (BIBLIOTECA NACIONAL, 1965). Gaudie Ley passou a ministrar pelo menos três disciplinas distintas: História Literária aplicada a Bibliografia, Bibliografia e História do Livro. Esta tendência, que começou a partir de 1933 com o falecimento de Constâncio Alves e Mario Behring, passou a ser mais forte depois da reforma em 1944.

#### **e) José Bartolo da Silva ([18--?-19--?])**

Apesar das poucas informações encontradas, foi possível verificar que José Bartolo da Silva habilitou-se no Curso de Biblioteconomia da Biblioteca Nacional em 1933 (RELAÇÃO... [196-]). Foi professor do Curso de Biblioteconomia e ministrou a disciplina Paleografia e Diplomática em 1934, 1936, 1938 e 1939 (BIBLIOTECA NACIONAL, 1934; 1936; 1938; 1939). Foi promovido para à sub-bibliotecário em 1935 (BIBLIOTECA NACIONAL, 1935) e depois à bibliotecário com o cargo de diretor da 2ª Seção em 1936 (BIBLIOTECA NACIONAL, 1936). José Bartolo continuou a lecionar a mesma disciplina no período de 1940 a 1942 (CASTRO, 2000) e no ano de 1944 para o 2º ano do Curso de Biblioteconomia (BIBLIOTECA NACIONAL, 1945). Na carreira José Bartolo chegou à bibliotecário classe M (BIBLIOTECA NACIONAL, [1946-1950]).

#### **f) Octavio Calasans Rodrigues (1893-[19--])**

Octavio Calasans Rodrigues nasceu em (ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS, c2006 apud COUTO, 2008). Ingressou na BN como auxiliar efetivo em 1920 (BIBLIOTECA NACIONAL, 1920-1921 apud COSTA, 2008) e foi promovido a amanuense. Neste cargo foi designado a servir três dias na semana na Casa de Rui Barbosa a partir de março de 1933 (BIBLIOTECA NACIONAL, 1933, p. 4). Neste mesmo ano concluiu o Curso de Biblioteconomia (RELAÇÃO...[196-]) e passou a lecionou Iconografia e Cartografia a partir de 1939 (COSTA, 2008). Tal como Gaudie Ley, Octavio Calasans Rodrigues fez curso de especialização nos Estados Unidos (BIBLIOTECA NACIONAL, 1944 apud CASTRO, 2000). A partir de 1944 os dados foram coletados de várias fontes nas quais foram identificadas as seguintes disciplinas ministradas por Octavio Calasans Rodrigues: Paleografia no Curso Avulso em 1944 (CASTRO, 2000); Catalogação e Classificação no Curso Fundamental de Biblioteconomia em 1945 (BIBLIOTECA NACIONAL, 1945) e no Curso Superior em 1948 (O BIBLIOTECÁRIO..., 1948b); e a disciplina optativa Mapoteca no Curso Superior em 1947 (O BIBLIOTECÁRIO..., 1948a). É possível verificar que Octavio Calasans Rodrigues ministrou uma certa variedade de disciplinas tal como Gaudie Ley.

Conforme visto, alguns professores que lecionaram após o ano de 1933 continuaram suas atividades na década seguinte. Dessa forma, as biografias de Floriano Bicudo Teixeira, Emmanuel Eduardo Gaudie Ley, José Bartholo da Silva e Octavio Calasans Rodrigues não serão repetidas.

Os novos professores que passaram a lecionar no curso eram:

- a) João Carlos Moreira Guimarães;
- b) Pedro Rodrigues da Cunha;
- c) Maria Antonieta Requião como professora auxiliar.
- d) Flora de Araújo Jorge Whithehurst como professora auxiliar;
- e) Nídia Dantas como professora auxiliar.

A partir de 1943 verifica-se duas novas características no curso: a introdução do cargo professor auxiliar, provavelmente em função do cargo de bibliotecária-auxiliar criado pelo DASP e a chegada de professoras para lecionar disciplinas no Curso de Biblioteconomia.

Neste caso, as professoras chegaram à docência em função do cargo de bibliotecária-auxiliar e, por isso, não cabia mais ao Diretor das Seções a obrigatoriedade de ministrar as disciplinas, conforme visto. No entanto, as professoras auxiliares Flora Whithehurst e Nídia Dantas e o Professor João Carlos Moreira Guimarães não voltaram mais a lecionar após 1944.

Faltam ainda completar muitos dados sobre a trajetória profissional destes professores na própria BN incluindo dados sobre nascimento e morte bem como as suas respectivas produções acadêmicas e científicas, o que exigirá novos investimentos de pesquisa.

<b>ANO</b>	<b>PROFESSORES</b>	<b>DISCIPLINAS</b>
<b>1940</b>	Emmanuel Eduardo Gaudie Ley	Bibliografia
	João Carlos Moreira Guimarães (Substituído por Pedro Rodrigues da Cunha)	História Literária com Aplicação à Bibliografia
	Bacharel José Bartoldo da Silva	Paleografia e Diplomática
	Floriano Bicudo Teixeira	Iconografia e Cartografia
<b>1941</b>	Pedro Rodrigues da Cunha	Bibliografia
	João Carlos Moreira Guimarães	História Literária com Aplicação à Bibliografia
	José Bartoldo da Silva	Paleografia e Diplomática
	Floriano Bicudo Teixeira	Iconografia e Cartografia
<b>1942</b>	Emmanuel Eduardo Gaudie Ley	Bibliografia
	João Carlos Moreira Guimarães	História Literária com Aplicação à Bibliografia
	Bacharel José Bartoldo da Silva	Paleografia e Diplomática
	Floriano Bicudo Teixeira	Iconografia e Cartografia

<b>1943</b>	Pedro Rodrigues da Cunha e professoras auxiliares (Flora de Araújo Jorge Whithehurst, Maria Antonieta M. Requião e Nidia Dantas) Nidia Dantas (professoras auxiliares)	Bibliografia
	João Carlos Moreira Guimarães	História Literária com Aplicação à Bibliografia
	João Carlos Moreira Guimarães	Paleografia e Diplomática
	Floriano Bicudo Teixeira	Iconografia e Cartografia

Quadro 15: Professores e disciplinas (1940-1943)

Fonte: Adaptado de Castro (2000, p. 85)

O texto das biografias abaixo foi baseado principalmente nos trabalhos de Couto (2008), Costa (2008) e Ferreira (2008) sob nossa orientação.

#### **a) João Carlos Moreira Guimarães ([18--?-19--?])**

Dados compulsados permitiram verificar que Guimarães concluiu o Curso de Biblioteconomia em 1919 (RELAÇÃO...[196-]) e chegou à bibliotecário classe J (BIBLIOTECA NACIONAL, 1941). Em 1940 deixou de lecionar História Literária com aplicação à Bibliografia durante o período letivo por problemas de saúde e foi substituído por Pedro Rodrigues da Cunha (CASTRO, 2000). Em fevereiro de 1941 ficou encarregado do expediente da 4ª Seção (Periódicos) (BIBLIOTECA NACIONAL, 1941a). Ministrou História Literária com aplicação à Bibliografia em 1941 a 1943 e em 1943, lecionou também Paleografia e Diplomática (CASTRO, 2000).

#### **b) Pedro Rodrigues da Cunha ([18--?-19--])**

Concluiu o Curso de Biblioteconomia em 1933 (RELAÇÃO...[196-]) chegando ao cargo de bibliotecário na 4ª Seção (Periódicos) e à classe J (BIBLIOTECA NACIONAL, 1941b). Recebeu elogio por seus bons serviços (BIBLIOTECA NACIONAL, 1942 apud FERREIRA, 2008). Ministrou a disciplina Bibliografia substituindo Emmanuel Eduardo Gaudie Ley por três vezes: em 1941, durante sua especialização nos Estados Unidos; a partir de julho de 1942, quando integrou a Comissão Brasileira de Catalogação, e em 1943 (CASTRO, 2000).

#### **c) Maria Antonieta M. Requião (1923-2001)**

Maria Antonieta nasceu em Salvador no ano de 1923 e faleceu no ano de 2001 (BIBLIOTECA NACIONAL, c2006; IBBD, 1971). Concluiu o Curso de Biblioteconomia em 1940 (RELAÇÃO...[196-]) e continuou os seus estudos com a especialização na School of Library Service da Universidade de Columbia e com a graduação na Pontifícia Universidade Católica (Jornalismo e Didática). Na BN foi Chefe da Seção de Catalogação da Biblioteca Nacional e exerceu outros cargos fora da BN na ONU e na ABB. Recebeu bolsa do DASP para ir os Estados Unidos (1944-1945) e do governo francês (1964). Em 1969 participou do 2º Congresso Regional sobre Documentação e da 9ª Reunião da FID/CLA no Rio de Janeiro (1969). Na década de 1970, desempenhava a função de sub-diretora da Assembléia Legislativa do Estado da Guanabara e passou a lecionar as disciplinas Catalogação e Classificação na Escola de Biblioteconomia e Documentação do então Instituto Santa Úrsula (IBBD, 1971). Sua produção mais expressiva foi publicada depois da década de 1940 e vale ressaltar o clássico brasileiro “Introdução à Teoria da Classificação”.

#### **d) Flora de Araújo Jorge Whithehurst ([19--?-19--?])**

Habilitou-se no Curso de Biblioteconomia em 1941 (RELAÇÃO...[196-]). Em 1943, substituindo a professora Maria Antonieta M. Requião, exerceu o cargo de professora auxiliar de Bibliografia, lecionando no 2º ano do curso (CASTRO, 2000). Foi bibliotecária auxiliar classe F e classe G. Nos anos de 1946 e 1947, ausentou-se alguns dias do trabalho na B.N. por motivo de doença (BIBLIOTECA NACIONAL, [1946-1950]).

#### **d) Nidia Dantas ([19--?-19--?])**

Concluiu o Curso de Biblioteconomia em 1941 (RELAÇÃO...[196-]) e lecionou Bibliografia como professora auxiliar em 1943 (CASTRO, 2000). Na carreira chegou à bibliotecária auxiliar classe F. Nos anos de 1946 e 1947, esteve sob licença por motivo de doença. A partir disso, passou a solicitar prorrogações dos prazos das licenças concedidas (BIBLIOTECA NACIONAL, [1946-1950]).

A dificuldade de encontrar dados sobre a trajetória profissional dos professores do período de 1944-1949 foi recorrente. Alguns dados foram obtidos em fontes alternativas a exemplo do *O Bibliotecário: boletim dos alunos dos cursos da Biblioteca Nacional* cujos números estão localizados no Arquivo Central da UNIRIO.

O ano de 1944 é marcado pela Reforma da Biblioteca Nacional e os Cursos da Biblioteca Nacional, como passou a ser designado, passaram a ter três níveis: Curso Fundamental de Biblioteconomia (C.F.B); Curso Superior de Biblioteconomia (C.S.B.) e Cursos Avulsos (C.A.) (CASTRO, 2000). Surgiu também a função de professora assistente (As.) e de catedrática (catedr.).

Não foi incluído nome dos docentes dos Cursos Avulsos ministrados devido ao número excedente de professores sazonais. Desse modo, as disciplinas elencadas a seguir se referem apenas ao CFB e CSB totalizando 15 professores comprovados. Três professores não foram incluídos: Joaquim Ribeiro e Jacques Raymundo devido à probabilidade de terem ministrados apenas Cursos Avulsos em 1947 e Jorge Noronha que ministrou somente uma optativa em 1949.

Novamente alguns professores dos períodos anteriores continuaram a ministrar disciplinas e suas respectivas biografias não serão repetidas. São eles: Emmanuel Eduardo Gaudie Ley, José Bartholo da Silva, Otavio Calasans Rodrigues e Pedro Rodrigues da Cunha.

<b>ANO</b>	<b>PROFESSORES</b>	<b>DISCIPLINAS</b>	<b>NÍVEIS</b>
1944	José Bartholo da Silva	Paleografia e Diplomática	2º ano
	Pedro Rodrigues da Cunha	Bibliografia	2º ano
	Cecília Roxo Wagley	Bibliografia e Referência	Fundamental
	M <sup>a</sup> Antonieta Mesquita Barros	Organização de Bibliotecas	Fundamental
	Otavio Calasans Rodrigues	Catálogo e Classificação	Fundamental
	Emmanuel E. Gaudie Ley	História do Livro	Fundamental
1945	Lydia de Queiroz Sambaquy	Catálogo e Classificação	Fundamental
	Lygia Noronha de Carvalho	Organização de Bibliotecas	Fundamental
	Rubens Borba de Moraes	Bibliografia e Referência	Fundamental
	Cecília Meirelles	Literatura	Superior
	Otavio Calasans Rodrigues	Classificação e catálogo	Superior
	Josué Montello	Organização de Bibliotecas	Fundamental
	Josué Montello	Organização e Administração de Bibliotecas	Superior
	Cecília Roxo Wagley	Bibliografia e Referência	Superior
1946	Ary de Castro Fernandes	Organização e Administração de Bibliotecas	

	Lydia de Queiroz Sambaquy	Catálogo e Classificação	
	Haydéa Madei Martins (Ass.)	Catálogo e Classificação	
	Josué Montello	Organização e administração de Bibliotecas	Fundamental
1947	Joaquim Ribeiro		
	Jacques Raymundo		
	Josué Montello	Organização de Bibliotecas	Fundamental
	Xavier Placer	[Bibliografia e Referência]	[Fundamental]
	Carmelita Rego	[Bibliografia e Referência]	[Superior]
	Otávio Calasans Rodrigues	Mapoteca (optativa)	Superior
	Ary de Castro Fernandes	Organização e administração de Bibliotecas	[Superior]
	Lydia de Queiroz Sambaquy	Catálogo e Classificação	-
	Haydéa Madei Martins (Ass.)	Catálogo e Classificação	-
1948	Floriano Bicudo Teixeira	Iconografia	-
	Orsely Guimarães Ferreira	Iconografia	-
	Ary de Castro Fernandes Helcia Dias (Ass.)	Organização e administração de Bibliotecas	Superior
	Lydia de Queiroz Sambaquy Haydéa Madei Martins (Ass.)	Catálogo e Classificação	Fundamental
	Zilda Galhardo de Araujo M <sup>a</sup> Heloisa Parente Napoleão (As.)	Organização e administração de Bibliotecas	Fundamental
	Emmanuel Eduardo Gaudie Ley (substituído por Thomas Newlands Neto devido à doença)	História do Livro	Fundamental
	Xavier Placer Aida Furtado Lins (As.)	Bibliografia e Referência	Fundamental
	Otávio Calasans Rodrigues Cacilda Basílio de Souza Reis (As.)	Catálogo e classificação	Superior
	Carmelita Rego Renato Gaudie Ley Linhares (As.)	Bibliografia e Referência	Superior
1949	Ary de Castro Fernandes	Organização e administração de Bibliotecas	Superior
	José Noronha Santos	História da Literatura (optativa)	Superior
	Haydéa Madei Martins (catedr.)	Catálogo e classificação	-
	Lydia de Queiroz Sambaquy	Catálogo e classificação	-
	Cacilda Basílio de Souza Reis (As.)	Catálogo e classificação	Superior
	Carmelita Rego	Bibliografia e Referência	Superior

Quadro 16 – Professores e Disciplinas (1944-1949)  
 Fonte: Adaptado de Couto (2008) e Ferreira (2008)

Onze novos professores ministraram aulas no C.F.B e C.S.B no período entre 1944 a 1949 são: Cecília Roxo Wagley, Lydia de Queiroz Sambaqui, Lygia Noronha de Carvalho, Rubens Borba de Moraes, Cecília Meirelles, Josué Montello, Ary de Castro Fernandes, Haydéa Madei Martins (Professora Assistente), Maria Antonieta Mesquita Barros, Xavier Placer e Carmelita Rego Vale destacar que neste período que esta geração foi responsável pela consolidação do curso na década de 1960.

É importante destacar que os dados apresentados no Quadro 15 não contém as informações completas. Ainda é necessário que se faça novos levantamentos a fim de identificar com exatidão os dados sobre as disciplinas oferecidas e os seus professores ministrantes.

No Relatório Anual de 1945, por exemplo, Rubens Borba de Moraes relata que os seguintes professores foram designados para lecionar nos Cursos da BN:

<b>Curso Fundamental</b>	<b>Curso Superior</b>
Lydia de Queiroz Sambaqui	Cecilia Roxo Wagley
Ligia Noronha de Carvalho	Josue Montello
Rubens Borba de Moraes	Sergio Buarque de Hollanda
Emanuel Eduardo Gaudie Ley	Octavio Calasans Rodrigues
-	Floriano Teixeira Bicudo

Quadro 17: Professores designados para lecionar em 1945  
 Fonte: Biblioteca Nacional (1945, p. 30)

Esta informação traz alguns dados novos que não foram confirmados: se os professores Sergio Buarque de Hollanda, Floriano Teixeira Bicudo e Emanuel Eduardo Gaudie Ley realmente ministraram disciplinas neste período. É possível verificar também que o nome de Cecília Meireles não tinha sido indicado. Josué Montello também não tinha sido designado para o Curso Fundamental e assim mesmo ministrou Organização e administração de bibliotecas para ambos os cursos. Isto indica alterações que não foram comprovadas com outros dados.

#### **a) Cecília Roxo Wagley ([19--?-19--?])**

Natural do Rio de Janeiro, era descendente de família de renome paulista (ZARUR, [199-?]): filha de Maria Rita Monteiro de Barros e Raimundo Breves de Oliveira Roxo que

era filho dos Barões de Vargem Alegre. Seu avô materno, era o Comendador Lucas Antonio Monteiro de Barros, filho dos Viscondes de Congonhas do Campo (FAMÍLIA..., [2008?] ). Casou-se com o americano Charles Walter Wagley no Rio de Janeiro (FAMÍLIA..., [2008?]) e tiveram dois filhos: Isabel Ana Wagley e Charles William Wagley, ambos nascidos no Rio de Janeiro (FAMÍLIA..., [2008?]). Isabel, que casou com o antropólogo Conrad Phillip Kottak, deu dois netos ao casal: Juliet e Nicholas (TRENCHER, 2002). Foi egressa do Curso de Biblioteconomia em 1933 (RELAÇÃO..., [196-]) e colaborou na execução da Reforma da Biblioteca em 1944 (CASTRO, 2000; DIAS, 1957). Neste mesmo ano, ministrou Bibliografia e Referência no Curso Fundamental (BIBLIOTECA NACIONAL, 1945) e em 1945 lecionou a mesma disciplina no Curso Superior (MORAIS, 1945).

#### **b) Maria Antonieta de Mesquita Barros ([19--?-19--?])**

Concluiu o curso de Biblioteconomia da Biblioteca Nacional no ano de 1935 (COSTA, 2008). Exerceu a função de bibliotecária auxiliar classe G. Foi designada para lecionar a disciplina Organização de Bibliotecas no Curso Fundamental conforme Portaria de 19 de maio de 1944 (BIBLIOTECA NACIONAL, 1945).

#### **c) Lydia de Queiroz Sambaquy (1913-[19--?])**

Nascida aos 23 de março de 1913 na cidade de Belém do Pará (BIBLIOTECA NACIONAL, [194-]) estudou na BN em 1938 e em 1950 especializando-se na Universidade de Columbia University (1942). Ainda em 1942, encarregou-se da organização e implantação da BMF (IBBD, 1971). No mesmo ano, se engajou na “instalação do primeiro sistema brasileiro de catalogação cooperativa-SIC” (IBBD, 1971, p. 232). No ano de 1945, foi responsável pela reorganização da Biblioteca Pública de Pelotas, e em 1948, pelo planejamento da instalação e organização da Biblioteca Pública de Petrópolis (IBBD, 1971). Exerceu também os seguintes cargos:

Chefe do Serviço de Intercâmbio de Catalogação da FGV, 1937/53; Bibliotecária do Ministério da Educação e Saúde, 1941/43; Assistente Técnico da Biblioteca Central da UB, 1949/53; Diretora do Departamento Técnico da ABB; Presidente do IBBB, 1954/65; Vice-Presidente da FID, 1959/62; Responsável pelo Serviço Nacional de Bibliotecas do MEC, 1962/64; Presidente da ABB, 1961/64 [...] (IBBD, 1971, p. 230).

Na Biblioteca Nacional, lecionou Catalogação e Classificação nos Cursos de Biblioteconomia no período de 1945 a 1954. Na FEFIEG (instituição que abrigou os cursos

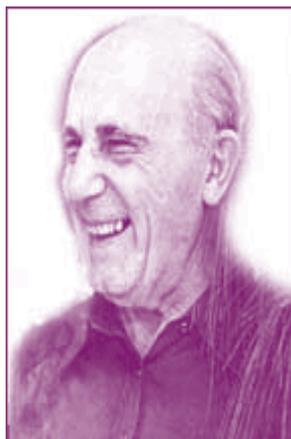
da Biblioteca Nacional), lecionou Evolução do Pensamento Filosófico e Científico (a partir de 1965). Além dessas funções, foi ainda Bibliotecária-chefe do Centro de Documentação e Biblioteca da Companhia Brasileira de Dragagem. (IBBD, 1971). Sua numerosa produção acadêmica e científica não compreende o período de estudo.

**d) Lygia Noronha de Carvalho ([19--?-19--?])**

Lecionou a disciplina Organização de Bibliotecas no Curso Fundamental conforme a Portaria de 15 de março de 1945 (MORAIS, 1945). Dentre as obras de sua produção destaca-se *Classificação Decimal de Melvil Dewey*, publicada em 1959 pelo Ministério da Fazenda (IBICT, 2005).

**e) Rubens Borba de Moraes (1899-1986)**

Nascido em Araraquara aos 23 de janeiro de 1899 fez seus estudos de Biblioteconomia como bolsista pela Fundação Rockefeller nos Estados Unidos (HOMENAGENS..., [1987?]) e graduou-se em Letras pela Universidade de Genebra (IBBD, 1971). Destacou-se como historiador, escritor e por sua participação no movimento modernista (Semana de Arte Moderna – SP, 1922) (BIBLIOTECA NACIONAL, [1960]). Foi responsável pela fundação do Curso de Biblioteconomia da Escola de Sociologia e Política de São Paulo, em 1940, onde atuou como diretor e professor. Rubens Borba de Moraes encontra-se entre um dos fundadores da Associação Paulista de Bibliotecários (HOMENAGENS..., [1987?]). Na Biblioteca Nacional, quando diretor da Divisão de Preparação, foi encarregado de lecionar Bibliografia e Referência no Curso Fundamental de Biblioteconomia, por Portaria de 15 de março de 1945. Exerceu o cargo de Diretor da BN no período de 21/12/1945 a 15/12/1947 (BIBLIOTECA NACIONAL, [1960]). Fora da BN exerceu ainda a função de diretor do Centro de Informações da ONU (Paris) e da Biblioteca da ONU em Nova Iorque e foi professor também da Faculdade de Estudos Sociais Aplicados da UnB (IBBD, 1971). Recebeu uma homenagem com a medalha Rio Branco, do Ministério das Relações Exteriores (HOMENAGENS..., [1987?]). Rubens Borba de Moraes faleceu em 2 de setembro de 1986. No ano de 1987, o Conselho Regional de Biblioteconomia – 1ª Região, criou a Medalha Rubens Borba de Moraes – Honra ao Mérito Bibliotecário. Esta medalha foi criada para prestigiar os profissionais que se destacaram na área (HOMENAGENS..., [1987?]).



Fotografia 1: Rubens Borba de Moraes  
Fonte: Homenagens... ([1987?])

#### **f) Cecília Meirelles (1901-1964)**

Cecília Benevides de Carvalho Meirelles, nasceu aos 7 de novembro de 1901 no Rio de Janeiro e desde os 9 anos já escrevia poesia e faleceu em 1964 (BIBLIOTECA NACIONAL, 1965). Coursou a Escola Normal no Rio de Janeiro, no período de 1913 a 1916. Em 1919, aos 18 anos publicou seu primeiro livro (*Espectro*). Quando professora, fez estudos nos campos literário, artístico e educacional e atuou também como jornalista escrevendo problemas no campo da educação. No ano de 1934, fundou a primeira biblioteca infantil do Rio de Janeiro (CECÍLIA..., [2008?]). Na Biblioteca Nacional, por Portaria de 15 de março de 1945, foi designada para lecionar Literatura no Curso Superior de Biblioteconomia (MORAIS, 1945). Cecília Meirelles se destacou na poesia brasileira e na literatura infantil como autora de diversos trabalhos premiados.



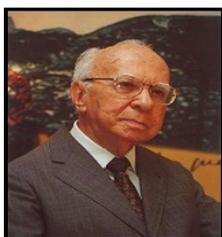
Fotografia 2: Cecília Meirelles  
Fonte: Viagem... ([2007?])

#### **g) Josué Montello (1917-2006)**

Josué de Souza Montello nasceu aos 21 de agosto de 1917 em São Luís do Maranhão e faleceu 15 de março de 2006 (BIOGRAFIA..., [c2006?]). Era filho de Antônio Bernardo Montello e de Mância de Souza Montello. Concluiu o curso secundário em Belém do Pará e em dezembro de 1936, veio para o Rio de Janeiro, onde viria a se formar em Educação. Montello foi Doutor *Honoris Causa* pela Universidade Federal do Maranhão (BIOGRAFIA..., [c2006?]). Jornalista e escritor, foi contemplado com “prêmios de teatro, romance, ensaio e crítica da Academia Brasileira” (BIBLIOTECA NACIONAL, [1960], p. 30). Exerceu diversos cargos em diferentes instituições, a saber:

Inspetor Federal do Ensino Comercial (1937). Técnico de Educação (1939) [...] Secretário-Geral do Maranhão. Inaugurou e regeu os Estudos Brasileiros no Peru; em Portugal e na Espanha. Da Academia Maranhense de Letras e da Academia Brasileira de Letras. Sub-chefe da Casa Civil do Presidente Juscelino Kubitschek. Diretor do Museu Histórico Nacional e do museu do Palácio do Catete (Museu da República) (BIBLIOTECA NACIONAL, [1960], p. 30-31).

No período de 1943 a 1944, lecionou Organização e Administração de Bibliotecas no Curso de Administração do DASP e também desempenhou importantes funções na Biblioteca Nacional. Em 1944, atuou no planejamento da Reforma da Biblioteca. Desta maneira, estruturou “em bases modernas os seus Cursos, dos quais foi Coordenador e logo Diretor” (BIBLIOTECA NACIONAL, [1960], p. 30). Lecionou Organização e Administração de Bibliotecas no Curso Superior de Biblioteconomia de 1945 e no Curso Fundamental entre 1945 a 1947 (MORAIS, 1945; BIOGRAFIA..., [c2006?]). Em 1947, presidiu a solenidade da entrega de diplomas aos alunos dos Cursos da B.N. (O BIBLIOTECÁRIO..., 1948a). Em 14 de janeiro de 1948 tomou posse do cargo de Diretor Geral da Biblioteca Nacional até 1º de março de 1951 (BIBLIOTECA NACIONAL, [1960]). Como diretor, organizou exposições sobre Chateaubriand e sobre Balzac na Biblioteca (BIOGRAFIA..., [c2006?]). Chegou a lecionar História da Literatura no Curso Superior de Biblioteconomia em 1950 (O BIBLIOTECÁRIO..., 1950). Fora da BN trabalhou como professor na Faculdade de Letras Pedro II (FAHUPE) onde lecionou Teoria da Literatura. Em outros países, foi professor de Estudos Brasileiros da Universidade Maior de São Marcos, em Lima/Peru (1953-1955); professor de Literatura Brasileira na Universidade de Lisboa (1957) e professor de História e Literatura Brasileira, na Universidade de Madri (1958).



Fotografia 3: Josué Montello  
Fonte: Academia Brasileira de Letras ([c2006?])

#### **h) Sérgio Buarque de Hollanda (1902-1982)**

Filho de Christovam Buarque de Hollanda e de Heloísa Gonçalves Moreira Buarque de Hollanda, nasceu em São Paulo aos 11 de julho de 1902 e faleceu em 24 de abril de 1982 na mesma cidade (HISTORIADOR..., [2008?]). Fazem parte de sua formação a Escola Caetano de Campos e o Ginásio São Bento, localizados em São Paulo (HISTORIADOR..., [2008?]). Assim como Moraes, foi um dos participantes do movimento Modernista (1922) e “nomeado por Mário e Oswald de Andrade representante da revista *Klaxon* na cidade maravilhosa” (HISTORIADOR..., [2008?], p. [1]). Em 1925, formou-se Bacharel em Direito pela Universidade do Brasil (HISTORIADOR..., [2008?]). Dedicou-se ao jornalismo entre 1926 até 1929: dirigiu o jornal *O Progresso* em Cachoeiro do Itapemirim, foi um dos fundadores da revista *Estética* em 1926; foi colunista do *Jornal do Brasil* e correspondente da Agência United Press em 1927 e correspondente dos *Diários Associados* em 1929 (HISTORIADOR..., [2008?]) e colaborador da “revista *Brasilianische Rundschau*, do Conselho do Comércio Brasileiro de Hamburgo” (HISTORIADOR..., [2008?], p. [2]). No ano de 1936, ministrou História Moderna e Contemporânea e Literatura Comparada, na Universidade do Distrito Federal. Em 1936 lança seu famoso livro *Raízes do Brasil* (HISTORIADOR..., [2008?]).

Sua passagem pela Biblioteca Nacional se inicia em 1939, quando recebeu convite para a direção da Seção de Publicações do Instituto Nacional do Livro. Em 1944 ficou encarregado da direção da Seção de Consulta (HISTORIADOR..., [2008?]). No ano seguinte, ainda trabalhando na direção da mesma Seção, foi designado para lecionar Literatura no Curso Superior de Biblioteconomia (MORAIS, 1945). Em 1946, passou a exercer a função de diretor do Museu Paulista (HISTORIADOR..., [2008?]) e . termina sua passagem pela BN.

Em 1947, filiou-se ao Partido Socialista e lecionou História Econômica do Brasil na Escola de Sociologia e Política. Em 1952, com a disciplina Estudos Brasileiros, ocupava o cargo de professor convidado na Universidade de Roma. Dirigiu ainda o Instituto de Estudos

Brasileiros. No ano de 1969, obteve aposentadoria na função de catedrático da USP. Em 1980, foi responsável, como membro-fundador, pela instauração do Partido dos Trabalhadores (HISTORIADOR..., [2008?]).

---

Fotografia 4: Sérgio Buarque de Hollanda  
Fonte: Historiador... ([2008?])

#### **i) Ary de Castro Fernandes (1908-1949)**

Nasceu em 1908 (BIBLIOTECA NACIONAL, 1965), faleceu em 22 de janeiro de 1949. Foi professor dos Cursos da Biblioteca Nacional lecionando Organização e Administração de Bibliotecas no período de 1946 a 1949. Professores e alunos prestaram uma homenagem com a colocação do retrato de Ary Fernandes na sala em que trabalhava no dia 30 de maio de 1949 (DIEGUEZ, 1949).

#### **j) Haydéa Madei Martins ([19--?-19--?])**

Natural do Rio de Janeiro, Haydéa foi formada no Curso Superior de Biblioteconomia da BN (1939) e no Curso de Pesquisas Bibliográficas em Tecnologia do IBBD (1961). Realizou também o curso de Literatura Brasileira pela ABL em 1946 e o curso Aspectos Históricos e Pitorescos da Cidade do Rio de Janeiro (IBBD, 1971). Exerceu as seguintes funções: “Bibliotecária-Auxiliar; Bibliotecária do MF, 1943; do IBBD; Chefe Substituta do SIC, 1952; Bibliotecária-Chefe do DASP, 1952; Diretora do SIC, 1955; Professora de Catalogação e Classificação dos Cursos de Administração do DASP, 1945 [...]” (IBBD, 1971, p. 188). Dentre outras funções exercidas, destacam-se sua participação como: membro da

banca de diversos concursos para bibliotecários do DASP; membro da Comissão Carioca de Catalogação; colaboradora na reorganização da Biblioteca Pelotense do Rio de Janeiro em 1945; colaboradora na organização da Biblioteca da Presidência da República no ano de 1951; e diretora agregada do IBBD (IBBD, 1971).

Na BN ministrou a disciplina Catalogação e Classificação no curso de Biblioteconomia da BN como professora assistente no período de 1946 a 1948, e como professora catedrática em 1949.

#### **k) Xavier Placer (1916-2008)**

Nascido em Niterói no dia 14 de outubro de 1916 (BIBLIOTECA NACIONAL, [194-]) e morto em 2008, foi egresso do Curso Superior de Biblioteconomia da Biblioteca Nacional concluído em 1946 (IBBD, 1971; RELAÇÃO..., [196-]). Complementou sua formação com os seguintes cursos: Curso Nacional de Informação de Extensão Agrícola (IICA/OEA), Documentação, Comunicação e Arquivo (DASP). Exerceu os seguintes cargos: “Chefe da Seção de Documentação do SIA; Professor de Organização de Bibliotecas e Bibliografia nos Cursos de Treinamento de Dirigentes de Clubes Agrícolas Escolares; 2º Secretário da ABB [...]” e bibliotecário-chefe da Biblioteca Central do Ministério da Agricultura (IBBD, 1971, p. 219). Também integrou diferentes comissões, a saber: Comissão de Ética Profissional (1966, 1967 e 1969); Comissão de Tomada de Contas do CRB-7, (1967 e 1968); Comissão de Documentação da ABNT; Comissão Permanente de Incentivo e Assistência às Bibliotecas do MEC (IBBD, 1971).

Na Biblioteca Nacional, já como professor, lecionou Bibliografia e Referência no Curso Fundamental em 1948 e em 1950 (O BIBLIOTECÁRIO..., 1948a, 1948b, 1950). Na FEFIEG, ministrou Cursos Isolados e a disciplina Técnica do Serviço de Referência. Xavier Placer está entre os professores do Curso de Biblioteconomia da BN que se destacaram profissionalmente. Publicou diversos trabalhos tanto no campo literário brasileiro como autor de ensaios, poesias, prosas e ficções (XAVIER..., [2008?]) quanto obras consideradas clássicas para o campo da biblioteconomia. No entanto, sua produção é posterior ao período da pesquisa. A Divisão de Obras Gerais da BN realizou no período de 17/04 a 21/05 de 2008, uma exposição em sua homenagem (EXPOSIÇÃO..., 2008).



Fotografia 5: Xavier Placer  
Fonte: XAVIER... (2008)

### **l) Carmelita Rego (1910-1964)**

Maria Carmelita de Gouveia Rego nasceu no ano de 1910 e faleceu no ano de 1964 (BIBLIOTECA NACIONAL, 1965). Ministrou a disciplina Bibliografia e Referência no Curso Superior de 1948 a 1949 e 1951. Os alunos do curso registraram que a professora proferiu duas palestras no Curso em outubro de 1948 onde relatou aos alunos sua viagem a onze países europeus (O BIBLIOTECÁRIO..., 1948b). Outra palestra foi realizada em 1º de dezembro de 1950 cujo tema foi Bibliotecas infantis e escolares durante a 2ª reunião geral dos sócios da A.B.B.. No decorrer da palestra, a professora fez a leitura das 7 regras da A.L.A. que se referem ao sistema de bibliotecas escolares, e discorreu sobre a instituição da Biblioteca Infantil Monteiro Lobato em Salvador e a instalação de uma seção infantil na Biblioteca Pública de Manaus (O BIBLIOTECÁRIO..., 1950). Há registros também sobre as várias exposições bibliográficas realizadas pelos seus alunos da disciplina Bibliografia e Referência do Curso Superior dentre as quais destacam-se: Centenários de Ruy Barbosa e Joaquim Nabuco em 1949 (O BIBLIOTECÁRIO, 1949); Índios e sua arte e com o auxílio do Serviço de Proteção aos Índios realizada entre 14 a 29 de setembro de 1950; e Cidade de Paris no mês de setembro de 1951. A 4ª exposição bibliográfica, cujo tema tratou dos índios, foi tema de artigo da bibliotecária do DASP, Maria Amélia de Faria.

### **m) Orsely Guimarães Ferreira ([1925?]-[19--?])**

De acordo com os registros dos alunos, Orsely Ferreira era professora assistente e ministrou a disciplina Iconografia no Curso Superior de Biblioteconomia da BN em 1948 (O BIBLIOTECÁRIO..., 1948b). O documento citado por Couto (2008) *Relação nominal dos professores e assistentes e auxiliares de ensino dos cursos de Biblioteconomia da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro*, revelou informações sobre Orsely Guimarães Ferreira de Brito pode ser a mesma pessoas. Nesse documento a pessoa citada é filha de Pedro Delfino Ferreira Junior e Sylvia Guimarães Ferreira, nascida em 21 de janeiro de 1925. No entanto, sua nomeação ocorreu em 31 de julho de 1967 (BIBLIOTECA NACIONAL, [194-])

#### **n) Zilda Galhardo de Araújo (1913-[19--?])**

Natural de São Paulo, nasceu em 14 de março de 1913 (BIBLIOTECA NACIONAL, [194-]) e sua data de morte não foi identificada. É egressa do Curso da BN e graduada pela Escola Nacional de Música. Complementou seus estudos com os cursos: CDU (1956); Bibliografia da Imprensa Brasileira (1961), Introdução a Cultura Filosófica e Artística (1962) e Fontes para o Modernismo Brasileiro (1963) (IBBD, 1971). Exerceu os cargos de: bibliotecária auxiliar do MF (1942-1945), bibliotecária do MEC, a partir de 1945, e bibliotecária do INIC, em 1959.

Como professora nos Cursos da BN, ministrou as disciplinas “Organização e Administração de Bibliotecas, 1946/50; de Bibliotecas Especializadas e Bibliotecas Universitárias; de Publicações Oficiais, Seriadas e Periódicas, 1960; e de Catalogação Especializada, 1962/64” (IBBD, 1971, p. 110).

Em fonte produzida pelos alunos é mencionado que a Professora ministrou a disciplina Organização e Administração de Bibliotecas no Curso Fundamental em 1948 (O BIBLIOTECÁRIO..., 1948b). Como bibliotecária da BN, exerceu a função de bibliotecária-chefe da Seção de Publicações Periódicas. Na FEFIEG (instituição que abrigou os cursos da Biblioteca Nacional), ministrou Bibliografia Especializada, a partir de 1965.

No Instituto Santa Ursula, lecionou também Bibliografia Especializada, a partir de 1957. Ocupou cargos de direção na Escola de Biblioteconomia e Documentação do mesmo instituto, foi diretora substituta (1963-1967) e diretora de departamento em 1968. No ano de 1967, atuou também como examinadora em um concurso do SPF, para preenchimento do cargo de bibliotecário auxiliar. No CRB-7, ocupou o cargo de presidente, em 1968 e de secretária, no ano seguinte (IBBD, 1971).

**o) Maria Heloisa Parente Napoleão ([19--?-19--?])**

Há apenas um registro produzido pelos alunos no qual menciona menciona que Maria H. Napoleão era professora assistente e lecionou Organização e Administração de Bibliotecas no Curso Fundamental em 1948 (O BIBLIOTECÁRIO..., 1948b).

**p) Thomas Newlands Neto ([19--?-19--?])**

Ocupou o cargo de chefe da Seção de Microfilmes da Biblioteca Nacional. Em 1948, lecionou História do Livro no Curso Fundamental de Biblioteconomia em substituição do professor Emmanuel Eduardo Gaudie Ley, ausente por motivo de doença (O BIBLIOTECÁRIO..., 1948b). No ano de 1949, ministrou um curso avulso de reprodução fotográfica a serviço da Biblioteca. O curso era oferecido nas tardes de terça e quinta feira e atraiu a atenção dos bibliotecários por seu caráter inovador na época (O BIBLIOTECÁRIO..., 1949).

**q) Aida Furtado Lins ([19--?-19--?])**

No ano de 1947, ocupava a função de bibliotecária auxiliar classe E (BIBLIOTECA NACIONAL, 1948) e foi professora assistente da disciplina Bibliografia e Referência no Curso Fundamental de Biblioteconomia em 1948 e 1950 (O BIBLIOTECÁRIO..., 1948b, 1950).

**r) Cacilda Basílio de Souza Reis ([19--?-19--?])**

Natural de Rio das Pedras (SP), foi egressa do Curso Fundamental de Biblioteconomia (1946) e Curso Superior (1947). Complementou sua formação com outros cursos, a saber: curso de Língua Inglesa (1953-1954); de Bibliografia Especializada em História e Geografia do Brasil e de Literatura Brasileira (1948); e cursos de atualização profissional (1968-1969) (IBBD, 1971).

Na Biblioteca Nacional, foi bibliotecária da Seção de Iconografia, no período de 1948 a 1950. Como professora assistente, lecionou Catalogação e Classificação no Curso Superior

de Biblioteconomia em 1948 e 1949 (IBBD, 1971). Em 1950, lecionou a mesma disciplina no Curso Fundamental (O BIBLIOTECÁRIO..., 1950). Posteriormente exerceu outros cargos: assistente-técnico na Biblioteca Pública em Minas Gerais (1954) e como chefe da divisão de processamento técnico (1955 a 1961). Na Escola de Biblioteconomia daquele estado, atuou como diretora substituta (IBBD, 1971).

Cacilda fez parte da primeira comissão responsável pela preparação do Código Brasileiro de Catalogação, em 1954. No INL, ministrou cursos isolados. Durante o período de 1960 a 1965, ocupou o cargo de assistente regional e de coordenadora geral da Comissão Regional do Estado, no INL de São Paulo. Fez parte da diretoria da FEBAB, de 1961 a 1962 e no ano de 1969, presidiu o CRB-8 e a APB (IBBD, 1971).

#### **s) Helcia Dias (1909-1952)**

Nascida no ano de 1909 e morta em 1952 (BIBLIOTECA NACIONAL, 1965) Helcia Dias foi egressa do Curso (1945) (RELAÇÃO..., [196-]). Foi professora assistente de Organização e Administração de Bibliotecas no ano de 1948 e 1950 no Curso Fundamental (O BIBLIOTECÁRIO, 1948b, 1950).

#### **t) Renato Gaudie Ley Linhares ([19--?-19--?])**

Egresso do Curso de Biblioteconomia (1947) (RELAÇÃO..., [196-]) foi professor assistente da disciplina Bibliografia e Referência no Curso Superior em 1948 e 1950 (O BIBLIOTECÁRIO..., 1948b, 1950).

#### **u) José Noronha Santos ([19--?-19--?])**

Lecionou a disciplina História da Literatura no ano de 1949 no Curso Superior como optativa (O BIBLIOTECÁRIO..., 1949) e como professor assistente, ministrou esta mesma disciplina no Curso Superior em 1950, que havia se tornado obrigatória (O BIBLIOTECÁRIO..., 1950).





#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo geral da pesquisa que envolve a gênese e abordagens teórico-metodológicas no âmbito da disciplina desenvolvimento de coleções no Brasil foi em parte alcançado tendo em vista a ausência de dados e a necessidade de se empreender mais pesquisas sobre o tema.

Em um contexto mais amplo, que se refere ao desenvolvimento de coleções como área, o acesso às obras que compõem o acervo de Obras Raras da UNIRIO foi fundamental para identificar as teorias próprias que se referem ao desenvolvimento de coleções. Estas fontes ainda evitou que a ausência de bibliografias nos poucos programas das disciplinas encontrados inviabilizassem esta via da pesquisa.

Naquele acervo foram identificados alguns autores do século XIX a partir do trabalho de Fonseca (1990) aos quais provavelmente foram referência do Curso. Dentre as obras que tinham relação com o tema desenvolvimento de coleções destacaram-se Peignot (1823), Namur (1834), Hesse (1841), Brunet (1860-1865), Rouveyre (1878), Richard (1883), Graesel (1893), Petzholdt (1894) e Maire (1896) bem como Cim (1902, 1905-1908) e Morel (1908-1909) já no início do século XX. Com raríssimas exceções, estes autores não foram citados amplamente pela literatura desde o seu lançamento até o presente. É possível que a adesão à abordagem tecnicista pelas Escolas de Biblioteconomia no país a partir da década de 1940 tenham contribuído para este “esquecimento”. Por outro lado, autores ingleses e norte-americanos passaram a liderar o tema a partir de 1925 com as obras de com McColvin (1925), Drury (1930), Haines (1935), Ranganathan (1952), Broadus (1973) e Curley e Broderick<sup>5</sup> (1985). Para aprofundar este aspecto seria necessário um estudo bibliométrico para confirmar essas evidências.

Em relação aos objetivos específicos, que envolve o estudo das fontes primárias eleitas para identificar aspectos relacionados ao desenvolvimento de coleções no Curso da BN entre 1915 a 1949, é possível afirmar que os resultados foram bastante ricos apesar do baixo retorno de dados.

---

5

Originalmente publicado pela primeira vez em 1959 pelos autores Mary Duncan Carter e Wallace John Bonk. Novas edições surgiram com a contribuição de Rose Mary Magrill e depois de Arthur Curley e Dorothy Broderick.

Primeiramente deve ser destacado a questão dos métodos empregados para a coleta de dados que foi-se enriquecendo na medida em que os desafios em relação ao baixo retorno dos dados foram sendo enfrentados. Os métodos baseados na coleta e análise de documentos primários relativos ao curso de biblioteconomia, especialmente dos programas, dos relatórios anuais da Biblioteca Nacional publicados nos seus Anais e da bio-bibliografia dos professores formaram um “tripé” no qual foi possível levantar dados bastante significativos para a compreensão da origem e fundamentos da disciplina desenvolvimento de coleções no país, em particular e também sobre o Curso de Biblioteconomia da BN, em geral. O método empregado foi testado e aplicado em pesquisas produzidas pela equipe integrante do Grupo de Pesquisa Espaço e Práticas Biblioteconômicas e que estão associadas a este projeto (AZEVEDO, 2007; BASTOS, 2008; COSTA, 2008; COUTO, 2008; FERREIRA, 2008; AMORIM, 2009; CAJÉ, 2009). Outros estudos poderão ser empreendidos para, por exemplo, analisar a gênese destas teorias e métodos no Curso de Biblioteconomia de São Paulo ou ainda aplicar a metodologia nas décadas posteriores do Curso de Biblioteconomia da Biblioteca Nacional.

Em relação aos dados propriamente dito, foi possível detectar no programa do curso adotado em 1917, o único identificado e localizado no acervo da Biblioteca Nacional, que vários aspectos devotados ao que se denomina hoje de desenvolvimento de coleções estavam presentes, apesar de pulverizados, nas quatro disciplinas do curso: Bibliografia, Paleografia e Diplomática, Iconografia e Numismática. A formação de diversos tipos de coleções foi o destaque identificado no referido programa. O programa da disciplina de Bibliografia de 1936, também complementou vários aspectos levantados na análise dos programas de 1917. Os documentos correlatos identificados em Souza (1915-1919), Alves (192-), Silva (1940-1941), Werneck (1941, 1942) e a legislação referente à Reforma de 1944, não apresentaram aspectos diferenciados daqueles vistos nos programas de 1917. Vale mencionar que a disciplina Escolha e aquisição de livros para o Curso de Bibliotecário Auxiliar tinha sido estruturada no projeto de reforma por Werneck, mas, não foi efetivada na composição do novo currículo do curso em 1944.

De um modo geral os aspectos mais relevantes ao tema desenvolvimento de coleções identificados na documentação pode ser resumido nos seguintes pontos: a) Organização e Administração de Bibliotecas, formação e armazenamento de coleções; b) tipologia documental; c) aquisição; d) conservação, e) arrumação de livros; f) encadernação; g) comércio de livros; h) Bibliotecas: construção, organização e legislação; i) características do livro antigo e moderno – Incunábulos e Cimélios. Livros Raros e Preciosos- Falsificações bibliográficas. Conforme visto, estes últimos pontos podem associar-se aos critérios de seleção de livros raros e preciosos e à questão da falsificação de obras de grande valor para a Humanidade.

Dessa maneira, foi possível verificar que as origens do ensino do Desenvolvimento de Coleções no Brasil está presente no Curso de Biblioteconomia da Biblioteca Nacional de forma pulverizada entre 1915 a 1922 e depois um pouco mais concentrada nas disciplinas Bibliografia e Organização e Administração de Bibliotecas entre 1932 a 1949. No entanto, ainda não havia um corpo teórico que pudesse ser identificado.

Para complementar os dados obtidos nesta fase, seria fundamental empreender outro estudo de grande importância para conhecer o conteúdo das disciplinas que constituíam o curso da *École des Chartes*, a fim de comparar sua influência real no “currículos” dos Cursos da BN, especialmente antes da reforma da década de 1940.

A análise dos dados coletados nos relatórios anuais publicados nos Anais da Biblioteca Nacional revelou que as práticas voltadas para a área de desenvolvimento de coleções eram orientadas para o caso de bibliotecas nacionais, tema não muito explorado pela literatura da área na atualidade. Nesse sentido, é possível observar como os bibliotecários da Biblioteca Nacional contribuíram para o estabelecimento de conhecimentos para desenvolver coleções em bibliotecas nacionais cujas práticas foram além dos processos de seleção e aquisição. Isto é, os métodos empregados pelos funcionários no dia-a-dia provavelmente eram objeto de estudo em sala de aula. É possível que os bibliotecários da Biblioteca Nacional estivessem afinados com as práticas que vinham sendo desenvolvidas no final do século XIX, especialmente na Europa devido às obras que faziam parte do acervo da própria BN. Por outro lado, considerando que a partir da década de 1940, o curso da BN formou bibliotecários para todos os tipos de bibliotecas, abre-se aqui novo espaço para averiguar o desdobramento deste foco em relação ao desenvolvimento de coleções em outros tipos bibliotecas. Dessa maneira, o estudo dos Relatórios Anuais da BN pode abrir várias perspectivas de pesquisas futuras para as diversas áreas da Biblioteconomia.

O perfil dos professores ministrantes no período foi outro aspecto importante na pesquisa uma vez que foram eles que garantiram uma identidade ao curso. Seus professores foram pessoas cultas e muitas delas ilustres na sociedade carioca da época e atuantes formadores de opinião. No entanto, foram poucas as produções acadêmicas e científica produzidas no período de estudo.

Os dados levantados nesta pesquisa demonstraram que ainda existe um universo a ser explorado e muitos levantamentos deverão ser empreendidos para preencher as lacunas que ainda permanecem. Além disso, a impressionante ausência de dados evidencia a necessidade de providências técnicas para que a reconstrução da memória do Curso. A proximidade do centenário do Curso de Biblioteconomia da BN poderá ser uma excelente oportunidade para sensibilizar bibliotecários, pesquisadores, instituições de memória e agências de fomento sobre a necessidade de dar tratamento técnico ao material que porventura ainda estejam aguardando processamento e também da necessidade de se criar um fundo próprio para reunir essas coleções.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Constâncio. *Dissertações sobre a história dos livros manuscritos*. Rio de Janeiro, [192-]. (Loc. I-48,5,9 – DM).

ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. Bibliotecas. [Catálogos on-line]. c2006. Disponível em: <<http://www.academia.org.br>>. Acesso em: ago. 2008/fev. 2009.

ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. [Foto de Josué Montello]. Rio de Janeiro, [c2006?]. Disponível em: <<http://www.academia.org.br/abl/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?sid=284>>. Acesso em: 27 dez. 2008.

ALVES, Constâncio. *Dissertações sobre a história dos livros manuscritos*. Rio de Janeiro: [s.n.], [192-]. Manuscrito.

ALVES, Constâncio. Uso do couro na antiguidade como moeda e material de escrita – resumo dos pontos sobre o papiro e o pergaminho. In: \_\_\_\_\_. *Dissertações sobre a história dos livros manuscritos*. Rio de Janeiro: [s.n.], [192-]. Manuscrito.

ALVES, Constâncio. Palimpsesto. In: \_\_\_\_\_. *Dissertações sobre a história dos livros manuscritos*. Rio de Janeiro: [s.n.], [192-]. Manuscrito.

ALVES, Constâncio. Miniatura. In: \_\_\_\_\_. *Dissertações sobre a história dos livros manuscritos*. Rio de Janeiro: [s.n.], [192-]. Manuscrito.

ALVES, Constâncio. Formatos. In: \_\_\_\_\_. *Dissertações sobre a história dos livros manuscritos*. Rio de Janeiro: [s.n.], [192-]. Manuscrito.

ALVES, Constâncio. Encadernação. In: \_\_\_\_\_. *Dissertações sobre a história dos livros manuscritos*. Rio de Janeiro: [s.n.], [192-]. Datilografado.

ALVES, Constâncio. Ornamentação do livro. In: \_\_\_\_\_. *Dissertações sobre a história dos livros manuscritos*. Rio de Janeiro: [s.n.], [192-]. Manuscrito.

ALVES, Constâncio. Crysographia. In: \_\_\_\_\_. *Dissertações sobre a história dos livros manuscritos*. Rio de Janeiro: [s.n.], [192-]. Manuscrito.

AMORIM, Fabrício Ferreira. Acervo originário do curso de biblioteconomia da Biblioteca Nacional: identificação das bases teórico-metodológicas em desenvolvimento de coleções: Constantin, Morel, Namur, Peignot e Richard. In: JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 8., 2009, Rio de Janeiro. [Poster apresentado...]. Rio de Janeiro: UNIRIO, 2009.

AZEVEDO, Fabiano Cataldo. A política de seleção do Real Gabinete Português de Leitura: identificação a partir da compilação de atas e relatórios do período de 1837-1847. 2007. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia)–Escola de Biblioteconomia, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007.

BASTOS, Ananda Xavier de Almeida. *Os fundamentos do processo de seleção segundo Gräsel e Petzholdt*. 2008. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia)–Escola de Biblioteconomia, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008.

BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). Anexo A: quadro do pessoal em exercício do ano de 1895. *Annaes da Bibliotheca Nacional*, Rio de Janeiro, v. 18, 1896.

BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). A Biblioteca Nacional em 1910. relatório. *Annaes da Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro*, Rio de Janeiro, 1911, v. 33, p. 649-684.

BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). A Bibliotheca Nacional em 1911: relatório. *Annaes da Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro*, Rio de Janeiro, v. 34, 1912.

BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). A Bibliotheca Nacional em 1912: relatório. *Annaes da Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro*, Rio de Janeiro, v. 35, 1913.

BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). A Biblioteca Nacional em 1913: relatório. *Annaes da Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro*, Rio de Janeiro, v. 36, 1914.

BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). A Biblioteca Nacional em 1914: relatório. *Annaes da Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro*, Rio de Janeiro, v. 37, 1915.

BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). A Biblioteca Nacional em 1915: relatório. *Annaes da Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro*, Rio de Janeiro, v. 38, 1916.

BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). A Biblioteca Nacional em 1916: relatório. *Annaes da Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro*, Rio de Janeiro, v. 39, 1917.

BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). A Biblioteca Nacional em 1917: relatório. *Annaes da Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro*, Rio de Janeiro, v. 40, 1918.

BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). A Bibliotheca Nacional em 1918 e 1919: relatórios. *Annaes da Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro*, Rio de Janeiro, v.41/42, 1919/1920.

BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). A Bibliotheca Nacional em 1920 e 1921: relatórios. *Annaes da Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro*, Rio de Janeiro, v.43, 1921/1922.

BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). A Bibliotheca Nacional em 1923: relatório. *Annaes da Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro*, Rio de Janeiro, v. 45, 1923.

BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). A Biblioteca Nacional em 1932: relatório. *Anais da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro*, Rio de Janeiro, v. 54, 1932.

BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). A Biblioteca Nacional em 1933: relatório. *Anais da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro*, Rio de Janeiro, v. 55, 1933.

BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). A Biblioteca Nacional em 1934: relatório. *Anais da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro*, Rio de Janeiro, v. 56, 1934.

BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). A Biblioteca Nacional em 1935: relatório. *Anais da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro*, Rio de Janeiro, v. 57, 1935.

BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). A Biblioteca Nacional em 1936: relatório. *Anais da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro*, Rio de Janeiro, v. 58, 1936.

BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). A Biblioteca Nacional em 1937: relatório. *Anais da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro*, Rio de Janeiro, v. 59, 1937.

BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). A Biblioteca Nacional em 1938: relatório. *Anais da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro*, Rio de Janeiro, v. 60, 1938.

BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). A Biblioteca Nacional em 1939: relatório. *Anais da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro*, Rio de Janeiro, v. 61, 1939.

BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). A Biblioteca Nacional em 1940: relatório. *Anais da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro*, Rio de Janeiro, v. 62, 1940.

BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). *A Bibliotheca Nacional em 1929*: relatório que ao Sr. Dr. Augusto de Vianna do Castello ministro da justiça e negócios interiores apresentou em 15 de fevereiro de 1930 o director geral Dr. Mario Behring. Rio de Janeiro, 1930. Datilografado.

BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). *Catálogos on-line*. c2006. Disponível em: <<http://www.bn.br/portal/>>. Acesso em: dez. 2007 a jun. 2009.

BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). *Cinquenta anos de biblioteconomia, 1915-1965*: Exposição comemorativa do cinquentenário dos cursos de biblioteconomia da Biblioteca Nacional. Rio de Janeiro: 1965.

BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). *Constâncio Alves*. 1915a. 1 fotografia, p&b.

BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). *Guia da Biblioteca Nacional*: sesquicentenário – 1810-1960. Rio de Janeiro, [1960]. 64 p.

BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). *Livro do pessoal da B.N., com indicação do cargo, datas e nomeações e saídas, idade, naturalidade, entre outros*. Rio de Janeiro: [s.n.], 1902. Manuscrito.

BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). *Livro com guias de assistência social dos funcionários da B.N.* Rio de Janeiro: [s.n.], [1946-1950]. Datilografado.

BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). *Mesa que presidiu á solenidade da inauguração do curso de biblioteconomia, na Biblioteca Nacional, em 10 de abril de 1915*. 1915b. 1 fotografia, p&b.

BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). *Programma de Bibliographia*. Rio de Janeiro: [s.n.], 1936.

BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). *Programmas do curso de Bibliothconomia para o anno de 1917*. Rio de Janeiro, 1917. 8 p.

BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). *Relação nominal dos professôres e assistentes e auxiliares de ensino dos cursos de Bibliothconomia da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: [s.n.], [194-].

BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). *Relatório apresentado ao Snr. Diretor da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, pelo bibliotecário da classe J, João Carlos Moreira Guimarães, respondendo pelo expediente da 4ª Secção e relativo ao mês de fevereiro de 1941*. Rio de Janeiro: [s.n.], 1941a.

BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). *Relatório apresentado ao Snr. Diretor da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, pelo bibliotecário da classe J, Pedro Rodrigues da Cunha, servindo de Diretor da 4ª Secção e relativo ao mês de janeiro de 1941*. Rio de Janeiro: [s.n.], 1941b.

BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). *Relatório correspondente ao ano de 1947 apresentado ao sr. chefe de Leitura Geral e Referência em janeiro de 1948*. Rio de Janeiro: [s.n.], 1948.

BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). *Requerimento ao diretor da Biblioteca Nacional Manuel Cícero Peregrino da Silva, pedindo inscrições no curso de Bibliothconomia*. Rio de Janeiro, 1906-1918. [88 p.]. 58 documentos.

O BIBLIOTECÁRIO: boletim dos alunos dos cursos da Biblioteca Nacional. Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional, ano 1, n. 1, ago. 1948a. Datilografado.

O BIBLIOTECÁRIO: boletim dos alunos dos cursos da Biblioteca Nacional. Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional, ano 1, n. 2, dez. 1948b. Datilografado.

O BIBLIOTECÁRIO: boletim dos alunos dos cursos da Biblioteca Nacional. Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional, ano 2, n. 5, jun. 1949. Datilografado.

O BIBLIOTECÁRIO: boletim dos alunos dos cursos da Biblioteca Nacional. Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional, ano 3, n. 6, dez. 1950. Datilografado.

O BIBLIOTECÁRIO: boletim dos alunos dos cursos da Biblioteca Nacional. Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional, ano 4, n. 7, ago. 1951. Datilografado.

BIOGRAFIA [de Josué Montello]. [S.l.: s.n.], [c2006?]. Disponível em: <<http://www.academia.org.br/abl/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=784&sid=284>>. Acesso em: 27 dez. 2008.

BRASIL. Ministério da Educação e Saúde. *Ref. Of. 2923 e Of. 2924, de 29-VII-1952, da D.E.Su.* [Rio de Janeiro], 28 ago. 1952. 3 p.

BRASIL. *Decreto nº 15.395, de 27 de abril de 1944*. Aprova o Regulamento dos Cursos da Biblioteca Nacional. Rio de Janeiro, 27 abr. 1944.

BRITISH LIBRARY. *Collection Development Policy*. [2008?]. Disponível em: <<http://www.bl.uk/aboutus/stratpolprog/coldevpol/>>. Acesso em: 15 ago. 2008.

BROADUS, Robert. *Selecting materials for libraries*. New York: H. W. Wilson, 1973.

BRUNET, Jacques Charles. *Manuel du libraire et de l'amateur de livres*. 5.ed. Paris : Librairie de Firmin Didot Frères, 1860-1865.

CAJÉ, Bruna Carla Muniz. Acervo originário do curso de biblioteconomia da Biblioteca Nacional: identificação das bases teórico-metodológicas em desenvolvimento de coleções: Cim, Maire e Rouveyre. In: JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 8., 2009, Rio de Janeiro. *Resumos...* Rio de Janeiro: UNIRIO, 2009. p. 263-265.

CARVALHO, Gilberto Vilar de. *Biografia da Biblioteca Nacional: (1807 a 1990)*. Rio de Janeiro: Irradiação Cultural, 1994. 222 p. (Loc.: III- 001, 2, 25 / ARM – Obras Gerais)

CASTRO, César Augusto. *História da Biblioteconomia brasileira: perspectiva histórica*. Brasília: Thesaurus, 2000. 288 p.

CECÍLIA Meirelles: biografia. [S.l.: s.n.], [2008?]. Disponível em: <[http://pt.wikipedia.org/wiki/Cec%C3%ADlia\\_Meirelles](http://pt.wikipedia.org/wiki/Cec%C3%ADlia_Meirelles)>. Acesso em: 27 dez. 2008.

CIM, Albert. *Le livre*. Paris: E. Flammarion, 1905-1908. 5 v.

COELHO NETO, J.T. *Dicionário crítico de política cultural*. São Paulo : Iluminuras, 1997. Biblioteca, p.76-79.

CONFEDERAÇÃO DA MAÇONARIA SIMBÓLICA DO BRASIL. Mario Behring. Brasília, c2007. Disponível em: <<http://www.cmsb.org.br/fundador.php>>. Acesso em: 14 fev. 2008.

COSTA, Luciene Maria da. O ensino em desenvolvimento de coleções da década de 1930: o caso do curso da Biblioteca Nacional. 2008. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia)—Escola de Biblioteconomia, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008.

COUTO, Sabrina Dias do. *As contribuições teóricas do corpo docente do curso de biblioteconomia da Biblioteca Nacional*. 2008. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia)—Escola de Biblioteconomia, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008.

CURLEY, Arthur; BRODERICK, Dorothy. *Building library collection*. Metuchen, NJ: Scarecrow Press, 1985. Original de Mary Duncan Carter e Wallace John Bonk em 1959.

DIAS, Antônio Caetano. O ensino da Biblioteconomia do Brasil. In: \_\_\_\_\_. *Os 80 anos da primeira Escola de Biblioteconomia do Brasil*. Universidade do Rio de Janeiro, Centro de

Ciências Humanas, Escola de Biblioteconomia. Edição comemorativa. Rio de Janeiro: A Escola, 1991. 48 p.

DIAS, Antônio Caetano. *O ensino da Biblioteconomia do Brasil*. 3.ed. Rio de Janeiro: IPASE., 1957. 32 p.

DIEGUEZ, Aida Roca. Noticiário dos cursos: Ary Fernandes in memoriam. *O Bibliotecário: boletim dos alunos dos Cursos da Biblioteca Nacional*, Rio de Janeiro, ano 2, n. 5, p. 7, jun. 1949.

DRURY, F. K. W. *Book selection*. Chicago: American Library Association, 1930.

EXPOSIÇÃO sobre bibliotecário da BN. **Boletim da Biblioteca Nacional**, Rio de Janeiro, n. 92, p. 2, 30 abr. 2008. Disponível em: <<http://www.bn.br/portal/arquivos/pdf/boletimbnn92.pdf>>. Acesso em: 07 dez. 2008.

FAMÍLIA Monteiro de Barros: desde 1679. [S.l.: s.n.], [2008?]. Disponível em: <<http://fammonteirodebarros.com.sapo.pt/geneacongonhas2.htm>>. Acesso em: 28 dez. 2008.  
FERREIRA, Patricia Quaresma. Processo de desenvolvimento de coleções na Biblioteca Nacional na década de 1940. 2008. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia)–Escola de Biblioteconomia, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008.

FIGUEIREDO, Nice Menezes. *Desenvolvimento & avaliação de coleções*. 2. ed. rev. atual. Brasília: Thesaurus, 1998. 240 p.

FONSECA, Edson Nery da. *Introdução à Biblioteconomia*. 2. ed. Brasília, DF: Briquet de Lemos Livros, 2007. 152 p.

FONSECA, Maria Luiza da. O acervo básico-histórico da biblioteca da primeira escola de Biblioteconomia do Brasil: bibliografia. In: UNIVERSIDADE DO RIO DE JANEIRO. Centro de Ciências Humanas. Escola de Biblioteconomia. *Os 80 anos da primeira Escola de Biblioteconomia do Brasil*. Rio de Janeiro, 1991. p. 33-40.

GRAESEL, Arnim. *Manuale di Biblioteconomia*. Traduzione del Dott. Arnaldo Capra. Torino: E. Loescher, 1893. 403 p.

GUINCHAT, Claire, MENOUE, Michel. *Introdução geral às ciências e técnicas da informação e documentação*. 2. ed. corr. aum. Brasília : IBÍCT, 1994.

HAINES, Helen E. *Living with books*. New York: Columbia University Press, 1935.

HESSE, Leopold Auguste Constantin. *Bibliothéconomie: ou, Nouveau manuel complet pour l'arrangement, la conservation et l'administration des bibliothèques*. Nouvelle édition, revue, augmentée et ornée de figures. Paris: A La Librairie Encyclopédique de Roret, 1841. 266 p. (Manuels-Roret).

HISTORIADOR brasileiro: Sergio Buarque de Holanda. [S.l.: s.n.], [2008?]. Disponível em: <<http://educacao.uol.com.br/biografias/ult1789u407.jhtm>>. Acesso em: 27 dez. 2008.

HOMENAGENS: a medalha. , [S.l.: s.n.], [1987?]. Disponível em: <<http://www.crb1.org.br/homenagens/homenageados.htm>>. Acesso em: 27 dez. 2008.

IBBD. *Quem é quem na Biblioteconomia e documentação no Brasil*. Rio de Janeiro, 1971. 544 p. (Fontes de informação, 5).

IBICT. Biblioteca do Ibict. *Catálogo on-line*. 2005. Disponível em: <<http://biblioteca.ibict.br/cgi-bin/wxis.exe?IsisScript=ph18/003.xis&cipar=ibict.cip&bool=exp&opc=decorado&exp=MINISTERIO%20DA%20FAZENDA&code=&lang=>>>. Acesso em: 27 dez. 2008.

JANNUZZI, Celeste Aída Sirotheau Corrêa. Estoque, oferta e uso da informação: reflexões sobre um recurso estratégico para o desenvolvimento do setor produtivo. *Transinformação*, Campinas, v. 13, n. 2, p. 13-23, 2001.

A INAUGURAÇÃO do curso de biblioteconomia. **O Imparcial**: diário ilustrado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, ano 4, n. 830, p. 8, 11 abr. 1915. Microfilmado.

INAUGURA-SE hoje o curso de biblioteconomia na Bibliotheca Nacional. **O Imparcial**: diário ilustrado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, ano 4, n. 829, p. 9, 10 abr. 1915. Microfilmado.

INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO BRASILEIRO. [Catálogos on-line]. 2008. Disponível em: <<http://www.ihgb.org.br/pesquisa.php>>. Acesso em: ago. 2008/fev.2009.

JOÃO Carlos de Carvalho. [19--?]. 1 fotografia, p&b.

JOÃO Gomes do Rego. 1929. 1 fotografia, p&b.

LIBRARY AND ARCHIVES CANADA. *How the collection is develop*. [2008?]. Disponível em: <<http://www.collectionscanada.gc.ca/collection/003-330-e.html>>. Acesso em: 15 ago. 2008.

LIBRARY OF CONGRESS. *Collection development and policies*. [2008?]. Disponível em: <<http://www.loc.gov/acq/devpol/>>. Acesso em: 15 ago. 2008.

MAIRE, Albert. *Manuel pratique du bibliothécaire*: bibliothèques publiques, bibliothèques universitaires, bibliothèques privées. Paris: Alphonse Picard, 1896. 587 p.

MARTINS, Mário Ribeiro. *Dicionário biobibliográfico da Academia Brasileira de Letras*. Goiânia: KELPS, 2007.

MESQUITA, José de. *O capitão-mór André Gaudie Ley e a sua descendência*: (ensaio de reconstrução histórico-genealógica). Cuiabá: [s.n.], 1921. Disponível em: <<http://>

[www.jmesquita.brtdata.com.br/1921\\_Cap%20Andre%20Gaudie%20Ley.pdf](http://www.jmesquita.brtdata.com.br/1921_Cap%20Andre%20Gaudie%20Ley.pdf)>. Acesso em: 26 abr. 2008.

MORAIS, Rubens Borba Alves de. *Relatório das ocorrências verificadas e atividades realizadas durante o período de 1 de janeiro a 31 de dezembro de 1945, e dos serviços a cargo da Biblioteca Nacional, apresentado ao ministro da Educação e Saúde, Ernesto de Souza Campos*. Rio de Janeiro, 1945. 39 p. Datilografado.

MOREL, Eugène. *Bibliothèques: essai sur le développement des bibliothèques publiques et de la librairie dans les deux mondes*. Paris: Mercure de France, 1908-1909. 2 v.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. Avaliação do estado da arte da formação em biblioteconomia e ciência da informação. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 17, n. 1, p. 71-81, jan./jun. 1988.

\_\_\_\_\_. O ensino de Biblioteconomia no Brasil. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 14, n. 1, p. 3-15, jan./jun. 1985.

NATIONAL LIBRARY OF AUSTRALIA. *Collection development policy*. 2007. 90 p. Disponível em: <<http://www.nla.gov.au/policy/cdp/documents/CDP.pdf>>. Acesso em: 15 ago. 2008.

NAUDÉ, Gabriel. *Advis pour dresser une bibliothèque*.

NAMUR, P. Manuel du bibliothécaire... Bruxelles: Chez J. B. Tircher, 1834. 368 p.

ODDONE, Nanci. O IBBD e a informação científica: uma perspectiva histórica para a ciência da informação no Brasil. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 35, n. 1, jan./abr. 2006.

Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-19652006000100006&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-19652006000100006&script=sci_arttext)>. Acesso em: 7 dez. 2008.

PEIGNOT, Gabriel. *Manuel du bibliophile, ou traité du choix des livres [...]*. Dijon: V. Lagier Libraire, MDCCCXXIII (1823).

REAL GABINETE PORTUGUÊS DE LEITURA. *[Catálogos on-line]*. 2007. Disponível em: <<http://www.realgabinete.com.br/ASP/pesquisa.asp>>. Acesso em: ago. 2008/fev. 2009.

RELAÇÃO dos alunos diplomados pelo curso de Biblioteconomia da Biblioteca Nacional: de 1916 até 1961. Rio de Janeiro: [s.n.], [196-]. Datilografado.

PETZOLDT, Julius. *Manuale del bibliotecário*. 3. Ed. Milano: U. Hoepli, 1984. 364 p.

PINHEIRO, Ana Virgínia. *O pensar e o fazer em Biblioteconomia: um questão de memória e identidade*. 2009. 36 p. Trabalho não publicado.

PINHEIRO, Ana Virgínia. *Planos de Aula OAB [da UNIRIO]*. Rio de Janeiro, 2008. Apostila.

RANGANATHAN, S. R. *Library book selection*. Delhi: Indian Library Association; London: Blunt, 1952.

RICHARD, Jules. *L'art de former une bibliothèque*. Paris: Librairie Ancienne et Moderne, 1883. 200 p.

ROUYEYRE, Édouard. *Connaissances nécessaires a un bibliophile*. 2. ed. Paris: Librairie Ancienne et Moderne, 1878. 119 p.

SILVA, J. Bartholo. *Curso de Biblioteconomia: Cadeira de Paleografia e Diplomática*. Apontamentos de Lydia Combacau de Miranda. Rio de Janeiro, 1940-1941. 2 cadernos. (Loc. 18,1,013 – DM)

SOUSA, Aurélio Lopes de. *Lições de um curso sobre gravuras*. Rio de Janeiro, [1915-1919]. Manuscrito. (loc.: I-46, 4, 10 – DM).

SOUZA, Aurélio Lopes de. *Parecer sobre candidatos para os cargos de sub-bibliotecário, oficial e amanuense da BN*. Rio de Janeiro: [s.n.], 1913.

SUAIDEN, Emir José. *O intercâmbio em bibliotecas e centros de documentação*. 3. ed. ver. Aum. Brasília: Instituto Nacional do Livro; Rio de Janeiro: Pallas, 1978. 145 p.

TRENCHER, Susan. [Charles Wagley]. In: DARNELL, Regna; GLEACH, Frederic Wright; AMERICAN ANTHROPOLOGICAL ASSOCIATION. *Celebrating a century of the American Anthropological Association: presential portraits*. [Nebraska]: Nebraska Press, 2002. p. 221. Disponível em: <[http://books.google.com.br/books?id=FHZINzfGWvoC&pg=PA220&lpg=PA220&dq=Cecilia+Roxo+Wagley&source=bl&ots=s9roulswaY&sig=yh6bbEuPdqlELGnLp1qURCsWGZjw&hl=pt-BR&sa=X&oi=book\\_result&resnum=7&ct=result#PPA220,M1](http://books.google.com.br/books?id=FHZINzfGWvoC&pg=PA220&lpg=PA220&dq=Cecilia+Roxo+Wagley&source=bl&ots=s9roulswaY&sig=yh6bbEuPdqlELGnLp1qURCsWGZjw&hl=pt-BR&sa=X&oi=book_result&resnum=7&ct=result#PPA220,M1)>. Acesso em: 27 dez. 2008.

UNIVERSIDADE DO RIO DE JANEIRO. Centro de Ciências Humanas. Escola de Biblioteconomia. *Os 80 anos da primeira Escola de Biblioteconomia do Brasil*. Rio de Janeiro, 1991. 48 p.

VELHO SOBRINHO, J. F. **Dicionário bio-bibliográfico brasileiro**. Rio de Janeiro: [Irmãos Pongetti], 1937. v. 1, p. 674-675.

VERGUEIRO, Waldomiro. *Desenvolvimento de coleções*. São Paulo: Polis: APB, 1989. (Coleção Palavra-chave). 96 p

\_\_\_\_\_. *Desenvolvimento de coleções: uma nova visão para o planejamento de recursos informacionais*. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 22, n.1, p. 13-21, jan./abr. 1993.

\_\_\_\_\_. *Seleção de materiais de informação*. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 1995. 110 p

VIAGEM, de Cecília Meirelles. [S.l.: s.n.], [2007?]. Disponível em: <[www.ufmg.br/copeve/vest2007/livros.htm](http://www.ufmg.br/copeve/vest2007/livros.htm)>. Acesso em: 27 dez. 2008.

WEITZEL, Simone da Rocha. *Relatório parcial do projeto de pesquisa origem e fundamentos do ensino do desenvolvimento de coleções no Brasil: a partir da 1ª fase do curso de Biblioteconomia da Biblioteca Nacional*. Rio de Janeiro: [s.n.], 2008. 62 p.

WEITZEL, S. R. O desenvolvimento de coleções e a organização do conhecimento: suas origens e desafios. *Perspectivas em Ciência da Informação*, Belo Horizonte, v. 7, n. 1, p. 61-67, jan./jun. 2002.

\_\_\_\_\_. *Elaboração de uma política de desenvolvimento de coleções em bibliotecas universitárias*. Rio de Janeiro: Interciência; Niterói: Intertexto, 2006. 76 p.

WERNECK, Heloísa Cabral da Rocha. *Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro: (projeto de reforma)*. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Bibliotecários, Comissão de Organização e Administração, 1942. 83 p. (Série Documentação Biblioteconômica, Fascículo 1).

WERNECK, Heloísa Cabral da Rocha. Curso de aperfeiçoamento na Universidade de Michigan: relatório apresentado pela bibliotecária Heloísa Cabral da Rocha Werneck. In: \_\_\_\_\_. *Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro: (projeto de reforma)*. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Bibliotecários, Comissão de Organização e Administração, 1942. (Série Documentação Biblioteconômica, Fascículo 1). p. 50-67.

WERNECK, Heloísa Cabral da Rocha. *Instruções para o primeiro curso intensivo de Biblioteconomia para cegos, para bibliotecários e assistentes sociais videntes*. Rio de Janeiro: [s.n.], 1944.

WERNECK, Heloísa Cabral da Rocha. Uma opinião sobre Biblioteconomia. In: \_\_\_\_\_. *Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro: (projeto de reforma)*. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Bibliotecários, Comissão de Organização e Administração, 1942. (Série Documentação Biblioteconômica, Fascículo 1). p. 39-48.

XAVIER Placer. [S.l.: s.n.], [2008?]. Disponível em: <<http://www.thesaurus.com.br/livro-na-rua/acervo/xavier-placer/>>. Acesso em: 7 dez. 2008.

XAVIER Placer, 1916, encantou-se. [S.l.: s.n.], 2008. Disponível em: <<http://ler-e-escrever.blogspot.com/2008/03/xavier-placer-1916-encantou-se.html>>. Acesso em: 7 dez. 2008.

ZARUR, George de Cerqueira Leite. Há mais coisas no céu e na terra do que sonha a sociologia: Charles Wagley e o sistema de parentesco da elite brasileira. In: \_\_\_\_\_. *A utopia brasileira: povo e elite*. [S.l.]: Brasília Abapé, [199-?]. cap. 4. Disponível em: <<http://www.georgezarur.com.br/pagina.php/113>>. Acesso em: 27 dez. 2008.

## APÊNDICE A – CRONOGRAMAS ORIGINAIS

O cronograma original da pesquisa foi planejada para ser executada em um ano (2007) na primeira parte da pesquisa e em sete meses na segunda parte (2008). Para possibilitar a comparação das alterações entre o que foi originalmente programado e o que foi executado, segue abaixo ambos os cronogramas (ver quadro 1 e 2 na Subseção 1.2):

Em 2007:

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
1. Identificação de fontes primárias na BN	x	x	x	x								
2. Análise dos conteúdos programáticos					x	x	x					
3. Análise da literatura que apóia os conteúdos								x	x	x		
4. Elaboração da bio-bibliografia										x	x	
5. Redação do documento final											x	x

Quadro 1: Cronograma da pesquisa original em 2007  
Fonte: O autor (2009)

Em 2008:

	6	7	8	9	10	11	12
1. Identificação de fontes primárias (documentos e publicações)	x	x					
2. Identificação das práticas biblioteconômicas (Anais da BN)		x	x				
3. Análise dos conteúdos (programas, Anais da BN e literatura)			x	x	x		
4. Elaboração de revisão de literatura				x	x	x	
5. Elaboração da bio-bibliografia dos professores ministrantes						x	
6. Redação do documento final						x	x

Quadro 2: Cronograma da pesquisa original em 2008  
Fonte: O autor (2009)

## APÊNDICE B – RELATÓRIOS ANUAIS NÃO PUBLICADOS NOS ANAIS DA BN

Breve descrição dos Relatórios Anuais da Biblioteca Nacional não publicados nos Anais da Biblioteca Nacional que foram identificados nos catálogos on-line, em fichas e em micro-isis.

- 1897-1987

Relatórios dos diretores-gerais da Biblioteca Nacional entre os anos 1897-1987 (IMP 20,4,46 a 58). No entanto, em relação ao período pesquisado, nem todos os anos estão aqui representados. Por isso, vários anos tiveram que ser identificados isoladamente. Não constam neste conjunto os anos de 1924 a 1930, e 1944 a 1949.

- 1944

Souza, Josué; Borba, Rubens; Holanda, Sérgio Buarque de, coordenador dos cursos de biblioteconomia da Biblioteca Nacional diretor da divisão de Preparação de Biblioteca Nacional cdiretor da divisão de Consulta da Biblioteca Nacional. Relatórios da seção de Manuscritos, de Estampas da Divisão de Consulta, da Divisão de Preparação, e dos cursos da Biblioteca Nacional durante o ano de 1944. RJ, 1944 5 doc. [24]p. (Loc: 46,2,022 – DM) (II) ou BIBLIOTECA NACIONAL. **A Biblioteca Nacional em 1944**: relatório que ao Exmo. Sr. Dr. Gustavo Capanema Ministro da Educação e Saúde apresentou em fevereiro de 1945 o diretor Rodolfo Augusto de Amorim Garcia. Rio de Janeiro, 1945. (Loc: 46,2,022 – DM).

- 1945

Morais, Rubens Borba Alves de. Relatório das ocorrências verificadas e atividades realizadas durante o período de 1 de janeiro a 31 de dezembro de 1945, e dos serviços a cargo da Biblioteca Nacional, apresentado ao ministro da Educação e Saúde, Ernesto de Souza Campos. RJ 1945. Cópia datil. 39 p. (Loc: 46,2,023 (I) – DM).

- 1946

Morais, Rubens Borba Alves de. Relatórios contendo informações afim de esclarecer certos aspectos dos serviços realizados na B.N. durante o ano de 1946 e de justificar novas medidas solicitadas, um breve resumo dos fatos acontecidos na gestão anterior, além de informações referentes ao plano de reforma e restauração da Biblioteca. 3 docs. (67 p). (Loc: 46,2,024 – DM)

- 1947

Morais, Rubens Borba Alves de. Relatório contendo exposição das atividades desenvolvidas na B.N. durante o ano de 1947. (Loc: 46,2,028 (1) – DM).

- 1948

Napoleão, Heloisa. Contendo, Ilda; Guimarães, João Carlos; Honório, Jose. Relatórios das seções de Contribuição Legal, de Permutas Internacionais, de Compras, de Direitos Autorais, de Encadernação [...] ao diretor da Biblioteca Nacional, Josué de Souza Montello. RJ-1948. 291 p. 103 docs. Secundárias: [...] Napoleão, Heloisa, chefe da seção de Encadernação da Biblioteca Nacional. (Loc: 46,2,029 (II) – DM).

## APÊNDICE C – LISTA PARCIAL DA PRODUÇÃO SOBRE BIBLIOTECONOMIA

GROPP, Dorothy Muriel Geddes. Bibliotecas do Rio de Janeiro e de São Paulo e o movimento bibliotecário da capital paulista. Trad. Francisco J. de Almeida Azevedo. São Paulo: Dep. De Cultura, 1940. p [205]-224. (Loc. III-219,7,22,n. 5 F – Obras Gerais - OG)

CARVALHO, Osvaldo de. *Bibliografia brasileira de biblioteconomia*. ed. preliminar. São Paulo : [s.n], 1959. (Loc: Referencia/BEC – OG)

ESTUDOS de biblioteconomia. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1943. 21 p. ilus. (Loc: II-220,7,20 n.3 – OG).

[FERRAZ, Wanda.](#) *A biblioteca*. 3. ed., rev. e aum. São Paulo: Saraiva, 1949. 207 p. 24cm. (Loc: ANEXO II-641,4, 24 – OG).

FIGUEIREDO, Adelpha Silva Rodrigues de, 1894-1966. *Catálogo e classificação*. São Paulo: [s.l.], 1937. 78 p. (aulas dadas na escola de biblioteconomia de São Paulo, do Departamento Municipal).

FIGUEIREDO, Adelpha Silva de, 1894-1966. *Catálogo e classificação*. São Paulo: Escola de Biblioteconomia , 1937. (Apostila mimeografada do curso de biblioteconomia da Biblioteca Municipal Mário de Andrade, que seria transferido para a FESP).

INSTITUTO NACIONAL DO LIVRO (Brasil) Instruções para a organização das bibliotecas municipais. Rio de Janeiro, 1940. 122 p.; il.; 24cm. (Loc. R-027.4/I59 – OG).

MORAES, Rubens Borba de, 1899-1986. *Bibliographia e história do livro*. São Paulo, 1937. 107 p. (aulas dadas na escola de biblioteconomia de São Paulo, do departamento municipal de cultura).

MORAIS, Rubens Borba Alves de. *O problema das bibliotecas brasileiras*: conferência lida no salão de conferências da Biblioteca do Ministério das Relações Exteriores do Brasil, no dia 23 de setembro de 1943. Rio de Janeiro: Casa do Estudante do Brasil, 1943. 64 p. (Loc: II-82,1,8 n°1). Encadernado com outras obras: Domingo dos Séculos, 1924; Le Chevalier au Barizel, Genebra, 1919; Viagem a S. Paulo, por Saint-Hilaire, (trad.), SP, 1941; O Problema das Bibliotecas Brasileiras, com prefácio de Gilberto Freyre, 1943; Manual Bibliográfico de Estudos Brasileiros, Rio, 1943; Bibliografia Brasileira – A Bibliographical Essay on Rare Books on Brazil, 2 vols, 1959-60, Amsterdam; O Bibliófilo Aprendiz, 1965.

MORAIS, Rubens Borba de, diretor da Biblioteca Nacional 1945-1947. Relatório ao Ministério da Educação e Saúde, relativo ao exercício de 1946. *Revista de Biblioteconomia de Brasília*, Brasília, v.2, n.2, p.203-231, jul-dez.1974.Localização: 65,4,004 n°001 (MSS).

SAMBAQUY, Lydia de Queiroz. *Fluxogramas da preparação dos livros e periódicos*. [S.l.: s.d.]. 11 p. (Loc: 65,1,005 n° 065 – DM).

TIGRE, Manuel Bastos. *Breve ensaio sobre Bibliographia*. Rio de Janeiro, 1945. 35 f. Trabalho apresentado em concurso ao cargo de bibliothecario do Museu Nacional do Rio de Janeiro. (Loc.V-361,7.6 – OG).

WERNECK, Heloisa Cabral da Rocha. *A classificação decimal universal, introdução ao catálogo geral da biblioteca da D.E.P.* Rio de Janeiro: Diretoria de Estatística da produção, 1938. 35 p. illus. (Loc.VI-426,2,25 – OG).

WERNECK, Heloísa Cabral da Rocha. *Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro: (projeto de reforma)*. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Bibliotecários, Comissão de Organização e Administração, 1942. 83 p. (Série Documentação Biblioteconômica, Fascículo 1) (OG)

**ANEXO A – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO CURSO DE  
BIBLIOTECONOMIA DA BIBLIOTECA NACIONAL EM 1917**

**PROGRAMMA DE BIBLIOGRAPHIA**

- 1.- Bibliographia – Noções preliminares.
2. – Typographia – Composição e impressão
3. – O Livro. Ornamentação – Ilustração – Ex-libris. – Formato.
4. – Encadernação.
5. – O Papel. História e fabricação.
6. – Conservação e restauração dos livros.
7. – Invenção da imprensa. Transição do livro manuscripto para o impresso.  
Primeiros impressores.
8. – Características do livro antigo e do moderno. – Incunabulos e cimelios. – Livros raros e preciosos. – Falsificações bibliographicas.
9. – O jornal – A revista – O folheto –  
Publicações periodicas.
10. – Classificação – Systemas principaes.
11. – Classificação decimal – Suas modificações.
12. – Catalogação – Arrumação dos livros e preparo para a catalogação – bilhete systematico – A ficha.
13. – O catalogo – Fontes de informação – Repertorios.
14. – A imprensa no Brasil – Livros e jornaes – Impressores e editores –  
Bibliographia nacional – Fontes de informação.
15. – Bibliothecas – Historia – Construcção – Iluminação – Mobiliario.
16. – A Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro. Fundação e phases do seu desenvolvimento. – Bibliothecas no Brasil.
17. – Organização e administração das bibliothecas – Pessoal – Estudos geraes e technicos. – Exames e concursos.
18. – Secretaria e Archivo – Legislação – Regulamentos – Direitos autoraes.

19. – Serviço de informações. – Serviço de permutações internacionaes. Emprestimo domiciliar. – Acquisição e remessa de livros, manuscriptos, estampas e peças numismáticas para as secções. – Officinas graphicas.

*Constancio Alves,*  
Director da 1.<sup>a</sup> secção

## PROGRAMMA DE PALEOGRAPHIA E DIPLOMATICA

### PALEOGRAPHIA

1. – Definição e noções preliminares. A escripta latina. Capital, uncial, cursiva e semiuncial.
2. – As escriptas nacionaes. A gothica e a humanistica.
3. – Cryptographia. Siglas, abreviações, notas tironianas.
4. – Regras e signaes de orthographia. Signaes numeraes.
5. – Materias subjectivas da escripta: metaes, pedras, marmores, taboinhas enceradas.
6. – Mesmo assumpto: papyro, pergaminho, papel.
7. – Instrumentos do escriptor. Tintas e cores.
8. – Forma e composição do livro. Rôlos e codices. A escripta propria do livro.
9. – Mesmo assumpto. Encadernação e ornamentação.
10. – Arte libreria. Bibliothecas.

### DIPLOMATICA

- 1 – Objecto e historia da diplomatica.
- 2 – Chronologia technica. Das datas de annos. Eras.
- 3 – “ “ . Periodos chronologicos (Olympiadas. Indicção).
- 4 – “ “ . Datas do mez e do dia.
- 5 – Mesmo assumpto. Calendarios.
- 6 – Elementos criticos do teôr dos documentos diplomaticos: titulos e qualidades das pessoas; nomes de pessoa e de logar.
- 7 – Mesmo assumpto. Designações geographicas e topographicas. Pesos e medidas. Moedas. Da lingua usada nos documentos.

8 – Partes constitutivas dos documentos. Formularios e manuaes.

9 – Divisão dos documentos. Protocollo inicial.

10 – “ “ “ . O texto.

11 – “ “ “ . As clausulas finaes.

12 – “ “ “ . Formalidades diversas. O protocollo final.

13 - Signaes de validação (subscripções, assignaturas e testemunhas).

14 – Mesmo assumpto. Sellos.

15 – A chancellaria pontifical.

16 – As chancellarias regias.

17 – Os documentos falsos.

18 – Os actos privados.

#### PRATICA DOS SERVIÇOS

1. – Origem e composição das colleções manuscriptas das bibliothecas e archivos. Organização dos registos e inventarios.
2. – Classificação e catalogação dos documentos manuscriptos.

*João Carlos de Carvalho,*  
Director da 2.<sup>a</sup> secção

#### PROGRAMMA DE ICONOGRAPHIA

##### PARTE THEORICA

1. – Iconographia e iconologia. Imagem. Sua reprodução na arte. A gravura ou processo equivalente e a impressão ou estampagem. Principios de pintura applicaveis á arte da gravura.
- 2.- Origem da gravura. As cartas de jogar. Carimbos gravados em madeira e metal. A gravura dita de crivo. Alexandre e Isabel Cunio. Lourenço Coster. Os mestres de 1406, 1418 e 1423.
3. – As mais antigas gravuras em metal e madeira, nos seculos XV XVI, na Allemanha e Paizes Baixos, na Italia, França, Hespanha e Inglaterra. As

estampas com saudações de anno novo. As cartas de indulgencia. Livros de imagens xylographadas na Allemanha e Paizes Baixos no século XV.

4. – Nigellagem. Maso Finiguerra. Os nigellos. seus caracteres. Os nigelladores italianos e florentinos no seculo XV.

5. – A gravura a buril nos seculos XV e XVI. – Allemanha. Martim Schongauer. Alberto Dürer. Lucas Cranach. Seus discípulos. – Paizes Baixos. Lucas de Leyde e sua escola. – Italia. Escolas florentina, paduo-mantuana, lombardo-veneziana, milaneza e da Italia Central. – França. Escolas de Fontainebleau, Lyon e Orléans.

6. – A gravura a agua forte nos seculos XV e XVI.

7. – A gravura na Allemanha, Paizes Baixos, Inglaterra, Italia, França e Hespanha nos séculos XVII a XIX.

8. – A gravura em Portugal desde a sua origem até o século XIX. A officina calcographica, typographica e litteraria do Arco do Cego.

9. – A gravura, a lithographia e os processos photo-machanicos no Brasil no século XIX.

10. – Os processos da gravura; noções gerais sobre a technica. Gravura em madeira ou xylographia. Gravura de crivo. Outros processos de gravura em relevo. Gravura a buril. Gravura a ponta secca. Gravura a agua-forte. Gravura á maneira de lapis. Gravura a pontilhado. Gravura á maneira negra ou mezzotinto. Gravura a aguada e agua-tinta.

## 5

11.- A technica dos trabalhos do gravador conforme os processos. Traços simples e cruzados. Pontos. Combinações e direcções desses elementos de acordo com o objecto a representar. Sombras e meias sombras na gravura a aguada e no mezzo-tinto. – Maneira e maneirismo. – O processo e o assumpto; conformidade de um com o outro.

12.– Lithographia. Origem. Processos. Seus representantes mais notaveis, até o seculo XIX, nos principaes paizes da Europa.

13.– Daguerreotypia. Photographia. Processos photo-mecanicos. Heliogravura.

14. – A estampa em côres.

15. – Aquarella. Guache. Miniatura. Aguada. Pastel. Suas applicações.

16. – A arte ficticia ou de fantasia. Os gravadores macabros. Os caprichos. A caricatura e o grotesco.

17. – Os ex-libris. Estylos. Allegorias e outros generos de composição.

18. – A illustração do livro. O cartaz, o cardapio e outras applicações da estampa.

19. – As cartas geographicas antigas. Sua ornamentação. As cartas e plantas modernas.
20. – Estampagem. A impressão primitiva. A impressão a machina. O preparo do papel. A impressão em côres. Tiragem em papel, seda e pergaminho.
21. – Provas. Ensaios. Prova *avant la lettre*. Prova *avant tonte lettre*. Prova terminada. Estados de uma estampa. Exemplares em papel commum, papel da China e do Japão. Provas de artista. Provas com *remarque*. Valor intrinseco e extrinseco de cada grupo. Original e copia.
- 22.– Falsificação da estampa; suas modalidades. A modernização em iconographia. O apocrypho na gravura de retratos.
23. – Utilidade da estampa. O ensino pela imagem. A estampa como divulgadora das obras de arte. A documentação iconographica.
24. – Catalogação. Fichas ou verbetes. Catalogação alphabetica. Catalogação topographica.
25. – Catalogação systematica. Classificação dos artistas por escolas e por nacionalidades Significação da palavra – *escola* – no sentido geral e restricto. Classificação por assumptos.
26. – Instalação de um gabinete de estampas. Mobiliario. Acondicionamento.
27. – Conservação e restauração das estampas. Descollamento. Engommagem. Alvejamento. Tiragem de nodoas. Descoloração, Reparação de dilacerações e lacunas. Forração e entelação. Restauração do desenho. Reparação do pergaminho. Montagem simples de estampas. Montagem em *passe-partout*.

## 6

- 28.– Iconophilia. Iconomania. Formação de collecções. Colleccionadores notaveis.
- 29.– Tecnologia da arte da gravura e da estampa.

## PARTE PRATICA

Reconhecimento dos processos. Critica das qualidades da impressão e do estado do exemplar. Estimativa artistica da estampa. Estimativa da prova como peça de collecção.

Preparo das fichas para a entrada nos diversos catálogos. Classificação de estampas para os catalogos systematicos.

Pratica dos dictionarios de monogrammas e principaes manuaes de estampas.

*Dr. Aurélio Lopes de Souza,*  
Director da 3.ª secção.

PROGRAMMA DE NUMISMATICA

- 1.– A numismatica. Seus dominios. A moeda na antiguidade e sua evolução.
2. – A moeda propriamente dita. Materia prima. Valor dos metaes. Titulos das moedas.
3. - A peça monetaria. Seu aspecto, formas e typos.
4. – Nomenclatura. Epigraphia monetaria. Divisas. Invocações. Marcas de officina. Marcas de emissão. Nomes de gravadores.
5. – As officinas de moedagem. A fabricação das moedas. Processos de cunhagem. Moedas fundidas. Arte monetaria da antiguidade. Os cunhos. Gravura dos cunhos. Ensaio. A cunhagem entre os Romanos. Processos antigos. Processos actuaes.
6. – As medalhas. Diferenças entre as moedas e as medalhas. Os medalhões. Medalhistas da Renascença.
7. – A moeda instrumento de troca. O bi-metallismo. O padrão unico. Unidade monetaria. Moeda auxiliar. Moeda divisionaria. Moeda fiduciaria.
8. – Systemas de classificação.
9. – Numismatica antiga. Moedas dos povos e das cidades.
10. – Moedas gregas. As primeiras moedas. Caracteristicos. Systemas. Periodo da arte archaica e periodo de transição. Apogêo da arte, estabilidade e decadencia. Moedas das cidades autonomas; moedas dos reis; moedas imperiaes gregas; moedas coloniaes.
11. – Moedas romanas. Os reis. A Republica. O as e suas reducções. Moedas de prata. Moedas de ouro. Moedas romano-campanicas. Os magistrados monetarios. Legendas e typos.
12. – Moedas romanas do Imperio. Os consulados. Moedas legionarias.
13. – Moedas bysantinas.
14. – Edade media. Épocas merovingia, carlovingia e dos Capetos. Moedas feudaes.
15. – Moedas dos tempos modernos: Europa
16. - “ “ “ “ : Ásia, África, Oceania.
17. – “ “ “ “ : America.

18. – Numismática portuguesa: 1º, 2º e 3º períodos; sistemas monetários.

19. - “ “ : Moedas coloniais, Ásia e África.

8

20.– Numismática brasileira: sistemas monetários. Moeda metálica. Época colonial.

21. – Numismática brasileira: Império e República.

22. - “ “ : Papel-moeda. Bilhetes de banco.

23. – Gabinete de moedas e medalhas. As colecções. Aquisições Disposição das peças nos medalheiros.

24. – Exame de uma moeda.  
Cuidados. Conservação. Decalque.  
Processos de moldagem.

*João Gomes do Rego,*  
Director da 4.ª secção.

### **Referência**

BIBLIOTHECA NACIONAL (Brasil). Programmas do curso de Bibliotheconomia para o anno de 1917. Rio de Janeiro: Officinas Graphicas da Bibliotheca Nacional, 1917. 8 p.

### **ANEXO B – PROGRAMA DA DISCIPLINA BIBLIOGRAFIA DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA DA BIBLIOTECA NACIONAL EM 1936**

1936  
BIBLIOTHECA NACIONAL DO RIO DE JANEIRO.

CURSO DE BIBLIOTHECONOMIA - 1936 -

PROGRAMMA DE BIBLIOGRAPHIA.

- 1.- O Bibliothecario.
- 2.- O Livro impresso e seus elementos.
- 3.- O Papel.
- 4.- O Formato.
- 5.- As tintas e os caracteres.
- 6.- Encadernação.
- 7.- Catalogação.
- 8.- Classificações bibliographicas.
- 9.- Bibliothecas: construcção,organisação,legislação.
- 10.- Aquisição de livros.
- 11.- Arrumação dos livros nas bibliothecas.
- 12.- Conservação e restauração dos livros.
- 13.- A Typographia.
- 14.- Invenção da arte typographica.
- 15.- A typographia no seculo XV.- Incunabulos.
- 16.- Impressores célebres.
- 17.- A typographia no Brasil.
- 18.- Ornamentação e illustração do livro.
- 19.- Commercio de livros.
- 20.- Historia das bibliothecas.
- 21.- Bibliothecas no Brasil.-A Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro.

Bibliothecario, Director da 1ª Secção.

## ANEXO C - PROGRAMAS DE PALEOGRAFIA E DIPLOMATICA DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA PARA 1940-1941

Curso de Biblioteconomia

Cadeira de Paleografia e Diplomatica

Professor J. Bartholo Silva

1– Paleografia e sua importancia – Definições preliminares. – Divisões da paleografia. – Distinção entre paleografia e diplomatica – História – Bibliografia

2 – Materiais utilizados na escrita. – Instrumentos de escribas.

3 – Do papiro – Do pergaminho e do velino – Tintas e cores – Crisografia

4 – O livro manuscrito na antiguidade e na Idade Média. – Forma e composição do livro manuscrito. Rolos e códices. – O palimpsesto.

5 – Encadernação e ornamentação do livro manuscrito – Iluminuras e miniaturas.

6 Do alfabeto. Sua origem. Sinais idiograficos – O hieroglifo. Os chamados grandes sistemas hieroglificos mundo antigo. Escrita hieroglifica do novo mundo.

8 Do alfabeto – Classificação dos metodos da escrita (Egipcio, cuneiforme, chinez, mexicano, hitita) metodos independentes – Alfabetos ibéricos.

7 Do alfabeto – Noções sobre o alfabeto fenicio, hebraico e semiticos em geral – Alfabeto arabe. Alfabeto grego

9 Noções diferentes escritas (chinesa – japonesa arabe – cuneiforme – runica)

10 Do alfabeto latino – Sua genealogia – Sinais numeraes- Regras e sinais de ortografia – Pontuação

11 – Escrita latina – Preliminares. Decomposição das letras. divisão escrita

12 – Escrita latina – Escrita maiuscula – Capital e suas divisões. Iniciação – (Exercicios praticos e leitura dessas escritas)

13 – Escrita latina. Semi-uncial e minuscula. Escrita lombardica e escrita visigotica. (Exercicios praticos)

14 – Evolução da escrita – As escritas nacionais – Escrita lombardica e escrita visigotica (Exs. praticos)

15. A escrita merovingia, irlandeza e anglo-saxonica. (Exs. praticos)

16. Desaparição das escolas – Reformas carlovingi[o ou a?] e suas consequencias. Escrita gotica. (Exs. praticos)

17 Escrita do século XI ao sec. XVI. Escrita diplomatica e escrita chancelaresca – Escrita humanistica. Escritas modernas bulatica (Cristografia – Notas tironianas – Siglas)

18. Abreviaturas Diferentes modalidades de abreviaturas – Estudo de cada uma dessas abreviaturas. Abreviaturas do sec. XV

19 Definição objeto e historia da diplomatica. A diplomatica na peninsula iberica - Bibliografia

20. Cronologia – Datas de anos – Eras – Estilos – Feriados cronologicos (Exs. praticos)

21. Cronologia. Datas mezes, semanas e dias, Calendarios em geral \_ Letra dominical – Numero aureo \_ [Epactor?] \_ Erudição \_ Ciclo pascal \_ Calculo da pascôa Reformas do calendario (Exs praticos)

22. Calendarios dos diferentes povos (egipcio – caldaico [?] – hebraico – arabe – armenio – grego chinês, japones russo, Calendario da 1ª republica francesa calendario perpetuo) Exs praticos

23. Documentos diplomaticos \_ Seus elementos Titulos e qualidades das pessôas – Nomes das pessôas e nomes de lugares.

24 Designações geograficas e topograficas usadas nos documentos Pesos e medidas. Moedas. Da lingua usada nos documentos medievais.

25. Analise dos documentos \_ Sua preparação e feitura. Suas partes constitutivas \_ Formularios e manuais

26 Divisão dos documentos e estudo de cada uma das suas partes

27 Classificação dos documentos. Documentos publicos e documentos privados. Documentos pontificios

28 Sinais de validação dos documentos \_ Subscrições \_ Assinaturas \_ Testemunhas \_ Selos

29 Chancelaria pontifical e chancelaria regras \_ Chancelaria portuguesa \_ Bula \_ Cartas e ordens regias \_ Provisões \_ Portarias \_ Alvarás \_ As ordenações do Reino. Decretos \_ Livros de registro \_ Consultas do Conselho ultramarino Assentos.

30 Atos privados. Documentos falsos. Bibliotecas e Arquivos. A secção de manuscritos da Biblioteca Nacional (2ª secção)